

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



Programa de Pós-Graduação em
**Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente**

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UniEVANGÉLICA
PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
AÇÃO COMUNITÁRIA (PROPPE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E
MEIO AMBIENTE (PPG STMA)

ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA: A BIODIVERSIDADE COMO
FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ACADÊMICOS E
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ANÁPOLIS-GO

2023

S586

Silva, Andressa Cavalcante Paz e.

Plantas medicinais e fitoterapia: a biodiversidade como ferramenta de educação permanente para acadêmicos e profissionais de saúde / Andressa Cavalcante Paz e Silva - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

47 p.; il.

Orientadora: Prof. Dr. Lucimar Pinheiro Rosseto.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

- | | | |
|------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| 1. Medicamento fitoterápico | 2. Plantas medicinais | 3. Teleducação interativa |
| 4. Sistema Único de Saúde | 5. Programas Nacionais de Saúde | |
| I. Rosseto, Lucimar Pinheiro | II. Título | |

CDU 504



FOLHA DE APROVAÇÃO

“PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA: A BIODIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE”

ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente / PPGSTMA da Universidade Evangélica de Goiás/UniEVANGÉLICA, como requisito parcial à obtenção do grau de MESTRE em CIÊNCIAS AMBIENTAIS.

Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Aprovado em 15 de agosto de 2023.

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente



LUCIMAR PINHEIRO ROSSETO

Data: 16/08/2023 09:59:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Lucimar Pinheiro
RossetoPresidente/Orientadora
(UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente



GIOVANA GALVAO TAVARES

Data: 15/08/2023 14:25:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Giovana Galvão Tavares
Examinadora Interna (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente



JOELMA ABADIA MARCIANO DE PAULA

Data: 15/08/2023 11:16:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Joelma Abadia Marciano dePaula
Examinadora Externa (UEG)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu esposo e também companheiro de turma Romulo Rocha, pela presença física e emocional durante toda essa trajetória, desde o momento em que esse mestrado parecia um sonho intangível.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lucimar Pinheiro Rosseto, a quem carinhosamente chamo de “profe”. Agradeço imensamente pela orientação prestada, pelas correções, pelo apoio, pelo incentivo e pela confiança nessa empreitada. Também, pela gentileza, firmeza, solicitude e por ser uma profissional modelo para mim.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás – FAPEG, por abrir portas e investir neste trabalho para a disseminação da ciência e da educação, por meio do Convênio para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I no. 07/2020.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPGSTMA da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA que disseminaram conhecimentos com esmero, mesmo diante de tempos pandêmicos.

RESUMO

A inserção da fitoterapia na Rede de Atenção à Saúde é uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS). A estruturação e o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos visa garantir à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais que historicamente fazem parte do repertório popular do cuidado em saúde. Entretanto, há desafios tanto na formação técnico-científica quanto na capacitação dos profissionais que trabalham no SUS. Este trabalho objetiva avaliar a aplicação do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” para estudantes da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e para profissionais de saúde do município de Anápolis/GO, Brasil. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa. O curso *online*, com carga horária total de 160 horas, foi disponibilizado na plataforma de cursos livres de Extensão EAD da UniEVANGÉLICA e abordou em módulos auto-instrucionais, conteúdos variados sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia. Os dados foram obtidos pela aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás e foi aprovado sob parecer nº 5.182.052. Cento e setenta (170) pessoas inscreveram-se no curso, sendo que 80 (47%) concordaram em participar da pesquisa intitulada “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”. O público principal foram mulheres de até 30 anos, com ensino superior incompleto e área de formação em Farmácia. No estudo, 58 pessoas (80,6%) já tinham ouvido falar em Fitoterapia. O primeiro contato com o tema deu-se majoritariamente por meio de aula, internet e amigos/familiares. Das pessoas que se inscreveram no curso e participaram da pesquisa, 31 (43%) concluíram com nota suficiente para certificação. 58% dos concluintes assinalaram muita satisfação quanto à qualidade, o acompanhamento pedagógico, a plataforma virtual, a divulgação, o conteúdo e os recursos educacionais do curso. Espera-se que este trabalho possa subsidiar novas edições do curso, com atualizações e foco no aperfeiçoamento do ensino em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, principalmente no uso das Plantas Medicinais nativas do Cerrado. A promoção de cursos capacitantes sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia torna-se uma estratégia para garantir à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais, evitar interações medicamentosas, promover o uso sustentável da biodiversidade local, valorizar a cultura e fortalecer a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Palavras-chave: Medicamento Fitoterápico; Plantas Medicinais; Teleducação Interativa; Sistema Único de Saúde; Programas Nacionais de Saúde.

ABSTRACT

The inclusion of phytotherapy in the Health Care Network is one of the attributions of the Unified Health System (SUS). The structuring and strengthening of the National Policy on Medicinal and Herbal Plants guarantees the Brazilian population safe access to medicinal plants that have historically been part of the popular repertoire of healthcare. However, there are challenges both in technical-scientific education and in the training of professionals working in the SUS. This work aims to evaluate the application of the course “Medicinal Plants and Phytotherapy” for students in the health area of the Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) and for health professionals in the city of Anápolis/GO, Brazil. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The online course, with a total workload of 160 hours, was made available on UniEVANGÉLICA's E-Learning Extension Free Course platform and covered various contents on Medicinal Plants and Phytotherapy in self-instructional modules. Data were obtained by applying a questionnaire with open and closed questions. This study was approved by the Ethics Committee for Research involving Human Beings of the Universidade Evangélica de Goiás and was approved under nº 5.182.052. One hundred and seventy (170) participants enrolled in the course, of which 80 (47%) agreeing to participate in the research entitled “Impact of the training of academics and health professionals in the practice of phytotherapy”. The main audiences were women up to 30 years old, with incomplete higher education and training in Pharmacy. In the study, 58 participants (80.6%) had already heard about Phytotherapy. The first contact with the theme took place mostly through class, internet and friends/relatives. Of the people who signed up for the course and joined the research, 31 (43%) concluded it with a sufficient score for certification. 58% reported being very satisfied with the quality, pedagogical follow-up, virtual platform, dissemination, content and educational resources of the course. It is hoped that this work can support new editions of the course, with updates and focus on improving teaching in Integrative and Complementary Practices in Health, mainly in the use of Medicinal Plants native to the Cerrado. The promotion of training courses on Medicinal Plants and Phytotherapy becomes a strategy to guarantee the Brazilian population safe access to medicinal plants, avoid drug interactions, promote the sustainable use of local biodiversity, value culture and strengthen the National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines.

Keywords: Phytotherapeutic Drugs; Plants, Medicinal; eLearning; Unified Health System; National Health Programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Primeiro contato com a Fitoterapia segundo os participantes que já tinham ouvido falar em Fitoterapia, conforme pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)

26

Figura 2. Patologias e possibilidade de uso da Fitoterapia referidas por participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)

31

Figura 3. Nível de conhecimento acerca das plantas medicinais pelos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)

33

Figura 4. Nível de conhecimento acerca das plantas medicinais do Cerrado pelos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)

34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos profissionais credenciados que trabalham na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis/GO, Brasil, em 2021	20
Tabela 2. Distribuição dos estudantes da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, em 2021	20
Tabela 3. Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”	24

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Conteúdo Teórico do curso online “Plantas Medicinais e Fitoterapia”

Anexo 2 – *E-book* Plantas Medicinais e Fitoterapia: bulário 2023

Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás

Anexo 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para profissionais da saúde que trabalham na Atenção Primária à Saúde de Anápolis/GO

Anexo 5– Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UniEVANGÉLICA

Anexo 6– Aprovação da Instituição co-participante, SEMUSA - Anápolis/GO, Brasil

Anexo 7–Instrumento de Pesquisa - Questionário categoria Acadêmicos de Saúde

Anexo 8– Instrumento de Pesquisa - Questionário categoria Profissionais de Saúde

Anexo 9–Diretrizes para autores da revista Contexto e Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Tradicionalidade e histórico do uso de Plantas Medicinais	14
2.2. Políticas públicas em Fitoterapia	15
2.3. A tecnologia de ensino Curso Online Aberto e Massivo	16
3. METODOLOGIA	18
3.1. O curso	18
3.2. O estudo	19
3.3. O instrumento de pesquisa	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

O uso das plantas para fins terapêuticos, culturais ou alimentícios é observado ao longo da história das civilizações e sociedades, com a presença de registros de plantas, catalogadas para fins medicinais, já em 1.500 a.C. (EL-ASSAL, 1972). O assunto, outrora transmitido por meio da oralidade, torna-se objeto de estudo da Ciência Moderna, que passa a classificar os achados através de um sistema binomial e culmina na produção de medicamentos fitoterápicos (VARELA; AZEVEDO, 2014).

No contexto brasileiro, conforme a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), (BRASIL, 2006a), a aplicação de plantas medicinais apresenta algumas vertentes, sendo a presente neste estudo a científica ocidental, que conceitua a fitoterapia como um recurso terapêutico. Além disso, nessa vertente, acata-se a fitoterapia como prática de saúde vinculada ao cuidador que orienta e/ou prescreve, embasando-se em evidências científicas (BRASIL, 2012).

A PNPMF e o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008) surgiram para promoção do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, pela população brasileira (BRASIL, 2006a; CHEROBIN et al., 2022). Porém, para que se alcancem os resultados esperados, tornam-se imprescindíveis fatores educacionais, visto que embora o tema esteja presente nas matrizes curriculares de diversas instituições, ele ainda se apresenta de forma muito tímida (SÁ et al., 2018). A possibilidade de que esta temática não seja abordada ou seja considerada opcional nas matrizes curriculares de cursos superiores da área da saúde pode limitar a indicação ou prescrição dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, reduzir a possibilidade de aplicação dos recursos fitoterápicos baseados em evidências científicas (HARAGUCHI, 2018).

Portanto, a falta de qualificação e capacitação dos profissionais que estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS) pode dificultar a inserção da fitoterapia no sistema. Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia de transformação das práticas em saúde e de formação profissional (AMORIM et al., 2019). A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais a partir dos problemas enfrentados no cotidiano, pautando-se nas necessidades de saúde das populações. Com isso, objetiva a transformação da própria organização do trabalho, permeando a ideia de articular as necessidades dos serviços (BRASIL, 2007).

É sob este contexto que o presente estudo se fundamenta e se propõe: sensibilizar membros da comunidade acadêmica, profissionais que trabalham no SUS e demais

interessados para o estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia, através de um curso *online* aberto e gratuito. Ainda, destaca-se o cunho social do produto supracitado, bem como o incentivo à popularização e à democratização da ciência.

Sabe-se que determinadas populações dependem do uso de Plantas Medicinais e que elas podem ser o principal ou o único recurso terapêutico disponível de países em desenvolvimento (WHO, 2013). Conforme o Ministério da Saúde, “80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas” (BRASIL, 2006a, p. 11).

Estima-se que entre 1 a 19% da população brasileira utiliza o conhecimento tradicional advindo de comunidades tradicionais indígenas (WHO, 2019) e uma parte considerável da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, como extratos vegetais e seus princípios ativos. Há dados ainda mais expressivos, indicando que 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais, seja por meio do conhecimento de comunidades tradicionais transmitido oralmente entre gerações ou por meio de outras possibilidades (BARBOSA et al., 2020). De fato, o uso de plantas medicinais no Brasil é prática tradicional e cultural.

Estudo de Oliveira et al. (2020) analisou o perfil de pacientes usuários das unidades de saúde da cidade de Anápolis/GO, Brasil, quanto ao uso de Plantas Medicinais. Observou-se que 58% dos pacientes utilizam plantas medicinais e as mais citadas foram: Hortelã gordo [*Plectranthus amboinicus* (Lour.)], erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), boldo [*Peumus boldus* (Molina.)], poejo (*Mentha pulegium* L.) e algodão (*Gossypium hirsutum* L.).

Logo, a promoção de cursos capacitantes, sobre plantas medicinais e fitoterapia, torna-se uma estratégia para garantir à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais, evitar interações medicamentosas, promover o uso sustentável da biodiversidade local, valorizar a cultura e fortalecer a PNPMF. Esse trabalho alinha-se diretamente a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS) que são: saúde e bem estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e inovação (ODS 9).

Além disso, o panorama que será gerado sobre o impacto do curso aos participantes é igualmente essencial para aperfeiçoar as estratégias educativas, para propor mudanças positivas e para incentivar maior adesão aos programas de fitoterapia no SUS. Nesta pesquisa, objetivou-se avaliar a aplicação do Curso *Online* Aberto e Massivo - no original *Massive Open Online Course* (MOOC) como tecnologia de ensino sobre o tema “Plantas Medicinais e Fitoterapia” para estudantes da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e para profissionais de saúde do município de Anápolis/GO, Brasil.

Entre os objetivos específicos têm-se:

- Avaliar os participantes quanto ao conhecimento sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia progresso ao curso por meio de questões de múltipla escolha contidas no instrumento de pesquisa;
- Verificar, dentre os participantes que são profissionais da saúde, o comportamento de prescrever ou de recomendar a prática fitoterápica;
- Descrever e analisar o perfil sociodemográfico e de formação profissional dos participantes do curso;
- Avaliar o grau de satisfação quanto à estrutura pedagógica e tecnológica utilizada no curso, dentre os participantes aprovados para certificação final.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tradicionalidade e histórico do uso de Plantas Medicinais

A prática do uso de plantas ou seus extratos pelo homem remonta às mais diferentes culturas e sociedades do mundo antigo. Estima-se que tal prática teve início na pré-história, através da observação do comportamento de automedicação animal. Há evidências de 60.000 anos de uso de plantas medicinais por humanos e, há cinco mil anos, plantas são utilizadas como recursos terapêuticos (LEONTI; VERPOORTE, 2017).

Escritos revelam a presença de curandeiros que usavam preparações, envolvendo plantas e derivados animais, com finalidade medicinal na Mesopotâmia (RETIEF; CILLIERS, 2007). No Egito, o papiro de Ebers, datado de 1.500 a.C, possui 700 fórmulas de medicamentos (EL-ASSAL, 1972).

Foi na Grécia e Roma antiga onde o estudo das plantas medicinais começou a ser sistematizado. Galeno iniciou a sistematização das preparações farmacêuticas baseadas em plantas. Dando continuidade, Avicena, médico de origem árabe, compilou os princípios em seu Cânon e difundiu o pensamento mundialmente, Idade Média e Moderna adentro (LEONTI e VERPOORTE, 2017).

Destaca-se, ainda na idade Moderna, a presença de herbários especialmente em organizações religiosas, como mosteiros e conventos, locais que tinham a concepção do cuidado em saúde ligado à caridade cristã. Culmina-se então, na sistematização da taxonomia botânica por Linné no século XVIII. O século seguinte foi marcado pelo surgimento da indústria farmacêutica. Algumas empresas iniciaram seus negócios a partir da extração e venda de substâncias terapêuticas de fontes vegetais (BRASIL, 2021a).

No último século, o crescimento do mercado de produtos sintéticos vem suprimindo a participação dos produtos naturais como arsenal medicamentoso. A indústria farmacêutica exerce um importante papel na escolha da terapêutica, na medida em que caminha ao lado de uma medicina intervencionista perpetuada pelo modelo biomédico de saúde, mais interessado na doença do que na prevenção (PERES e JOB, 2010). A fitoterapia, no entanto, possibilita intersecções entre os saberes tradicionais e os saberes científicos, apresentando uma nova lógica de cuidado em saúde: preventiva e não-medicalizadora (SILVA e PADILHA, 2022).

Do mercado brasileiro de medicamentos, menos de 2% correspondem a medicamentos fitoterápicos. Além da desvalorização das medicinas tradicionais, este modelo tende a desvalorizar a biodiversidade local (BRASIL, 2021a).

Com relação ao cenário brasileiro, durante os séculos da colonização, quem detinha o conhecimento do uso de plantas para tratamento de doenças eram os povos originários. Contudo, desde os primeiros séculos de colonização, muitos extratos vegetais já eram utilizados pela população geral, paralelamente ao uso de medicamentos importados, provenientes da Europa (ELDIN e DUNFORD, 2001).

Até meados do século XIX, a Fitoterapia foi essencial ao arsenal farmacêutico no Brasil. Porém, algum tempo decorreu até a compreensão da importância da preservação dos princípios ativos das plantas por meio do correto armazenamento delas. De fato, o conhecimento sobre plantas medicinais é importante pelo potencial de contribuição no incentivo à preservação das espécies e manutenção da biodiversidade local (ALBUQUERQUE et al., 2021).

2.2. Políticas públicas em Fitoterapia

A Organização Mundial da Saúde (OMS) - órgão das Nações Unidas (ONU) responsável pela criação de políticas mundiais em saúde, considerou necessária a inserção das Medicinas Tradicionais nos sistemas de saúde desde 1977 na trigésima edição da Assembleia Mundial da Saúde. O uso de plantas medicinais passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS na Primeira Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde em Alma-Ata, em que foi recomendado “que incorporem remédios tradicionais de eficiência comprovada” (WHO, 1978, p.23).

Em 2013, foi publicada a Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023, documento este que reforça o estabelecido em registros anteriores, recomendando que os Estados-membros organizem suas atividades baseadas em três pontos fundamentais: construção da base de conhecimento, fortalecimento da garantia da qualidade, segurança e fomento à cobertura universal de saúde, integrando a Medicina Tradicional e Complementar aos serviços de saúde e ao autocuidado (WHO, 2013). Sendo assim, é notável o incentivo da OMS à incorporação das plantas medicinais e medicinas tradicionais.

A trajetória brasileira no reconhecimento do uso de plantas medicinais inicia após demandas de movimentos populares em saúde por volta de 1970. Na década seguinte é criado o Programa de Pesquisa em Plantas Medicinais (PPPM) para o desenvolvimento de fitoterápicos. Foi financiado o estudo da *Mikania glomerata* Spreng (guaco) e da *Maytenus ilicifolia* Mart. (espinheira santa) (BRASIL, 2017a).

Em 1986, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) no Brasil, recomendou-se a introdução das práticas integrativas e complementares nos serviços públicos de saúde.

Houve também a recomendação em incluir essas práticas no currículo de ensino em saúde (BRASIL, 1986).

Vale ressaltar que anteriormente à iniciativa de estabelecer uma política nacional, vários estados tiveram iniciativas com plantas medicinais e elaboraram suas próprias políticas, a exemplo do Programa Farmácia Viva no Ceará que posteriormente foi instituída no âmbito do SUS (BRASIL, 2017b).

Em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS que inclui, dentre outras racionalidades com concepções de saúde integral e holística do ser humano, a Fitoterapia (BRASIL, 2006b). Ainda, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006a) que propôs bases para a concretização do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008).

A partir disso, outros importantes marcos regulatórios brasileiros são implementados gradativamente como a Resolução-RDC N° 10, DE 9 DE MARÇO DE 2010, que dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Resolução - RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos que diretamente impactaram os serviços públicos de saúde (BRASIL, 2010; BRASIL, 2014).

Com o objetivo de nortear as ações do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, o Ministério da Saúde lançou a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS). A RENISUS é uma lista que contém 71 espécies vegetais com potencial científico, mas com lacunas de pesquisa (RENISUS, 2022). A partir dessa lista produzem-se materiais com informações sistematizadas.

Já a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, disponibilizados no SUS (RENAME), contempla doze fitoterápicos que passaram a compor a lista e que possuem evidências de segurança e eficácia. Dentre os fitoterápicos têm-se: alcachofra, aroeira, isoflavona de soja, babosa, dentre outros (BRASIL, 2022). Em junho de 2019, a sexta edição da Farmacopeia Brasileira foi publicada (ANVISA, 2019). Assim, têm-se que as iniciativas brasileiras estão cada vez mais alinhadas com as propostas da OMS.

2.3. A tecnologia de ensino *Massive Open Online Course* (MOOC) ou *Curso Online Aberto e Massivo*

O *Curso Online Aberto e Massivo* - no original em inglês *Massive Open Online Course* (MOOC), é uma tecnologia de ensino descrita como emergente. Tecnologia emergente é um

termo utilizado para indicar que o seu uso no contexto educacional é ainda pouco explorado (VELETSIANOS, 2010). A origem do termo MOOC é atribuída a George Siemens e David Cormier. Em 2008, o termo foi cunhado em referência a um curso sobre conectividade e conhecimento conectado desenvolvido por Stephen Downes e George Siemens baseado em uma metodologia de ensino não mais focada na vivência de sala de aula (FREITAS; MORGAN e GIBSON, 2015; VELETSIANOS e SHEPHERDSON, 2015).

Cursos online abertos e massivos são cursos oferecidos em ambientes virtuais de aprendizagem que permitem aos participantes compartilhar experiências, conhecimentos e informações (BRITES e ROCHA, 2019). Geralmente não possuem limite máximo de inscrições e não possuem processo seletivo. Eles são uma alternativa para cursos convencionais que exigem que a pessoa se desloque até uma instituição de ensino. Também, eles permitem que pessoas aprimorem conhecimentos em áreas variadas, de acordo com o tempo e a organização pessoal do indivíduo. Cada vez mais plataformas brasileiras aderem a esse tipo de educação à distância, seja criando a própria plataforma de interação ou utilizando plataformas como o *Moodle* - acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, um programa de apoio à aprendizagem que ocorre em ambiente virtual (SILVA e MUNHOZ, 2020).

De fato, houve um aumento expressivo no interesse e na atenção pública para cursos *online* nos últimos anos, também devido à alarmante situação gerada pela pandemia da COVID-19. As plataformas que oferecem MOOCs, por exemplo, Coursera e Udemy, ganharam um importante espaço, à medida que os cursos aumentaram de complexidade e de abrangência em suas abordagens metodológicas, partindo do empírico para evidências mais robustas. E, embora haja carência de estudos com foco nas metodologias MOOC (ZHU; SARI; LEE, 2018), observou-se que a maioria dos pesquisadores do tema é das áreas da educação e das ciências da computação e que houve aumento do número de estudos interdisciplinares (MARTIN; DENNEN; BONK, 2020).

Com efeito, os MOOCs oferecem uma notável democratização do conhecimento. Revisões sistemáticas apontam a influência dos MOOCs quanto à melhoria do acesso à educação, quanto à mobilidade social para os desfavorecidos e quanto a outras questões pertinentes aos países do Sul global que são os países em vias de desenvolvimento (ZHU; SARI; LEE, 2018). Os MOOCs têm chamado atenção como uma ferramenta que promove educação aberta e com potencial de impactar significativamente o atual sistema de educação.

3. METODOLOGIA

3.1 O curso

O curso foi disponibilizado, em novembro de 2022, na plataforma *online* de Cursos Livres de Extensão EaD da Universidade Evangélica de Goiás (código 2021049) sob carga horária total de 160 horas (Anexo 1). O curso foi composto de um módulo de ambientação, quatro módulos de conteúdo programático e um módulo de encerramento (Quadro 1). O conteúdo teórico do curso foi produzido majoritariamente pela pesquisadora, com a colaboração de acadêmicos voluntários do programa de Iniciação Científica da UniEVANGÉLICA na produção de questões e de conteúdos gráficos e artísticos. O domínio cognitivo foi avaliado de forma somativa com testes objetivos dispostos ao final de cada módulo, utilizando-se questões de melhor resposta única (*one best answer*).

O procedimento de avaliação do participante foi composto pela soma dos pontos obtidos na resposta aos questionários de múltipla escolha ao final dos módulos, com possibilidade de pontuação extra em uma atividade opcional que consistia em escrever um projeto de intervenção para a comunidade envolvendo os conhecimentos adquiridos no curso. Cada questionário foi pontuado de 0,0 a 15,0 pontos, totalizando 60,0 pontos e o questionário final foi pontuado de 0,0 a 40,0 pontos. A nota mínima para acessar a certificação era de 60,0 pontos.

Quadro 1. Conteúdo Programático do curso *online* “Plantas Medicinais e Fitoterapia” (2022/2023)

Módulos	Conteúdos
Ambientação	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação da plataforma do curso com introdução aos objetivos gerais; 2) Disponibilização de <i>E-book</i> produzido especificamente pelos autores para facilitar o acesso aos principais fitoterápicos industrializados de venda livre (Anexo 2); 3) Convite para participar da pesquisa: “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” 4) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas respectivas categorias para acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás (Anexo 3) e para profissionais da saúde que trabalham na Atenção Primária à Saúde de

	Anápolis/GO (Anexo 4).
Introdução à Fitoterapia e Plantas Medicinais	<ol style="list-style-type: none"> 1) Conceituação de Plantas Medicinais e Fitoterapia abordando aspectos culturais e fazendo intersecções ao tema Saúde Planetária; 2) Disponibilização de um Glossário de termos abordados no curso.
Políticas Públicas e Fitoterapia	<ol style="list-style-type: none"> 1) Os marcos das Políticas Públicas mundiais e nacionais; 2) Regulação de fitoterápicos, uso racional e controle de qualidade; 3) O programa de promoção da saúde Farmácia Viva.
Identificação de Plantas Medicinais	<ol style="list-style-type: none"> 1) Aspectos botânicos das espécies vegetais; 2) Identificação de plantas tóxicas e interações medicamentosas; 3) Plantas medicinais do Cerrado; 4) Webinário intitulado “Fitoterápicos e flora do Cerrado: inovação e potencialidades”, ministrado pela Dr^a. Joelma Abadia Marciano de Paula da Universidade Estadual de Goiás.
Aplicações práticas da Fitoterapia	<ol style="list-style-type: none"> 1) Aprofundamento do uso clínico em diversas patologias para cada sistema do corpo humano.
Encerramento	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação do desafio de produzir o Projeto de Intervenção, um plano de ação prático junto à comunidade; 2) Consolidação do conhecimento por meio da aplicação de questionário avaliativo final para certificação do aluno.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3.2 O estudo

Trata-se de um estudo do tipo quanti-qualitativo, exploratório e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás (CAAE 51716121.0.0000.5076 aprovado sob parecer nº 5.182.052), (Anexo 5) e com anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis/GO, Brasil (Anexo 6). Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Anexos 3 ou 4) conforme normativa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para estudos com qualquer etapa em ambiente virtual (BRASIL, 2021b)

Sobre população do estudo, realizou-se cálculo amostral a partir da seguinte fórmula:

$$n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$$
(n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal,

p: real probabilidade do evento, e: erro amostral) (SANTOS, 2019). O n foi calculado baseado nos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis/GO, Brasil (**Tabela 1**) e nos estudantes das áreas da saúde da Universidade Evangélica de Goiás que estivessem nos dois últimos períodos letivos (**Tabela 2**). Esperava-se obter inicialmente uma amostra de 216 profissionais e 199 estudantes, para erro amostral de 5% e nível de confiança a 95%.

Tabela 1. Distribuição dos profissionais credenciados que trabalham na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis/GO, Brasil em 2021

Médico Clínico Geral	45
Médico de Família e Comunidade	1
Enfermeiro	140
Técnico de Enfermagem	62
Cirurgião Dentista	95
Auxiliar de Saúde Bucal	84
Educador Físico	11
Assistente Social	13
Psicólogo	15
Fisioterapeuta	17
Enfermeiro do Trabalho	1
Psicólogo do Trabalho	1
Fisioterapeuta do Trabalho	1
Fonoaudiólogo do Trabalho	1
Técnico de Enfermagem do Trabalho	1
Total	488

Fonte: Diário Oficial Município de Anápolis, 2021.

Tabela 2. Distribuição dos estudantes das áreas da saúde da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, em 2021

Cursos	Penúltimo período vigente	Último período vigente
Medicina	55	67
Odontologia	38	51
Fisioterapia	39	31
Enfermagem	19	43
Farmácia	37	28
Total	188	220

Fonte: Sistema Lyceum, 2021.

Os critérios de inclusão foram: *i*) estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás que estivessem cursando os dois últimos períodos e *ii*) profissionais da área da saúde que trabalhassem no município de Anápolis/GO, Brasil. Os critérios de exclusão foram: *i*) participantes que não concordassem com o TCLE, *ii*) participantes que não respondessem às perguntas obrigatórias, *iii*) participantes que optassem por frequentar o curso, mas sem participar da pesquisa, *iv*) participantes menores de 18 anos de idade.

O curso intitulado “Plantas Medicinais e Fitoterapia” foi disponibilizado para uma população ampla, porém, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão na população que aceitou participar da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia.”

Inicialmente para a pesquisa pensou-se em um público-alvo que estivesse nos dois últimos semestres da graduação para avaliar melhor o contato com o tema durante o curso, mas optou-se posteriormente por ampliar o público-alvo para todos os acadêmicos, independente do semestre que estivesse cursando com o objetivo de aumentar o N amostral. A proposta de emenda de incluir acadêmicos de todos os semestres e também de incluir acadêmicos do curso de ciências biológicas foi encaminhada ao Comitê de Ética e a ementa foi aprovada para inclusão. Foram excluídos da pesquisa os estudantes dos cursos de Nutrição e de Educação Física da UniEVANGÉLICA, pois esperava-se incluir estudantes de cursos que estivessem, pelo menos, turmas dos dois últimos períodos letivos em andamento e foram excluídos profissionais que não trabalhassem no município de Anápolis.

A população do estudo foi definida a partir da reflexão: “como gerar um impacto na rede de saúde local para além dos benefícios esperados inerentes à própria pesquisa científica e ao mesmo tempo incorporar e integrar aspectos de Educação Permanente em Saúde para que posteriormente seja possível avaliar o impacto dessa intervenção em âmbito local?” Assim, apesar do curso ofertado ser de caráter massivo e aberto a qualquer pessoa com acesso ao ambiente virtual de ensino, a pesquisa limitou-se ao público-alvo composto de estudantes da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás e profissionais da área da saúde que trabalhassem no município de Anápolis/GO, Brasil.

Para a divulgação do curso aos acadêmicos da área da saúde - etapa fundamental para que o acadêmico fosse exposto ao convite para a participação da pesquisa, foi realizado contato com os coordenadores da graduação dos respectivos cursos, conforme orientado pela Pró-Reitoria Acadêmica da UniEVANGÉLICA. Para a divulgação do curso aos profissionais da área da saúde foi realizado contato com a coordenação de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis/GO.

3.3 Instrumento de pesquisa

Ao clicar no link de inscrição e realizar um cadastro simples, o participante era direcionado ao Ambiente Virtual (AVA) da UniEVANGÉLICA, plataforma que dá acesso aos materiais didáticos. Na tela inicial de boas-vindas, o participante encontrava uma chamada convidando a participar da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e

profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”. Ao clicar, o participante deveria indicar a categoria a que pertencia: acadêmico ou profissional de saúde. Dessa forma, automaticamente era direcionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) correspondente (Anexos 3 ou 4). O TCLE explicitava os objetivos do estudo, bem como riscos e benefícios da participação, fornecia contato para elucidar possíveis dúvidas e reforçava a possibilidade de cancelar a participação a qualquer momento. Após assinar eletronicamente o TCLE, caso o participante consentisse em participar da pesquisa, iniciava-se a segunda etapa.

Na segunda etapa, o participante, conforme categoria explicitada, teria acesso ao instrumento de pesquisa (Anexos 7 ou 8) - questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre o perfil sociodemográfico e de formação profissional do participante, sobre a familiaridade do participante com o tema do curso e sobre o conhecimento pregresso acerca de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (pré-teste). Todas as perguntas do instrumento de pesquisa deveriam ser respondidas antes que o participante fosse exposto aos conteúdos do curso *online*.

Para análise das questões com abordagem quantitativa, os dados obtidos foram analisados por meio de frequências e porcentagens e transformados em figuras e tabelas. Os itens referentes à análise qualitativa foram avaliados nos princípios da análise de conteúdo temática, propostos por Bardin (2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de novembro de 2022 a junho de 2023, cento e setenta (170) pessoas haviam se inscrito no curso de “Plantas Medicinais e Fitoterapia”. O curso mantém-se disponível para alunos com vínculo institucional à UniEVANGÉLICA, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Contudo, para pessoas sem vínculo institucional, o curso ficou ativo para inscrições no período compreendido entre 08/11/2022 a 31/12/2022. Inscritos durante esse período seguem com acesso normal ao curso por meio da plataforma AVA.

A coleta das respostas aos questionários ocorreu continuamente durante toda a escrita da dissertação, na medida em que novos participantes aceitavam participar da pesquisa. Entretanto, observou-se que a última resposta à pesquisa ocorreu em 26/01/2023. Sabe-se que a partir de 31/12/2022 não foram possíveis novas inscrições ao curso a pessoas não afiliadas à UniEVANGÉLICA e apenas os alunos já inscritos no curso ou alunos com vínculo institucional - ou seja, que já tinham amplo acesso ao AVA, poderiam seguir com acesso livre ao curso.

Sobre as limitações da pesquisa, observou-se adesão e alcance inferiores ao esperado, o que pode ser explicado pelo pouco tempo em que o curso ficou disponível para realização de novas inscrições (entre 08/11/2022 a 31/12/2022), e dentro desse período também esteve bloqueado por cinco dias para novas inscrições de pessoas que não tinham vínculo institucional com a UniEVANGÉLICA, devido a problemas operacionais, bem como o longo período decorrido entre a finalização do curso até o lançamento oficial do curso na plataforma virtual (cerca de seis meses). Também, observou-se dificuldade na divulgação do curso para os profissionais de saúde do município. Dentre os estudantes, não houve alcance esperado, ocasionado possivelmente pela inauguração do curso em véspera de recesso acadêmico. Também, houve limitações importantes quanto à divulgação do curso para os estudantes, o que pode ter influenciado na distribuição das áreas da saúde que responderam ao questionário, sendo possível que o curso tenha sido mais divulgado para um curso do que para outros

Sendo assim, aspectos de avaliação dos discentes, o escopo de uma única Instituição de Ensino e um único município pode implicar em alguma dificuldade, no que se refere à generalização dos resultados.

Das 170 pessoas que se inscreveram no curso, 80 (47,0%) aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Anexos 3 ou 4). Após aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se 72 (42,3%) participantes elegíveis.

Foram excluídos profissionais da saúde que não moravam em Anápolis/GO, sendo um deles um profissional de saúde da cidade de Ribeirão Preto e um que não indicou localidade de atuação ou moradia. Foi excluído um profissional que não indicou atuação na área da saúde. Foram excluídos um estudante da área de engenharia civil, um da psicologia, dois do direito e um da ciência da computação.

A maioria dos participantes da pesquisa foram mulheres (81,9%) de até 30 anos (91,7%), com ensino superior incompleto (80,6%), com área de formação em Farmácia (51,4%) (Tabela 3).

Tabela 3 Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”

Gênero	Feminino: 59 (81,9%)
	Masculino: 13 (18,1%)
Faixa etária	Menor que 21 anos: 36 (50,0%)
	Entre 21 a 30 anos: 30 (41,7%)
	Entre 31 a 40 anos: 4 (5,6%)
	Entre 41 a 50 anos: 2 (2,8%)
Grau de instrução	Superior incompleto: 58 (80,6%)
	Superior completo: 9 (12,5%)
	Pós-graduado (Especialização) cursando uma segunda graduação: 4 (5,6%)
	Pós-graduado (Mestrado) cursando uma segunda graduação: 1 (1,4%)
Formação	Farmácia: 37 (51,4%)
	Odontologia: 15 (20,8%)
	Enfermagem: 14 (19,4%)
	Medicina: 3 (4,2%)
	Fisioterapia: 1 (1,4%)
	Ciências Biológicas: 1 (1,4%)
	Não respondeu: 1 (1,4%)
Ano da graduação (categoria profissionais de saúde)	Após 2010: 5 (100%)
Ano de conclusão da graduação (categoria acadêmicos de saúde)	2022: 2 (3,0%)
	2023: 9 (13,4%)
	2024: 12 (17,9%)

Fonte:Elaborado pelas autoras, 2023.

Alguns achados assemelham-se aos encontrados em outros estudos. Feitosa e colaboradores (2016) verificou a opinião de acadêmicos da área da saúde sobre a inserção do conteúdo fitoterapia nos cursos de graduação e observou que a maioria era do sexo feminino e com idade predominante entre 17 e 45 anos. Por sua vez, Goecks, Morsch e Silva (2020) pesquisaram acadêmicos da área da saúde para identificar a formação e o interesse em Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e também houve o predomínio do sexo feminino. Silva e colaboradores (2021) evidenciaram que Plantas Medicinais/Fitoterapia é a categoria de PICS mais lembrada por acadêmicos de farmácia.

Destaca-se a presença de participantes da área de formação em Farmácia, seguido de Odontologia e Enfermagem. Dos três participantes da área de formação em Medicina, todos já estavam graduados no momento da pesquisa. Os participantes da categoria profissionais de saúde (n = 5) eram três médicos, um cirurgião-dentista e uma participante que não respondeu sobre a formação, todos graduados após 2010. Conforme abordado, é possível que as áreas de formação encontradas no resultado tenham viés de divulgação, visto que uma das pesquisadoras apresentava contato direto e frequente com graduandos do curso de Farmácia, o que pode ter ampliado a divulgação e o incentivo à participação nesse grupo específico.

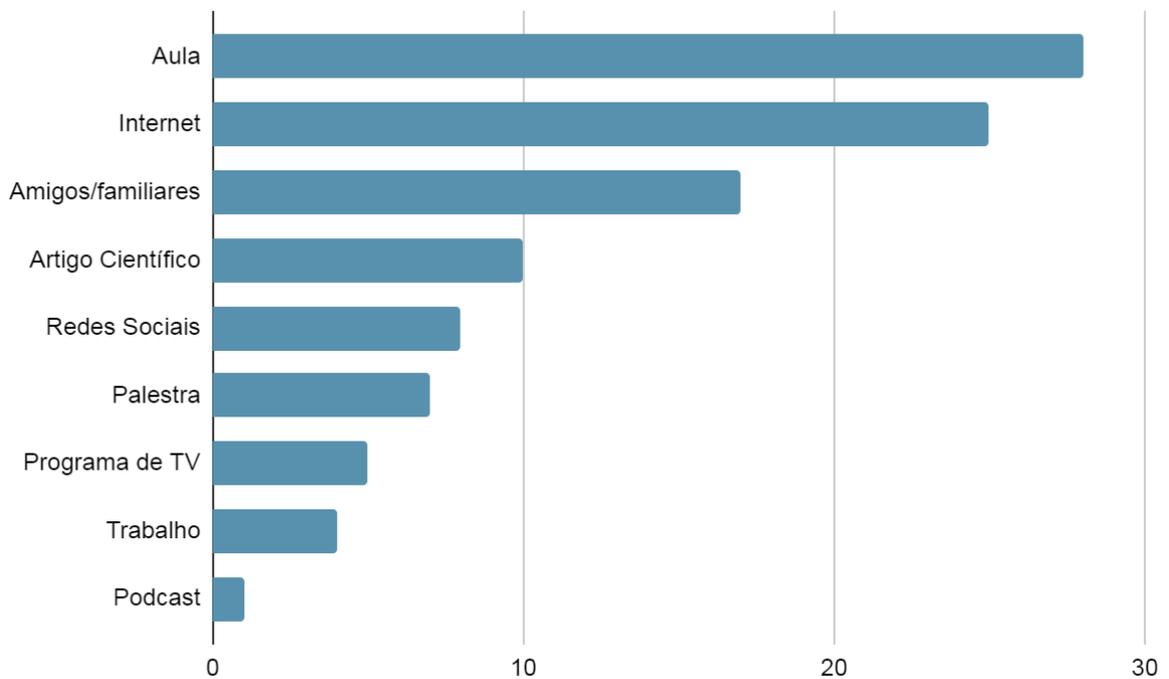
No estudo, ao todo, 58 participantes (80,6%) já tinham ouvido falar em Fitoterapia. Dentre os participantes que se enquadraram na categoria “acadêmicos de saúde” (n=67), 53 deles (79,1%) já tinham ouvido falar em Fitoterapia e 14 (20,9%) nunca tinham ouvido falar em Fitoterapia. Destes últimos, sete graduandos estavam cursando enfermagem, três farmácia, três odontologia e um ciências biológicas. Quatro graduandos em enfermagem que assinalaram desconhecimento sobre Fitoterapia informaram ano de graduação 2023, um em 2024 e dois em 2025 em diante. Três graduandos em odontologia informaram ano de graduação 2025 em diante. Três graduandos em farmácia informaram ano de graduação 2025 em diante. Infere-se que dos participantes que não tinham ouvido falar em Fitoterapia, mais da metade provavelmente eram de períodos iniciais da graduação. Dentre os participantes que se enquadraram na categoria “profissionais de saúde” (n=5), as respostas foram unânimes: todos já tinham ouvido falar em Fitoterapia.

Uma pesquisa realizada por Brandão e colaboradores (2001) demonstrou que estudantes de Farmácia reconhecem a importância das Plantas Medicinais e da Fitoterapia para o seu futuro desempenho como profissionais. Com efeito, estudos de Leite, Camargos e Castilho

(2021) apontam que a falta de informação na área de Fitoterapia é um problema comum no sistema de saúde.

O primeiro contato com o tema pelos participantes da pesquisa, somando-se as categorias estudantes e profissionais, deu-se, majoritariamente, por meio de aula, Internet e amigos/familiares (Figura 1).

Figura 1. Primeiro contato com a Fitoterapia segundo os participantes que já tinham ouvido falar em Fitoterapia, conforme pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A maioria dos participantes relatou que o primeiro contato com o tema supracitado deu-se por meio de aula, o que se aproxima a outros achados na literatura quanto à aquisição do conhecimento em relação à prática fitoterápica: a maior frequência é por meio de conhecimento teórico, mas com alguma porcentagem também advinda de conhecimentos por meio de familiares (HARAGUCHI, 2018).

Investigou-se as matrizes curriculares dos cursos da Universidade Evangélica de

Goiás para avaliar a exposição ao tema “Plantas Medicinais e Fitoterapia” dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. Essa investigação foi realizada por meio dos projetos pedagógicos dos cursos de farmácia, medicina e ciências biológicas e por meio das matrizes curriculares disponíveis via *site* da instituição dos cursos de enfermagem, odontologia e fisioterapia.

Evidenciou-se que os cursos de enfermagem, fisioterapia, ciências biológicas e odontologia não apresentavam disciplinas específicas contendo as palavras Plantas Medicinais ou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos respectivos Projetos Pedagógicos. O projeto pedagógico do curso de ciências biológicas, no entanto, destaca que o egresso deve ser capaz de entender as complexas relações entre os organismos e o meio ambiente e reafirma a importância de uma atuação interdisciplinar “em prol da conservação e do manejo da biodiversidade e políticas de meio ambiente” (2022, p.9), expectativas que se alinham aos desafios propostos pela PNPMF.

No curso de odontologia da instituição, a PNPIC é apresentada em dois momentos do curso, dentro das disciplinas de Anestesiologia e Farmacologia e Projetos Interdisciplinares de Políticas Públicas de Saúde V, porém não há disciplina específica para o tema PICS ou Plantas Medicinais e Fitoterapia descrita no projeto pedagógico.

Segundo o projeto pedagógico do curso de medicina (2022, p. 40), têm-se as PICS como “um dos pilares do desenvolvimento de atividades inovadoras no curso, as quais são desenvolvidas em Unidades de Saúde onde o curso está inserido”. Com uma carga horária de 80 horas, no sétimo período do curso, dentro do módulo Medicina de Família e Comunidade VII, na subárea Saúde Comunitária, o “Conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares do SUS” (2022, p. 46) é abordado.

As primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina foram criadas em 2001. Essas diretrizes propunham habilidades comuns a todos os cursos da área de saúde e revolucionou ao preconizar a interdisciplinaridade necessária para que o cuidado ao paciente fosse feito de forma integral, porém os profissionais permaneciam pouco envolvidos com a visão histórico-social e humanística dos seus pacientes (MEIRELES; FERNANDES; SOUSA E SILVA, 2019). Em 2014, entretanto, mudanças curriculares foram implementadas para oportunizar aos alunos a associação entre os ensinamentos da sala de aula e os absorvidos no ambiente de prática, fortalecendo aspectos de reflexão e promoção da saúde em uma visão holística do ser (BRASIL, 2014).

Observa-se que o projeto pedagógico do curso de medicina busca aprofundar-se e suprir o que é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Contudo, não foi visualizado

participação de acadêmicos do curso de medicina da UniEVANGÉLICA na pesquisa. É possível que acadêmicos de medicina tenham acompanhado e se inscrito para o curso *online* de Plantas Medicinais e Fitoterapia, porém não aceitaram o convite para participarem da pesquisa.

Quanto aos profissionais médicos que responderam à pesquisa, é possível que eles não tenham sido adequadamente expostos às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 durante a graduação, mesmo tendo informado ano da graduação “após 2010”, pois as Instituições de Ensino de origem desses profissionais é desconhecida. Porém, com relação à pergunta “Durante a graduação você teve conteúdos práticos/clínicos sobre Fitoterapia?”, feita para a categoria profissionais de saúde, todos os médicos responderam que não, ao passo que um cirurgião dentista respondeu que sim.

O curso de Farmácia apresenta duas disciplinas que abordam diretamente Plantas Medicinais ou PICS em seus títulos. A disciplina Práticas Integrativas e Complementares, cuja ementa inclui, dentre outros conteúdos:

Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Noções de processamento e conservação de plantas medicinais e preparações extrativas. Uso correto e seguro de plantas medicinais e de fitoterápicos em Atenção Básica (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS, 2022, p. 105).

E a disciplina “Inovação e desenvolvimento de produtos naturais” que inclui:

Morfologia externa e interna e aplicações farmacêuticas de raiz, caule, folha, fruto e semente. Noções de sistemática e fitogeografia. Caracterização e exemplos dos principais táxons de interesse farmacêutico. Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas possuidoras de metabólitos secundários. Obtenção da droga vegetal, métodos de análise em farmacognosia, metabolismo secundário vegetal, prospecção fitoquímica, heterosídeos, óleos essenciais e plantas tóxicas (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS, 2022, p. 106).

Também, o curso de Farmácia dispõe de um laboratório para uso exclusivo da disciplina curricular Práticas Integrativas e Complementares que é ofertada no 4º período com carga horária de 80h/aula. Verifica-se, no mais, que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da farmácia busca atender às diretrizes da PNPMF e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estas últimas atualizadas em 2017 (BRASIL, 2017). De fato, as DCN de 2017 representaram um grande avanço para a educação farmacêutica, porém para que

ocorra uma efetiva implementação é necessário aprimorar estratégias, métodos de ensino e uso de tecnologias que garantam o conhecimento em todas as áreas de atuação (OLIVEIRA CHAGAS et al., 2019).

Considera-se que é imprescindível a presença do farmacêutico no programa de fitoterápicos. Corrobora-se que o farmacêutico pode promover qualidade no atendimento aos usuários do SUS por meio do estímulo à utilização de fitoterápicos de forma racional e segura (BARBOSA e ZAMBERLAN, 2020).

Com relação à qualificação profissional, é consenso na literatura que existe uma lacuna sobre o conteúdo Plantas Medicinais nos cursos de graduação (LEITE, CAMARGOS e CASTILHO, 2021). São poucas as disciplinas sobre Fitoterapia nos cursos do Ensino Superior no Brasil. Em um estudo sobre as matrizes curriculares, menos da metade das instituições brasileiras oferecem matérias relacionadas a Plantas Medicinais e Fitoterapia, mas não é oferecida uma base de conhecimento necessária para manejar pacientes (SILVEIRA e BARRETO, 2014).

Mais da metade dos pesquisados (69,4%) desconheciam a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Dentro da categoria “acadêmicos de saúde”, 46 (68,7%) responderam que não ouviram falar da PNPMF e 21 acadêmicos (31,3%) responderam que sim. Na categoria “profissionais de saúde”, quatro (80%) responderam desconhecimento da PNPMF e um profissional médico respondeu que conhecia a PNPMF, mas desconhecia modos de aplicá-la na comunidade.

Estudos apontam que a maioria dos profissionais de saúde desconhecem sobre as políticas relacionadas a plantas medicinais e fitoterápicos no SUS e frequentemente apresentam demanda por capacitação (VALVERDE, SILVA e ALMEIDA, 2018; BARRETO e OLIVEIRA, 2022; HARAGUCHI et al., 2020; GLORIA, 2012).

Em 2006 foi aprovado a PNPMF (BRASIL, 2006a) que propôs bases para a concretização do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008). Vale ressaltar que anteriormente à iniciativa de estabelecer uma política nacional, vários estados tiveram iniciativas com plantas medicinais e elaboraram suas próprias políticas, a exemplo do Programa Farmácia Viva no Ceará que posteriormente foi instituído no âmbito do SUS (BRASIL, 2017b).

Entretanto, desafios quanto à estruturação e ao fortalecimento da PNPMF são observados. Embora a Política, em sua redação, reforce que as Instituições de Ensino Superior devem incluir a formação em Plantas Medicinais nos devidos conteúdos curriculares, na prática não há uma devida uniformização que assegure a capacitação técnica dos educandos

como há relativa padronização de outras disciplinas já consagradas (FIGUEREDO; GURGEL e GURGEL JUNIOR, 2014). O ensino da fitoterapia nos cursos de graduação em saúde ainda é incipiente, com poucas publicações de pesquisas na área (GONZE E SILVA, 2011; BARRETO, 2015; SÁ et al., 2018; TESSER, SOUSA E NASCIMENTO, 2018)

Verificou-se a importância do tema “Plantas Medicinais e Fitoterapia”, a partir da alta frequência de respostas a perguntas como: “Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de orientar pacientes dos efeitos adversos do uso inadvertido de plantas medicinais?”, nas quais 65 participantes (90,3%) responderam cinco na escala *likert* que variava de um a cinco, sendo cinco (05) correspondendo a “Isto é necessário” e um (01) correspondendo a “Não é necessário”.

Com relação à pergunta: “Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de adotar o uso da fitoterapia nos serviços de saúde?”, 69 (95,8%) participantes assinalaram cinco na escala *likert*, que variava de um a cinco, sendo cinco correspondendo a “É muito importante” e um correspondendo a “Não importante”. Ainda, “Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de identificar plantas nativas e prescrever para problemas de saúde?”, 54 (75%) participantes consideraram “Muito importante” e 11 (15,3%) responderam “Importante” na escala *likert*, respectivamente.

Lopes e colaboradores (2019) confirmam que nas últimas décadas houve um aumento crescente no interesse pelo uso e pela busca pelo conhecimento acerca dos medicamentos fitoterápicos.

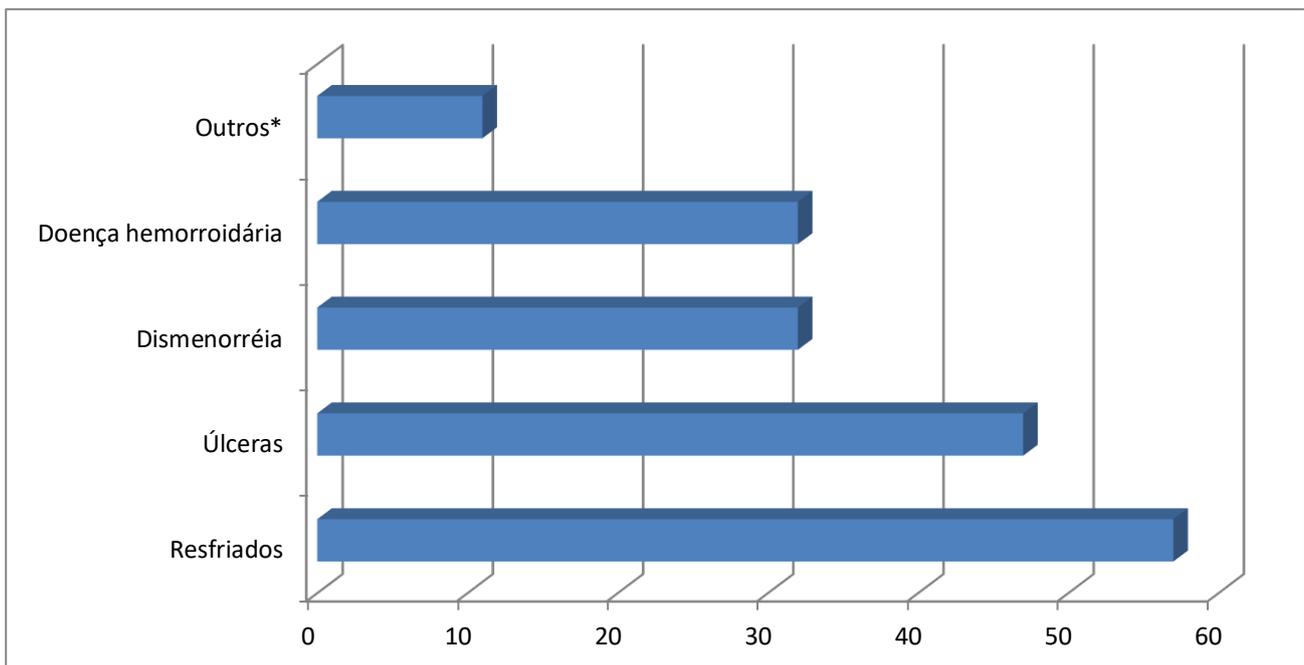
Ainda, os participantes informaram que o ensino sobre Fitoterapia deveria ser mais integrado na formação, com 40 (55,6%) indicando que deveria ser obrigatório e avaliado, 10 (13,9%) que deve ser obrigatório, mas não avaliado, 21 (29,2%) que deveria ser opcional e uma pessoa indicou que há ensino suficiente sobre fitoterapia no curso.

Ressalta-se a importância de que instituições educacionais desenvolvam e incorporem em seus currículos as PICS, dentre elas a Fitoterapia, pois é um desejo emergente dos estudantes da área da saúde e dos pacientes, inclusive de países como Suíça e Alemanha (BÜNTZEL et al., 2022; CUTSHALL et al., 2019; NICOLAO, TÄUBER, HEUSSER, 2010; HAHN, 2021). Ainda, têm-se aumentado progressivamente as ações governamentais no âmbito do Ministério da Saúde para fomentar a pesquisa em Medicinas Tradicionais e PICS, ampliando as possibilidades de atuação profissional na área da pesquisa científica (ZANCHETTA et al., 2022).

Ao serem questionados para quais patologias seria possível utilizar a Fitoterapia como arsenal terapêutico (Figura 2), a maioria dos participantes incluiu “Resfriados”, seguido de

“Úlceras”, “Dismenorréia” e “Doença Hemorroidária”, mas respostas como cefaléia, doenças psíquicas, diabetes e outras foram identificadas. De fato, os “chás” fazem parte do arsenal terapêutico para tratar gripes e resfriados, sendo essa ferramenta conhecida por muitas pessoas, pois compõe o repertório popular do cuidado em saúde.

Figura 2. Patologias e possibilidade de uso da Fitoterapia referidas por participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023 | *Outros: Cefaleia (1), doença renal (1), febre (1), alergia (1), infecção (1), concussão (1), doenças psíquicas (2), obesidade (1), diabetes (1), dermatológicas (1)

De acordo com o *E-book* (Anexo 2) Plantas Medicinais e Fitoterapia: bulário 2023 (SILVA e ROSSETO, 2023), no mercado farmacêutico há muitos fitoterápicos disponíveis para o tratamento de variadas disfunções. No sistema respiratório, por exemplo, a *Hedera helix* possui mais de quinze apresentações comerciais de variadas concentrações na forma farmacêutica xarope. Além disso, fitoterápicos que atuam no sistema tegumentar, como *Stryphnodendron barbatiman*, no sistema digestório, como a Espinheira Santa e em outros sistemas do corpo humano possuem venda livre ao consumidor.

O conteúdo das respostas à pergunta “O que você entende por Fitoterapia?” foi analisado por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). As respostas fornecidas

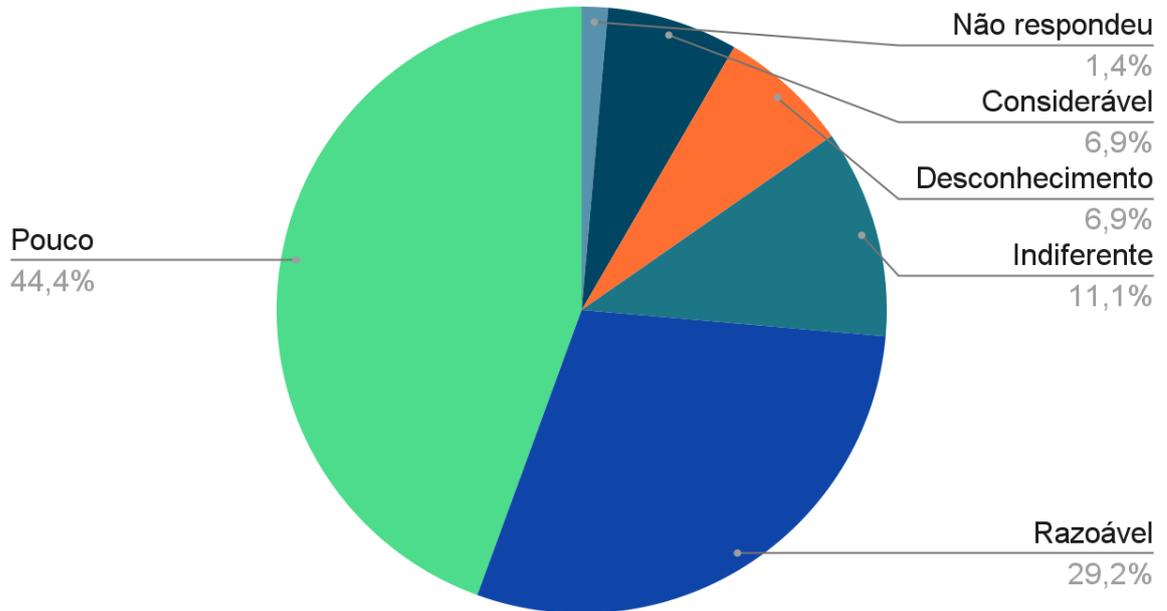
pelos participantes da categoria “profissionais de saúde” foram incorporadas à categoria “acadêmicos de saúde” a fim de unificar e codificar o material e a partir disso explorá-lo e classificá-lo em categorias orientadas pela interpretação e pela frequência de surgimento das respostas. As seguintes categorias foram suscitadas sobre o que é Fitoterapia: Tratamento a base de plantas; Medicamentos Fitoterápicos; Prevenção à Saúde; Estudo das Plantas; Tratamento Alternativo.

A compreensão de uma parcela dos participantes, com 59,7% das menções nas respostas, é de que a Fitoterapia é uma técnica terapêutica que se utiliza de plantas para o tratamento ou para a cura de alguma doença. Algumas respostas diziam respeito ao conceito de Medicamentos Fitoterápicos, entendendo a Fitoterapia como medicamentos produzidos à base de plantas ou derivados vegetais. Houve também respostas frequentes mencionando a Fitoterapia como uma medida preventiva e de cuidado em saúde. E, na mesma frequência, participantes definiram Fitoterapia como a ciência que estuda as plantas e suas propriedades medicinais. Por fim, uma parcela dos participantes (7,8%) associou a Fitoterapia ao conceito de tratamento complementar, alternativo ou paliativo.

Ressalta-se a quantidade de participantes que se consideram com pouco nível de conhecimento acerca das plantas medicinais (44,4%), conforme Figura 3. Ao serem questionados sobre o nível de conhecimento das plantas medicinais, 6,9% dos participantes referiu "desconhecimento". Com relação ao conhecimento acerca das plantas medicinais específicas do Cerrado (Figura 4), 51,9% dos participantes afirmou "pouco nível de conhecimento" e 16,9% dos participantes assinalou "desconhecimento". Esses achados apontam para a necessidade de mais análises sobre a implantação das DCN e o estímulo às PICS nos cursos da área da saúde e nas profissões da saúde no geral, bem como é necessário investimento na capacitação dos profissionais, conforme corroborado no estudo de Barreto e Oliveira (2022).

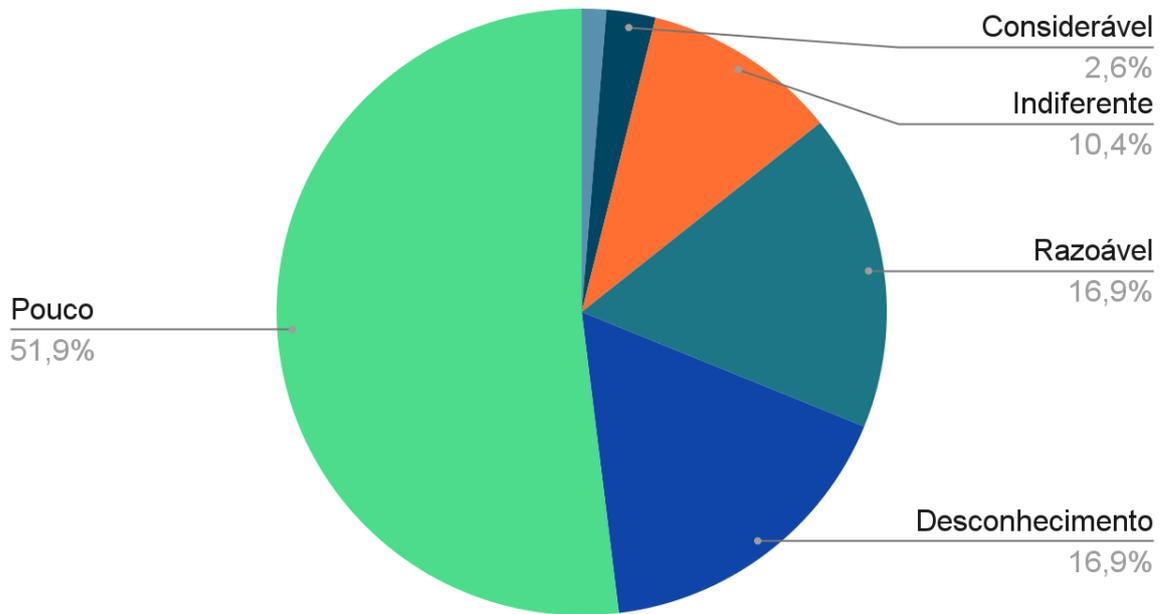
Na literatura tem-se que em cerca de 80% dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos avaliados no Brasil, médicos que não aderiram às práticas de fitoterapia atribuíram ao fato de não possuírem conhecimentos (HARAGUCHI et al., 2020).

Figura 3. Nível de conhecimento acerca das plantas medicinais pelos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 4. Nível de conhecimento acerca das plantas medicinais do Cerrado pelos participantes da pesquisa “Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia” (2022/2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Após a segunda etapa do instrumento de pesquisa (Anexos 7 ou 8), em que perguntas abertas e fechadas sobre a familiaridade do participante com o tema do curso foram aplicadas, seguia-se uma série de perguntas para avaliar o conhecimento pregresso acerca de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que aqui denominamos pré-teste.

Sobre a avaliação dos conhecimentos pregressos dos participantes, o pré-teste continha perguntas que seriam novamente abordadas posteriormente durante o curso nos módulos didáticos, sobre conteúdos dos módulos teóricos (Quadro 1, págs 18 e 19). Vale ressaltar que a aplicação do pré-teste ocorreu dentro do próprio instrumento de pesquisa, antes que o participante tivesse início ao curso.

Três (4,2%) participantes não pontuaram no pré-teste, 39 (54,2%) participantes pontuaram entre 1 a 50%, 26 (36,1%) participantes pontuaram entre 51 a 75% e quatro (5,6%) participantes pontuaram entre 76 a 100% do pré-teste. Considerando o resultado do pré-teste apenas da categoria “profissionais de saúde”, dois profissionais acertaram 75% do pré-teste e três profissionais acertaram 50% do pré-teste.

Uma questão do pré-teste era especificamente sobre características do Cerrado e obteve acerto de vinte (27,8%) participantes da categoria “acadêmicos”. Ela obteve erro de todos da categoria “profissionais de saúde”.

O Cerrado em seu sentido amplo representa cerca de 24% do território nacional. Devido à riqueza em biodiversidade e endemismo, o Cerrado é considerado um dos *hotspots* mundiais para conservação de biodiversidade (SANO et al., 2019). O Cerrado sentido restrito é a fisionomia mais típica desse bioma, sendo classificada como uma savana tropical (RIOS et al., 2020). Ela contém plantas adaptadas a diferentes condições ambientais e diante disto evoluíram com propriedades bioativas (antioxidantes, antimicrobianas, dentre outras). Tais propriedades têm grande potencial para a indústria de fármacos e de cosméticos (REIS; SCHMIELE, 2019).

Após a finalização da aplicação do instrumento de coleta de dados, o participante era então direcionado ao conteúdo pedagógico do curso. Com uma interface interativa e com variados recursos multimídia, o participante poderia navegar durante horários flexíveis para realizar a leitura dos materiais, responder às questões ao final de cada módulo, acumulando pontuações para atingir o suficiente para emissão da certificação. Ao final do conteúdo didático, durante Módulo de Encerramento, o participante era convidado a realizar uma atividade não-obrigatória chamada “Plano de Ação”. Nessa atividade, o participante era convidado a escrever um projeto a ser desenvolvido no contexto local sobre Plantas Medicinais e, com isso, receberia uma pontuação extra. Dois participantes sugeriram replicar o curso *online* para abranger a população do município de Anápolis/GO, Brasil, adaptando-o ao formato presencial e oferecendo certificação. Também, sobressaíram-se projetos sobre uso racional, uso seguro de fitoterápicos e educação ambiental. Dois participantes produziram materiais informativos: um jornal digital independente e um folheto sobre as características farmacológicas de uma determinada planta medicinal. Não há informação que diferencie os Planos de Ação entre as categorias “acadêmicos” e “profissionais”, visto que tal atividade não estava incluída dentro do instrumento específico de pesquisa.

Das pessoas que se inscreveram no curso e optaram por participar da pesquisa (n = 72), 31 (43%) concluíram com nota suficiente para certificação. Ao final, os concluintes eram convidados a participar de uma pesquisa de satisfação quanto à qualidade, o acompanhamento pedagógico, a plataforma virtual, a divulgação, o conteúdo e os recursos educacionais. Destes participantes, 18 deles (58%) assinalaram muita satisfação em relação ao curso como um todo. Com relação às práticas pedagógicas, os participantes sugeriram que o curso fosse mais extenso ou que fossem acrescentados mais vídeos.

A qualidade do conteúdo apresentado foi classificada como “ótima” por 25 (80%) dos participantes. Os conteúdos abordados ao longo do curso são aplicáveis na prática de atuação profissional para 22 (70,9%) dos concluintes. Sobre a divulgação do curso, treze concluintes (41,9%) tiveram a informação por meio de um amigo/familiar, seis (19,3%) por meio da Universidade, professores, coordenadores e em divulgação na sala de aula, cinco participantes (16,1%) souberam do curso por meio da plataforma de comunicação instantânea *WhatsApp* e quatro (12,9%) por meio do site, *Instagram* da UniEVANGÉLICA, ou do próprio Ambiente Virtual do Aluno (AVA). Tais resultados apontam para que sejam aprimoradas as estratégias de divulgação de modo a ampliar e minimizar os vieses metodológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, é possível observar desafios educacionais intrínsecos e extrínsecos à motivação dos alunos quanto ao aprendizado em Fitoterapia. Questiona-se, portanto: quais recursos, estratégias ou metodologias de ensino devem ser empregadas para que o ensino sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia torne-se duradouro? Como oferecer um ensino integrado e também personalizado a indivíduos com diferentes perfis de aprendizado para garantir uma sensibilização permanente?

A promoção de cursos capacitantes sobre plantas medicinais e fitoterapia a acadêmicos da área da saúde e a profissionais de saúde torna-se uma estratégia para garantir à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais, evitar interações medicamentosas, promover o uso sustentável da biodiversidade local, valorizar a cultura e fortalecer a PNPMF. Os resultados obtidos neste estudo corroboram a necessidade de se trabalhar o ensino da fitoterapia durante a graduação. Pode-se utilizar ferramentas interativas como o curso *online* aberto, massivo e gratuito.

Foi fundamental a disponibilização do curso sem custos financeiros, pois o resultado foi a participação massiva de estudantes da graduação. A democratização do acesso à educação foi também uma meta relacionada à produção do curso, uma vez que identificou-se cursos de capacitação em fitoterapia com custos próximos a mil reais, o que inviabiliza a participação de uma grande parcela de pessoas.

Pretende-se incentivar a educação continuada no tema por meio de novas edições do curso e atualizações, oferecendo o curso também à comunidade local, com as adaptações necessárias e linguagem mais acessível com a finalidade de popularizar a ciência e promover uma educação socialmente referenciada.

Futuramente, é possível também ampliar a população pesquisada para abranger profissionais de saúde de outros municípios, a fim de estudar realidades de outros locais. Ademais, é possível avaliar a contribuição do curso aos egressos, por meio de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, A.M.C. et al. Conhecimentos populares sobre plantas medicinais da caatinga na Construção de uma oficina didática para o ensino de ciências. **ExpEnsCiênc**, v.16, n.1. 2021. Disponível em:
<<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/download/822/789/>>. Acesso em 09 jul 2023.
- AMORIM , J.S.C et al. Da formação ao exercício da tutoria em educação permanente em saúde. **RBSP**, v. 43, n. 4. 2019. Disponível em:
<<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2754>>. Acesso em 09 jul. 2023.
- ANVISA. **Farmacopeia Brasileira 6a edição**, Brasília, 2019. Disponível em:
<<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/plantas-medicinais-ate-2a-errata-p-pdf-com-capa.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2023.
- BARBOSA, G. de S; ZAMBERLAN, C. R. Uso racional de medicamentos fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde e a função do farmacêutico neste contexto. **REASE**, v. 6, n. 11, nov. 2020. Disponível em:
<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/277/140/482>>. Acesso em 07 jul. 2023.
- BARBOSA, F. E. S.; GUIMARÃES, M. B. L.; SANTOS, C. R. DOS .; BEZERRA, A. F. B.; TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. DE. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **CadSaude Publica**, v. 36 n. 1, e00208818. 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csp/a/SvzNQ9FJXX64TxyvpjXKJNn/?lang=pt#>>. Acesso em 09 jul. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, B. B. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional** [Tese]. Brasília (DF): Universidade Brasília, 2015.

BARRETO AC, OLIVEIRA VJ dos S de. Conhecimento de profissionais de saúde sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos na Atenção Básica no município do Recôncavo da Bahia. **Rev Fitos** [Internet], v. 16, n. 3, p. 291-304. 2022. Disponível em: <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1316>>. Acesso em 07 jul 2023.

BRANDÃO, M.R.A, MOREIA, ACURCIO, F. Interesse de estudantes de farmácia e biologia em plantas medicinais e fitoterapia. **Rev Bras Farmacogn**, v. 11. n. 71-76. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS)** - relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Curso de Atualização em Fitoterapia: Harmonizando Conceitos**. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício circular nº 2/2021**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Universidade Federal do Pará. **Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica**. [Curso na modalidade à distância]. 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterpicos.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006**. Brasília, 2006b.

Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017**.

Brasília, 2017b. Disponível em:

<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/29/PRC-5-Portaria-de-Consolida----o-n---5--de-28-de-setembro-de-2017.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial MS/GM 2.960 de 9 de dezembro de 2008**. Programa da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996 de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 2007.

BRASIL. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Cad. At. Basica, n.31, p.27-84, 2012. (Série A, Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>. Acesso em: 02 de mai. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 6 do CNE/CES, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2017.

BRASIL. **Resolução-RDC Nº. 10 de 9 de março de 2010.** Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, Brasília, 09 mar. 2010.

BRASIL. **Resolução-RDC Nº. 26 de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 mai. 2014.

BRITES, L.S., ROCHA, C.M.F. Massive Open Online Health Courses (MOOCs): Brazilian Initiatives. In: Pereira Neto, A., Flynn, M. (eds) **The Internet and Health in Brazil**. Springer, 2019. Disponível em: < https://doi.org/10.1007/978-3-319-99289-1_15>.

BÜNTZEL SK, RITSCHER ML, WURM-KUCZERA R, BÜNTZEL J. Indications of medical plants: what do medical students in Germany know? A cross-sectional study. **J Cancer Res Clin Oncol**, v. 148, n. 11, p. 3175-3182. 2022. Disponível em: <[doi:10.1007/s00432-022-03921-6](https://doi.org/10.1007/s00432-022-03921-6)>. Acesso em 07 jul. 2023.

CHEROBIN, F et al. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Physis**, v. 32, n. 3, e320306. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>>. Acesso em 09 jul 2023.

CUTSHALL SM, KHALSA TK, CHON TY, VITEK SM, CLARK SD, BLOMBERG DL, MUSTAFA R, BHAGRA A. Curricular Development and Implementation of a Longitudinal Integrative Medicine Education Experience for Trainees and Health-Care Professionals at an Academic Medical Center. **Glob Adv Health Med**, v. 1, n. 8. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30967973/>>. Acesso em 07 jul. 2023.

EL-ASSAL, G.S. Ancient Egyptian medicine. **Lancet**, v. 300, n. 7771, p. 272-274, ago. 1972.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole. 2001.

FEITOSA, M. H. A., SOARES, L. L., BORGES, G. A., ANDRADE, M. M., & COSTA, S. DE M.. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Rev Bras Educ Med**,

v. 40, n. 2, p. 197–203. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/Rmbg6DyCvzvC85yLrqnX3bS/?lang=pt#>>. Acesso em 09 jul. 2023.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, I. G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis**, v.24, n. 2, p. 381-400, 2014.

FREITAS, S. I.; MORGAN, J.; GIBSON, D. Will MOOCs transform learning and teaching in higher education? Engagement and course retention in online learning provision. **Br J Educ Technol**, v. 46, n. 3, p. 455-471. 2015.

GLÓRIA, M. Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional entre profissionais da área da saúde em Anápolis, Goiás. **FRONTEIRAS**, v. 1, n. 2, p. 76-92. 2013. Disponível em:

<<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/405>>. Acesso em 09 jul. 2023.

GOECKS, D. R., MORSCH, L. M., & SILVA, C. DE M. DA. Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares. **RIPS**, v. 2, n. 2, p. 84-91. 2020. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/14080>>. Acesso em 09 jul. 2023.

GONZE, G. G.; SILVA, G. A. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. **Physis**, v. 21, n. 1, p. 129-146, 2011.

HAHN, EG. Integrative medicine and health in undergraduate and postgraduate medical education. **GMS J MedEduc**, v. 15, n. 38, n. 2. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33763531/>>. Acesso em 07 jul. 2023.

HARAGUCHI, L. M. M. **A fitoterapia praticada por profissionais de saúde participantes do curso "Plantas Medicinais e Fitoterapia" realizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (2014/2015)** - Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, p. 113. 2018.

HARAGUCHI, L. M. M., SAÑUDO, A., RODRIGUES, E., CERVIGNI, H., & CARLINI, E. L. de A. Impact of the Training of Professionals from São Paulo Public Health System in Phytotherapy Practice. **Rev Bras Educ Med**, v. 44, n. 1, ed. 16. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/LhQmyY5gvq6rPct9bdfqzMP/?lang=pt#>>. Acesso em 07 jul.2023.

LEITE, P. M.; CAMARGOS, L. M.; CASTILHO, R. O. Recent progress in phytotherapy: A Brazilian perspective. **Eur J Integr Med**, v. 41. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876382020314517?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

LEONTI, M.; VERPOORTE, R. Traditional Mediterranean and European herbal medicines. **J Ethnopharmacol**, v. 199, p. 161–167, 2017.

LOPES, C. M. C.; LIMA, S. M. R. R.; VEIGA, E. C. DE A.; SOARES-JR, J. M.; BARACAT, E. C. Phytotherapeutic medicines: reality or myth? **Rev Assoc Med Bras**, v. 65, n. 3, p. 292–294. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.3.292>>. Acesso em 07 jul. 2023.

MARTIN, F., DENNEN, V. P., BONK, C. J. A synthesis of systematic review research on emerging learning environments and technologies. **Educ Technol Res Dev**, 68, p. 1613-1633. 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11423-020-09812-2#citeas>>. Acesso em 08 de jul. 2021.

MEIRELES, M. A. de C. FERNANDES, C. do C.P.; SOUSA E SILVA, L.S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Rev Bras Educ Med**, v. 43, n. 2, p. 67-78, 2019.

NICOLAO M, TÄUBER MG, HEUSSER P. How should complementary and alternative medicine be taught to medical students in Switzerland? A survey of medical experts and students. **Med Teach**, v, 31, n. 1, p. 50-55. 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20095775/>>. Acesso em 07 jul 2023.

OLIVEIRA CHAGAS, M.; CELENO PORTO, C.; CHAVEIRO, N.; NOLL, M.; OLIVEIRA CHAGAS, F. Diretrizes curriculares nacionais do curso de farmácia de 2017: perspectivas e desafios. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/451>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

OLIVEIRA, M. da S. et. al. Consumo de plantas medicinais no Sistema Público de Saúde, uma perspectiva entre pacientes usuários das Unidades de Atendimento 24 horas em Anápolis/GO. **RAD**. v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolis/wp-content/uploads/2023/vol10/7.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2023

PERES, G.; JOB, J. R. P. P. Médicos e indústria farmacêutica: percepções éticas de estudantes de medicina. **Rev Bras Educ Med**, v. 34, n. 4, p. 515-24, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022.

REIS, A. F.; SCHMIELE, M. Characteristics and potentialities of Savanna fruits in the food industry. **Braz J Food Technol**, v. 22, e2017150. 2019.

RENISUS - **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/ppnpmf/renisus>>. Acesso em 15 jul. 2023.

RETIEF, F. P.; CILLIERS, L. Mesopotamian medicine. **SAMJ**, v. 97, n. 1, p. 27-29, set. 2007. Disponível em: <<http://samj.org.za/index.php/samj/article/view/408/13>>. Acesso em: mai. 2021.

RIOS, J.M., MARIANO, G.V.P., SILVA, V.P.G. da, SANTOS, L.C. da S, COSTA, J.P., ZICA, L.R. da S., et al.. Comparação de análises fitossociológicas e multivariadas na determinação do grau de conservação de áreas nativas de Cerrado. **Ciênc Florest**, v. 30, n. 3, p.779-795, jul. 2020.

SÁ, Kellen Miranda de.; LIMA, Alberto Sampaio.; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros.; ANDRIOLA, Wagner Bandeira.; NOJOSA, Ronald Targino. Avaliando o impacto da política brasileira de plantas medicinais e fitoterápicos na formação superior da área de saúde. **RIAEE**, v. 13, n. 03, p. 1106-1131, jul./set., 2018.

SANO, E. E.; RODRIGUES, A. A.; MARTINS, E. S.; BETTIOL, G. M.; BUSTAMANTE, M. M. C.; BEZERRA, A. S.; COUTO JR, A.F.; VASCONCELOS, V.; SCHULLER, J.; BOLFE, E. L. Cerrado ecoregions: A spatial framework to assess and prioritize Brazilian savanna environmental diversity for conservation. **J Environ Manage**, v. 232, p. 818–828. 2019.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. 2019. Disponível em: <<https://www.praticaclinica.com.br/anexos/ccolaborativa-calculo-amostal/ccolaborativa-calculo-amostal.php>>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

SILVA, A. C. P. e; ROSSETO, L. P. **Plantas Medicinais e Fitoterapia**: bulário 2023. Goiás: Universidade Evangélica de Goiás: FAPEG. 2023.

SILVA, A.A. DA; PADILHA, W.A.R. Fitoterapia e desmedicalização na Atenção Primária à Saúde: um caminho possível? **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.17, n.44, p.2521. 2022. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2521>>. Acesso em 09 jul. 2023.

SILVA, J. M. C. da; MUNHOZ, E. M. B. O processo de consolidação da EaD no IFRS por meio dos MOOCs e a ampliação do acesso à educação. **EmRede - Revista de Educação a**

Distância, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 30–46, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i2.546. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/546>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, T.S.; FARIAS, C.S.; SANTOS, F.F.; NETO, I.F.S., MARQUES, A.E.F. Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde. **Contexto&Saúde**, v 21, n. 44, p.23-31. 2021.

SILVEIRA, D.; BARRETO, B. Inclusion of courses on phytotherapy in undergraduate curriculum of health-related courses. **J MedPlants Res**, v. 8, n. 47, p. 1374-1386. 2014.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/282672750_Inclusion_of_courses_on_phytotherapy_in_undergraduate_curriculum_of_health-related_courses>. Acesso em 07 jul. 2023.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. DE ; NASCIMENTO, M. C. DO. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate**, v. 42, p. 174–188.

2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 jul 2023

VALVERDE, A.V., SILVA, N.C.B da, ALMEIDA, M.Z de. Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares,

Paty do Alferes, Rio de Janeiro. **Rev Fitos**, v.12, n. 1, p. 27-40. 2017. Disponível em:

<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/573>. Acesso em 07 jul 2023.

VARELA, D. S. S; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na Estratégia Saúde da Família. **TrabEducSaúde**, v. 12, n. 2, p. 273-290, ago. 2014.

VELETSIANOS, G. A definition of emerging technologies for education. In:

VELETSIANOS, G. (ed.), **Emerging technologies in distance education**. Athabasca,

Canada: Athabasca University Press. 2010. p. 3-22.

VELETSIANOS, G.; SHEPHERDSON, P. Who studies MOOCs? Interdisciplinarity in MOOC research and its changes over time. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 16, n. 3. 2015.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on traditional and complementary medicine 2019**. Geneva: World Health Organization; 2019.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the International Conference on Primary Health Care**. Alma-Ata - URSS, set.1978. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf;jsessionid=172000A730D6AFD4FF040755D9445B73?sequence=5>. Acesso em 23 mai. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023**. Geneva. 2013. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 mai. 2021.

ZANCHETTA, L.M. et al. Evidências científicas em medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares em saúde: investimento em pesquisa e perspectivas do Ministério da Saúde do Brasil. **RBB**, v. 2, n. 1. 2022. Disponível em:

<<https://zenodo.org/record/6946197>>. Acesso em 08 jul. 2023.

ZHU, M., SARI, A., LEE, M. M. A systematic review of research methods and topics of the empirical MOOC literature (2014–2016). **Internet High Educa**, v. 37, p. 31–39. 2018.

Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751617304657>>.

Acesso em 15 jul. 2023.

ANEXOS

ANEXO 1

Conteúdo Teórico do curso online “Plantas Medicinais e Fitoterapia”

CURSO
EAD

*Plantas Mediciniais
e Fitoterapia*

2022

Apoiadores:



Plantas Mediciniais
E FITOTERAPIA

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



Objetivos deste módulo:

Este módulo objetiva fazer uma breve apresentação e introdução sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia abordando conceitos sobre cultura e fazendo intersecções com relação à Saúde Planetária.



Módulo 1: Introdução à Fitoterapia e Plantas Medicinais

Sociedade, ancestralidade e Plantas Medicinais

O uso das plantas para fins terapêuticos, culturais ou alimentícios é observado ao longo da história das civilizações e sociedades, com a presença de registros de plantas, para fins medicinais, já em 4.500 a.C. (DAVID; CHOPRA, 2001). O assunto, outrora transmitido por meio da oralidade, torna-se objeto de estudo da Ciência Moderna, que passa a classificar os achados através de um sistema binomial e culmina na produção de medicamentos fitoterápicos (VARELA; AZEVEDO, 2014).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006a) e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008) surgiram na tentativa de promover e facilitar o acesso seguro, além do uso racional de plantas medicinais, pela população brasileira (BRASIL, 2006a).

Conforme a PNPMF, a aplicação de plantas medicinais, apresenta algumas vertentes, sendo a presente neste estudo a científica ocidental, que conceitua a fitoterapia como um recurso terapêutico. Além de adotar esta como prática de saúde, vinculada ao cuidador, que orienta e/ou prescreve, embasando-se em evidências científicas (BRASIL, 2012).

Entretanto, desafios quanto à estruturação e ao fortalecimento da PNPMF são observados e, atualmente, não há garantias que a fitoterapia seja um tema de escolha para ser incluído na matriz curricular de cursos superiores. A ausência desta temática gera um desconhecimento científico dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, redução na possibilidade de aplicação dos recursos fitoterápicos na sua rotina operacional (HARAGUCHI, 2018).

A falta de qualificação e capacitação dos profissionais, que estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), pode dificultar a inserção da fitoterapia neste meio. É sob este contexto que o presente curso se fundamenta. Este curso propõe sensibilizar os membros da comunidade acadêmica e os profissionais que



trabalham no SUS e na Atenção Primária à Saúde (APS - também denominada Atenção Básica) para o estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia.

A prática do uso de plantas ou seus extratos pelo homem remonta as mais diferentes culturas e sociedades do mundo antigo. Estima-se que tal prática teve início na pré-história, através da observação do comportamento de automedicação animal. Há evidências de 60.000 anos de uso de plantas medicinais por humanos e, há cinco mil anos, plantas são utilizadas como recursos terapêuticos (LEONTI; VERPOORTE, 2017).

Escritos revelam a presença de curandeiros que usavam preparações, envolvendo plantas e derivados animais, com finalidade medicinal na Mesopotâmia (RETIEF; CILLIERS, 2007). No Egito, o papiro de Ebers, datado de 1.500 a.C, possui 700 fórmulas de medicamentos (EL-ASSAL, 1972).

Foi na Grécia e Roma antiga onde o estudo das plantas medicinais começou a ser sistematizado. Galeno iniciou a sistematização das preparações farmacêuticas baseadas em plantas. Dando continuidade, Avicena, médico de origem árabe, compilou os princípios em seu Cânon e difundiu o pensamento mundialmente, Idade Média e Moderna adentro (LEONTI; VERPOORTE, 2017).

Destaca-se, ainda na idade Moderna, a presença de herbários, especialmente em organizações religiosas, como mosteiros e conventos, locais que tinham a concepção do cuidado em saúde ligado à caridade cristã. Culmina-se então, na sistematização da taxonomia botânica por Linné no século XVIII. O século seguinte foi marcado pelo surgimento da indústria farmacêutica. Algumas empresas iniciaram seus negócios a partir da extração e venda de substâncias terapêuticas de fontes vegetais (BRASIL, 2021).

Infelizmente, no ocidente, o crescimento do mercado de produtos sintéticos desde o último século vem suprimindo o crescimento e a participação dos produtos naturais como arsenal terapêutico. Do mercado brasileiro de medicamentos, menos de 2% correspondem a medicamentos fitoterápicos. Além da desvalorização das medicinas tradicionais, este modelo tende a menosprezar, conjuntamente, a biodiversidade local (BRASIL, 2021).

Com relação ao cenário brasileiro, durante os séculos da colonização, quem detinha o conhecimento do uso de plantas para tratamento de doenças eram os



povos originários. Contudo, desde os primeiros séculos de colonização, muitos extratos vegetais já eram utilizados pela população geral, paralelamente ao uso de medicamentos importados, provenientes da Europa (ELDIN; DUNFORD, 2001).

Até meados do século XIX, a Fitoterapia foi essencial ao arsenal farmacêutico no Brasil. Porém, algum tempo decorreu até a compreensão da importância da preservação dos princípios ativos das plantas por meio do correto armazenamento delas (MARTINS et al., 2000).

No ocidente atual, observa-se o retorno do uso das plantas medicinais para tratamento das diversas patologias. Tem-se, portanto, uma importante definição de Fitoterapia que nada mais é que um ramo da terapêutica alopata (ou seja, aplicação de medicamentos com intuito de cura do indivíduo) que utiliza plantas medicinais, drogas vegetais e preparados delas obtidos, para o tratamento (BRASIL, 2021). É de suma importância ressaltar que a utilização da fitoterapia não restringe ou impede que a pessoa faça uso de outras práticas de cuidado, sendo inclusive recomendado que não haja substituições pelos medicamentos mais eficientes que estão disponíveis atualmente.

Saúde Planetária e Plantas Medicinais - intersecções possíveis

Você sabe o que é **Saúde Planetária**? (Assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=E3spKEhdWoQ>).

A Saúde Planetária busca uma abordagem transdisciplinar para um planeta sustentável integrado à saúde humana. Propõe-se em compreender as relações dinâmicas entre mudanças ambientais globais, seus efeitos e como as alterações nos sistemas naturais afetam a saúde e o bem-estar humanos nas escalas global, regional e local (BARROS, 2019).

O uso tradicional das plantas medicinais permite importante intersecção com a saúde do planeta e os ecossistemas, uma vez que o potencial terapêutico de determinadas plantas pode direcionar para um olhar protetivo ao bioma de origem daquela determinada planta medicinal. Ainda, pode objetivar um olhar de preservação por parte da comunidade e dos governos locais.

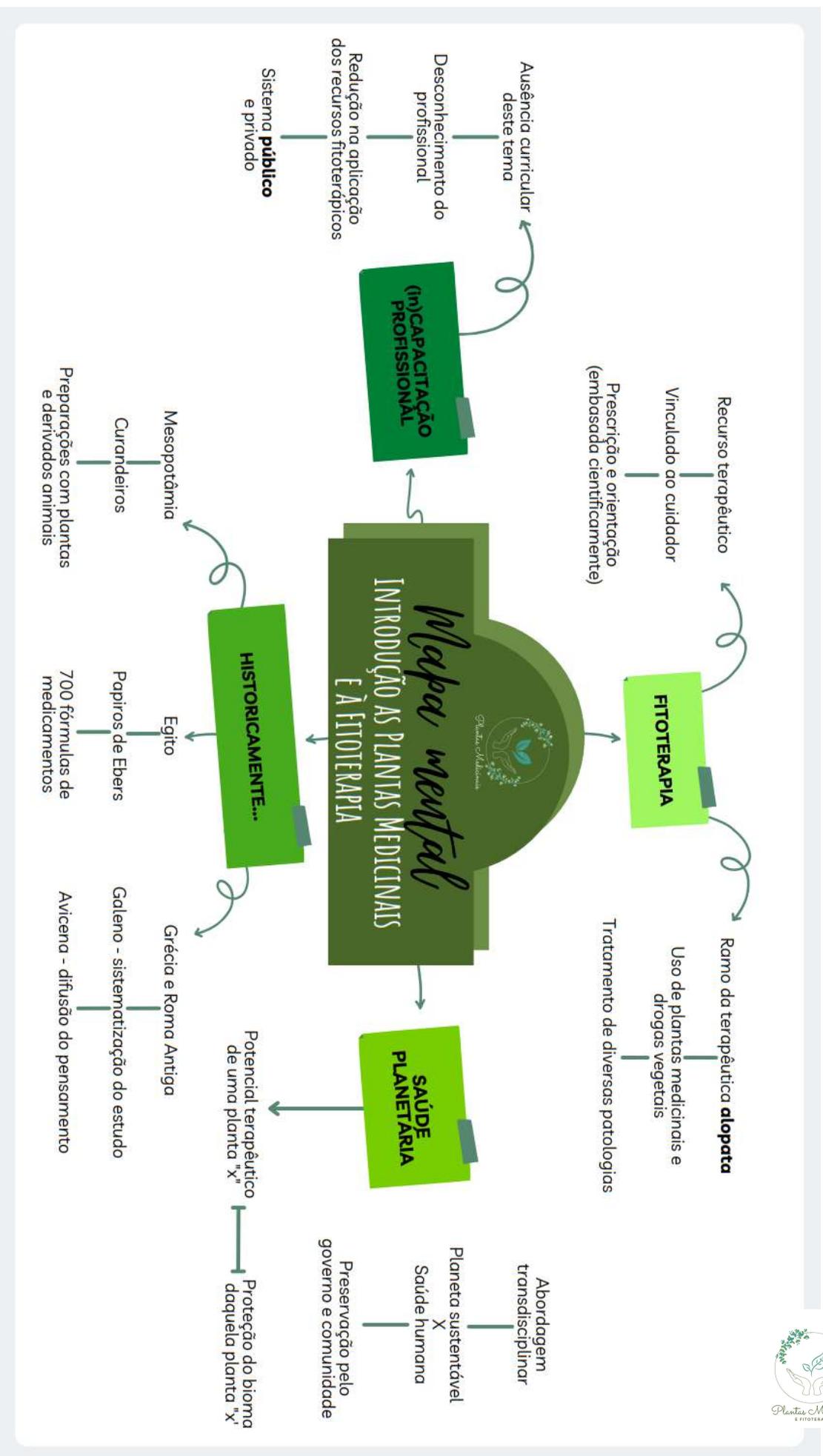
Quer saber mais sobre o tema? A plataforma de cursos online da Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponibiliza um curso gratuito e



totalmente virtual sobre Saúde Planetária. Fique atento às inscrições do curso (<https://www.ufrgs.br/telessauders/noticias/abertas-as-inscricoes-para-o-curso-ead-d-e-saude-planetaria/>).

A partir dos conceitos elencados neste módulo, revise o conteúdo por meio do mapa mental a seguir:





Referências:

BARROS, E. F. **Saúde planetária: um novo campo de estudos nas Ciências da Vida?**. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Educação em Ciências] – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Curso de Atualização em Fitoterapia: Harmonizando Conceitos**. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial MS/GM 2.960 de 9 de dezembro de 2008**. Programa da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2008.

BRASIL. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Cad. At. Básica, n.31, p.27-84, 2012. (Série A, Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>. Acesso em: 02 de mai. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2006a.

DAVID, S.; CHOPRA, D. **O guia Deepak Chopra de ervas**. Tradução de Marly Winckler. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
EL-ASSAL, G.S. Ancient Egyptian medicine. **Lancet**, v. 300, n. 7771, p. 272-274, ago. 1972.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Manole. 2001.

HARAGUCHI, L. M. M. **A fitoterapia praticada por profissionais de saúde participantes do curso "Plantas Medicinais e Fitoterapia" realizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (2014/2015)** - Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, p. 113. 2018.

LEONTI, M.; VERPOORTE, R. Traditional Mediterranean and European herbal medicines. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 199, p. 161–167, 2017.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2000.



RETIEF, F. P.; CILLIERS, L. Mesopotamian medicine. **South African Medical Journal**, [S.l.], v. 97, n. 1, p. 27-29, set. 2007. Disponível em: <<http://samj.org.za/index.php/samj/article/view/408/13>>. Acesso em: mai. 2021.

VARELA, D. S. S; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na Estratégia Saúde da Família. **Trab Educ Saúde**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 273-290, ago. 2014.

CURSO
EAD

*Plantas Medicinais
e Fitoterapia*

2022

Apoiadores:



Plantas Mediciniais
E FITOTERAPIA

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



Objetivos deste módulo:

Este módulo objetiva percorrer os marcos principais das Políticas Públicas tanto mundiais quanto nacionais, fazer uma breve exposição sobre regulação de fitoterápicos, controle de qualidade e concluir sobre um importante programa de promoção da saúde chamado Farmácia Viva.



Módulo 2: Políticas Públicas e Fitoterapia

Histórico das referências legais básicas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) - órgão das Nações Unidas (ONU) responsável pela criação de políticas mundiais em saúde, considerou necessária a inserção das Medicinas Tradicionais nos sistemas de saúde desde 1977 na trigésima edição da Assembleia Mundial da Saúde (WHO, 1977).

O uso de plantas medicinais passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS na Primeira Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde em Alma-Ata, em que foi recomendado "que incorporem remédios tradicionais de eficiência comprovada" (WHO, 1978, p.23).

Posteriormente, recomendou-se aos Estados-membros, a aplicação de critérios científicos sobre as plantas utilizadas para a promoção do uso seguro, bem como recomendou-se o controle de qualidade e a aplicação de boas práticas no cultivo e manejo sustentável (WHO, 1988).

Em 2013, foi publicada a Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023, documento este que reforça o estabelecido em registros anteriores, recomendando que os Estados-membros organizem suas atividades baseadas em três pontos fundamentais: construção da base de conhecimento, fortalecimento da garantia da qualidade, segurança e fomento à cobertura universal de saúde, integrando a Medicina Tradicional e Complementar aos serviços de saúde e ao autocuidado (WHO, 2013). Sendo assim, é notável o incentivo da OMS à incorporação das plantas medicinais e Medicinas Tradicionais.

Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS; Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)

A trajetória brasileira no reconhecimento do uso de plantas medicinais inicia após demandas de movimentos populares em saúde por volta de 1970. Na década seguinte é criado o Programa de Pesquisa em Plantas Medicinais (PPPM) para o



desenvolvimento de fitoterápicos. Foi financiado o estudo da *Mikania glomerata* Spreng (guaco) e da *Maytenus ilicifolia* Mart. (espinheira santa) (BRASIL, 2017a).

Em 1986, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) no Brasil, recomendou-se a introdução das práticas alternativas nos serviços públicos de saúde. Houve também a recomendação em incluir práticas alternativas no currículo de ensino em saúde (BRASIL, 1986).

Vale ressaltar que anteriormente à iniciativa de estabelecer uma política nacional, vários estados tiveram iniciativas com plantas medicinais e elaboraram suas próprias políticas, a exemplo do Programa Farmácia Viva no Ceará que posteriormente foi instituída no âmbito do SUS (BRASIL, 2017b).

Em 2006 entrou em vigor a Portaria nº 971 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que inclui, dentre outras racionalidades com concepções de saúde integral e holística do ser humano, a Fitoterapia (BRASIL, 2006b). Ainda, entrou em vigor o decreto nº 5.813 (BRASIL, 2006a) que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006c) e propôs bases para a concretização do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008b).

Com o objetivo de nortear as ações do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o Ministério da Saúde lançou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). A RENISUS é uma lista que contém 71 espécies vegetais com potencial científico, mas com lacunas de pesquisa (RENISUS, 2009). A partir dessa lista produzem-se materiais com informações sistematizadas.

Já a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, disponibilizados no SUS (RENAME), contempla doze fitoterápicos que passaram a compor a lista e que possuem evidências de segurança e eficácia. Dentre os fitoterápicos têm-se: alcachofra, aroeira, isoflavona de soja, babosa, dentre outros (BRASIL, 2020).

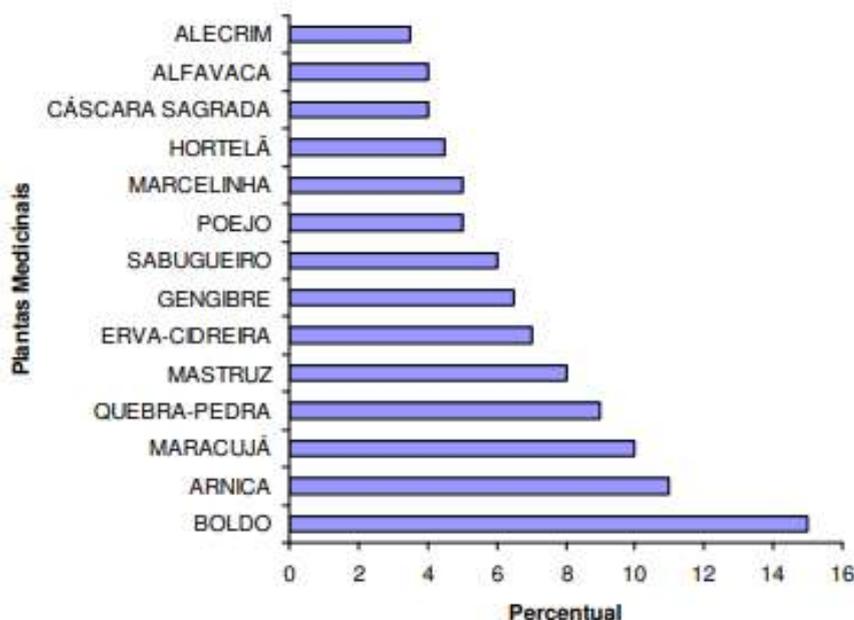
Assim, têm-se que as iniciativas brasileiras estão cada vez mais alinhadas com as propostas da OMS.



Fitoterápicos e Plantas Medicinais em Anápolis

No município de Anápolis, profissionais de diversas categorias têm se mostrado favoráveis ao uso de Plantas Medicinais. Das categorias profissionais, 100% dos fisioterapeutas, farmacêuticos e odontólogos mostraram-se favoráveis ao uso de Plantas Medicinais, bem como 86% dos técnicos em enfermagem, 65% dos enfermeiros, e 17% dos médicos (DUTRA, 2009). Dentre as plantas mais conhecidas pelos profissionais de saúde de Anápolis têm-se boldo, arnica e maracujá (Figura 1).

Figura 1 - Percentual das plantas medicinais mais citadas pelos profissionais de saúde que atuam em Anápolis, GO, 2008 (DUTRA, 2009).



Regulação de fitoterápicos

Desde 1967, os fitoterápicos seguem regras específicas de registro no Brasil. Ao longo dos anos, essas normativas vêm recebendo ajustes, principalmente após a implementação da PNPMF e da PNPIC em 2006 (CARVALHO et al., 2012).

Produtos obtidos de plantas medicinais são regulamentados nacionalmente pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, coordenado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa regulamentação é fundamental, pois plantas medicinais e fitoterápicos não são isentos de risco à saúde das pessoas. A ANVISA é um órgão federal vinculado ao Ministério da Saúde. O principal objetivo da ANVISA é proteger a saúde da população por meio de medidas de controle sanitário na produção e comércio de produtos e serviços. As plantas medicinais e os fitoterápicos fazem parte da categoria de medicamentos pois apresentam ações farmacológicas para tratamento de doenças. Portanto, é imprescindível que sejam atendidos critérios de qualidade, segurança e eficácia (BRASIL, 2017a).

Há 359 fitoterápicos registrados na ANVISA, sendo 27 ativos compostos e 332 ativos simples, sendo a maioria dos fitoterápicos registrados à base de espécies importadas (CARVALHO et al., 2018). Ainda, cerca de cem espécies vegetais são aprovadas como insumo farmacêutico ativo pela ANVISA e 38,6% do total dessas espécies pode ser obtida do solo brasileiro (CARVALHO et al., 2018).

Nos Estados Unidos, o órgão regulatório de medicamentos chama-se Food and Drug Administration (FDA), porém os fitoterápicos não são classificados como medicamentos e sim como alimentos. Na Europa, o órgão regulatório é o European Medicines Agency (EMA). Na Argentina, a agência reguladora é Administración Nacional de Medicamentos, Alimentos y Tecnología Médica (ANMAT) (BRASIL, 2021a).

O Código Oficial Farmacêutico do país chama-se Farmacopeia Brasileira. É na Farmacopeia Brasileira onde estão estabelecidos os critérios de qualidade dos medicamentos fitoterápicos. A última edição da Farmacopéia Brasileira fez uma seleção das formulações de espécies vegetais e formas farmacêuticas mais comuns nos serviços de fitoterapia, dando destaque à relação de espécies vegetais de interesse do SUS (RENISUS). Ali estão informações sobre a forma correta de preparo, bem como indicações e restrições de uso de cada planta. A Farmacopeia reforça a importância da qualidade e a importância do seguimento das normas específicas para farmácia de manipulação e farmácias vivas (BRASIL, 2011).



Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: Princípios éticos e bioéticos

Em 2002, a OMS lançou um documento chamado “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005”. Nesse documento são abordados quatro principais pontos da estratégia da OMS para a promoção de Medicinas Tradicionais (MT) e Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) nos sistemas públicos de saúde. O primeiro ponto é Política, o segundo ponto: Segurança, Eficácia e Qualidade (trata-se de promover a segurança, eficácia e qualidade das MT/MCA por meio da expansão da base de conhecimentos e conselhos de regulamentação e garantia de qualidade), o terceiro é Acesso e o quarto é Uso racional (trata-se de promover o uso racional da MT/MCA entre os profissionais e usuários e da promoção do uso de fitoterápicos baseado em evidências).

Vale lembrar a importância da ética para a produção de insumos e matérias-primas dos fitoterápicos. O território brasileiro é megadiverso e possui uma das floras mais ricas do mundo que abriga de 15 a 20% de toda a biodiversidade do planeta (BRASIL, 2017a). O aproveitamento ético da biodiversidade dos biomas existentes no Brasil depende de diversos fatores como pesquisa científica, uso não predatório da flora, compreensão das limitações de uma economia extrativista, recuperação de áreas que não deveriam ter sido degradadas, preservação de ecossistemas e combate à biopirataria (HOMMA, 2008).

Paradoxalmente, uma vez comprovada a atividade terapêutica de uma planta e uma vez despertado, na indústria, o interesse de produzir medicamentos, abre-se uma possibilidade de exploração inadequada da matéria-prima. Essa exploração inadequada pode levar à perda da diversidade genética e à fragmentação dos ecossistemas (GONÇALVES et al., 2014). Muitas das espécies que vêm sofrendo com o processo de fragmentação são fontes importantes de produtos naturais, como é o caso do Mulungu (*Erythrina mulungu* Benth.).

Um exemplo do uso não-ético da Fitoterapia é a planta Garra-do-diabo. A Garra-do-diabo (*Harpagophytum procumbens* DC.) é originária do continente africano. O interesse nas propriedades da planta vem crescendo e estimulando a exploração predatória, ameaçando sua ocorrência na natureza (SIMIONATO, 2019).



Por sua vez, a planta unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. DC.) já é considerada uma espécie em risco de extinção devido ao uso predatório em toda a América (BRASIL, 2016).

É importante conscientizar os usuários de plantas medicinais quanto à possibilidade de intoxicações pelo uso de plantas *in natura* e também quanto a possíveis **reações adversas** ou **interações com medicamentos**. As intoxicações podem acontecer acidentalmente após consumo intencional ou não. O consumo de plantas medicinais e fitoterápicos sem controle (vendidos livremente em mercados) pode acarretar intoxicações devido à confusão de espécies ou à contaminação por microorganismos/agrotóxicos/metais pesados (BRASIL, 2021). No próximo módulo os conceitos grifados serão abordados de forma mais aprofundada..

Controle de qualidade das plantas medicinais e fitoterápicos

Ressalta-se que para produzir medicamentos fitoterápicos no Brasil é adotado um rigoroso nível de exigência de qualidade e eficácia, à semelhança do rigor de produção de medicamentos sintéticos não-fitoterápicos. Isso ocorre para assegurar o uso de fitoterápicos com segurança. A Fitoterapia entra na categoria dos **medicamentos alopáticos** (BRASIL, 2021).

A produção de medicamentos fitoterápicos, bem como de alopáticos, requer pesquisas e testes antes de ser ofertado às pessoas em geral e constitui-se de várias etapas. O controle de qualidade está presente qualitativamente e quantitativamente em todas as etapas para que seja atingido o efeito terapêutico de cura ou para prevenir doenças.

Dentre os testes empregados para verificar qualidade têm-se testes dos extratos do derivado vegetal, testes para avaliar contaminação, descrição de como foram extraídos os compostos terapêuticos, etc. Ainda, devem ser apresentados laudos para a ANVISA contendo informações completas dos derivados vegetais. Todos esses processos seguem normas sanitárias específicas, as Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) como a RDC nº 67/2007 (BRASIL, 2007), a RDC nº 87/2008 (BRASIL, 2008a), a RDC nº 18/2013 (que será vista adiante) e a RDC nº 14/2010 (BRASIL, 2010).



Seguir as recomendações da OMS para disponibilizar Plantas Medicinais e Fitoterápicos pelo SUS é primordial. Algumas estratégias que podem ser adotadas pelos gestores municipais para viabilizar as recomendações da OMS estão listadas abaixo (BRASIL, 2017a):

- a) Implantar Farmácias Vivas para cultivar **plantas medicinais**, manipular e dispensar fitoterápicos, **drogas vegetais** ou chás medicinais;
- b) Implantar farmácias de manipulação próprias ou firmar convênios com estabelecimentos para obter **fitoterápicos** manipulados;
- c) Dispensar fitoterápicos industrializados;
- d) Dispensar plantas medicinais *in natura* por meio da implantação de hortos medicinais.

Farmácia Viva: modelo de promoção à saúde com plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)

As Farmácias Vivas (FV) são estabelecimentos públicos que operam com plantas *in natura*, drogas vegetais e fitoterápicos manipulados. Inicialmente, a Farmácia Viva foi criada pelo Professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará (UFC). A instituição UFC produziu um horto de plantas medicinais que serviu como base para a realização de experiências de educação em saúde, incluindo o treinamento de profissionais para disseminação do aprendizado sobre Fitoterapia (BRASIL, 2017a).

A Farmácia Viva foi instituída no âmbito do SUS pela portaria nº 886/GM/MS em 20 de abril de 2010 e é regulamentada pela ANVISA por meio da RDC nº 18/2013. A portaria supracitada propõe a realização de todas as etapas de cultivo, coleta, processamento e armazenamento de plantas medicinais, assim como manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficinas de plantas medicinais e fitoterápicos conforme as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais. Ainda, um dos artigos aborda sobre ser



indispensável o acompanhamento e controle de todo o processo até a rotulagem e embalagem (BRASIL, 2013).

As Farmácias Vivas podem ser instauradas baseando-se em um dos três modelos de complexidade. No Modelo I, ocorrem atividades de cultivo de hortas de plantas medicinais em áreas comunitárias ou unidades de saúde do SUS. Nesse modelo, torna-se mais acessível à comunidade determinadas plantas medicinais *in natura* e também torna-se acessível orientações sobre a correta preparação e uso dos medicamentos caseiros. No Modelo II, ocorre a produção/dispensação de drogas vegetais. Contudo, é necessário uma estrutura adequada para processar a matéria-prima vegetal. Nesse modelo, torna-se acessível à população a planta medicinal seca ou *in natura*. No Modelo III, ocorre a preparação de “fitoterápicos padronizados”, além de também ser possível realizar atividades contempladas no Modelo I e Modelo II (BRASIL, 2017a).

Por fim, vale lembrar que os fitoterápicos produzidos nas Farmácias Vivas não necessitam de registro na ANVISA, devendo seguir as Boas Práticas de Fabricação e não podem ser comercializados.

Referências:

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento fitoterápico: farmacopeia brasileira**. Brasília: ANVISA, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>>. Acesso em 05 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n.14, de 31 de abril de 2010**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 18, de 03 de abril de 2013**. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (ANVISA) e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 67 de 8 de outubro de 2007**. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 87, de 21 de novembro de 2008**. Altera o Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos em Farmácias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 nov. 2008a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) - relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Curso de Atualização em Fitoterapia: Harmonizando Conceitos**. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Universidade Federal do Pará. **Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica**. [Curso na modalidade à distância]. 2017a.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017**. Brasília, 2017b. Disponível em:

<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/29/PRC-5-Portaria-de-Consolida----o-n---5--de-28-de-setembro-de-2017.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial MS/GM 2.960 de 9 de dezembro de 2008**. Programa da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2008b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006**. Brasília, 2006b. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006c. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2006a.

CARVALHO, A. C. B., LANA, T. N., PERFEITO, J. P. S., SILVEIRA, D. The Brazilian market of herbal medicinal products and the impacts of the new legislation on traditional medicines. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 212, p. 29–35. 2018.

CARVALHO, A. C. B., BRANCO, P. F., FERNANDES, L. A., MARQUES, R. F. de O., CUNHA, S. C., PERFEITO, J. P. S. Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Revista Fitos**, v. 7, n. 01. 2012.

DUTRA, M. da G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2009. 112 f. Disponível em:
<<http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrados/dissertacaoMariadaGloria.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

GONÇALVES, L. O. et al. Caracterização genética de mulungu (*Erythrina velutina* Willd.) em áreas de baixa ocorrência. **Revista Ciência Agronômica [online]**, v. 45, n. 2, pp. 290-298. 2014. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1806-66902014000200009>>. Acesso em: 10 jan. 2022.



HOMMA, A. K. O. **Extratativismo, biodiversidade e biopirataria na Amazônia**. Brasília: Embrapa informação tecnológica. 2008. 97 p.

RENISUS - **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. 2009. Disponível em:
<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/07/renisus.pdf>>. Acesso em 23 mai. 2021.

SIMIONATO, C. P.; GRANADA, G. G.; EDELWEISS, M. K.; MARCOS, M. L. Introdução às plantas medicinais. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, p. 2484 - p. 2509.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promotion and development of training and research in traditional medicine**. Thirtieth World Health Assembly, Geneva, 1977. Disponível em:
<<https://www.who.int/medicines/areas/traditional/wha3049.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the International Conference on Primary Health Care**. Alma-Ata - URSS, set.1978. Disponível em:
<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf;jsessionid=172000A730D6AFD4FF040755D9445B73?sequence=5>. Acesso em 23 mai. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Traditional medicine and medicinal plants**. Forty-first World Health Assembly, Geneva, 1988. Disponível em:
<<https://www.who.int/medicines/areas/traditional/wha4119.pdf>>. Acesso em 23 mai. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023**. Geneva. 2013. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 mai. 2021.



CURSO
EAD

*Plantas Medicinais
e Fitoterapia*

2022

Apoiadores:



Plantas Mediciniais
E FITOTERAPIA

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



Objetivos deste módulo:

Este módulo vai abordar sobre aspectos botânicos das espécies vegetais, trazendo informações sobre identificação de plantas tóxicas, princípios ativos e terapêuticos de plantas medicinais, interações medicamentosas e finalizar evidenciando as plantas medicinais do bioma Cerrado.



Módulo 3: Identificando Plantas Medicinais

Plantas medicinais: identificação correta e nomenclatura botânica

A princípio, para o estudo das plantas medicinais é necessário conhecer os aspectos botânicos das espécies vegetais. Os aspectos botânicos que serão abordados brevemente são: taxonomia e nomenclatura das espécies vegetais.

A Taxonomia é a área da Botânica que define os organismos em grupos baseado em características comuns. Existe uma hierarquia taxonômica que segue a seguinte classificação: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie, sendo que a espécie é a característica mais individual de uma planta. O nome científico é dado em latim e é escrito sempre em itálico. Por exemplo: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek. O primeiro nome é o gênero da planta e o segundo discrimina a espécie. Os dois nomes seguintes correspondem aos autores, ou seja, aqueles que deram o nome científico à planta.

É fundamental conhecer o nome científico das plantas, pois existem espécies diferentes que compartilham do mesmo nome popular ou uma mesma espécie pode ser conhecida por nomes diferentes. Por exemplo: o nome popular mastruço é dado, no Sul, à espécie *Coronopus didymus*, e no Norte, à espécie *Chenopodium ambrosioides* (SIMONIATO et al., 2019).

Uma ferramenta adequada para buscar os nomes científicos e conhecer com detalhes a classificação de plantas é o website World Flora Online. Este website contém mais de 1.325.388 nomes, 56.408 imagens, 138.663 nomes com suas respectivas descrições e 1.153.631 com referências (WFO, 2021). Também, o site <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/> é um herbário virtual o qual é possível identificar visualmente as plantas de interesse. Regionalmente, um ótimo material para pesquisa é o livro Plantas Medicinais no Brasil. Essa obra apresenta descrição da planta, bem como o nome científico e usos populares (LORENZI E MATOS; 2002).



Plantas tóxicas: conceito, identificação, princípio ativo, intoxicações

Conforme observado nos módulos anteriores, a biodiversidade da flora brasileira juntamente com o conhecimento tradicional, contribuem para a ampla utilização de Plantas Medicinais. Contudo, no país, destaca-se o uso de Plantas Medicinais baseado no senso comum, ou seja, no uso empírico repassado oralmente. Ademais, existe uma crença de que a ingestão de plantas medicinais são consideradas seguras, à despeito do potencial terapêutico delas (CAETANO et al., 2015). Você já ouviu a frase: “Se não fizer bem, mal não faz!” ? Essa é uma ideia falsa e algumas plantas já foram utilizadas como veneno no passado. Sobre isso, recentemente foi lançada uma cartilha para o consumo seguro de produtos naturais com o mote “Nem tudo que é natural, é legal” destacando a importância de estar atento ao risco de falsificação, à propaganda enganosa e às outras práticas ilegais. A cartilha ensina o consumidor a identificar esses sinais de alerta (ABIFINA, 2021)

Assim como as plantas produzem compostos que podem ter potencial terapêutico, elas podem produzir metabólitos que prejudicam ao homem e/ou aos animais. Algumas plantas ornamentais podem ser bastante tóxicas. Porém, a toxicidade de uma planta também pode estar relacionada a fatores do próprio indivíduo que a utilizou ou ao modo como ele foi exposto - se em altas quantidades, ou a fatores ambientais, não sendo fácil o estabelecimento da associação entre os sintomas e o contato com algumas espécies (CAMPOS et al., 2016). O fator mais importante relativo à toxicidade das plantas está na dose e alguns autores arriscam-se a dizer que todas as plantas poderiam ser utilizadas se for considerada a dose certa para cada caso (BRASIL, 2017).

Segundo uma recente revisão sistemática, os compostos mais encontrados em plantas tóxicas são os alcaloides, glicosídeos cardiotônicos e cianogênicos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio e toxialbuminas. As causas mais prevalentes de intoxicação são as acidentais, ignorância e o suicídio. As regiões do Brasil mais afetadas são as regiões sul, sudeste e centro-oeste, respectivamente (MELO, et al., 2021). Infelizmente esses dados de intoxicação podem não refletir a realidade, uma



vez que há subnotificação de intoxicação por plantas junto ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) devido atividade pouco expressiva dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), responsáveis em registrar os índices de casos de intoxicação no país (MELO et al., 2021).

Outro detalhe importante, além da correta identificação botânica da planta, é observar a origem da planta, evitando a coleta em locais expostos à agrotóxicos, esgotos ou beira de estradas. Para evitar acidentes com plantas tóxicas é importante buscar conhecimento acerca das plantas próximas da localidade e da casa em que se vive, ensinar às crianças a não ingerir partes de plantas não conhecidas e sempre lavar as mãos após manipular plantas (SIMONIATO et al., 2019).

Princípios ativos e métodos extrativos das plantas medicinais

Conforme comentado no módulo anterior, é por meio das matérias-primas vegetais que são obtidos os medicamentos fitoterápicos. Não são medicamentos fitoterápicos aqueles que incluem substâncias altamente purificadas, mesmo provenientes de plantas, como, por exemplo, a morfina. Uma matéria-prima vegetal compreende a planta medicinal, a droga vegetal ou o derivado vegetal (BRASIL, 2021c).

A droga vegetal é a parte da planta medicinal que contém as substâncias de ação terapêutica e que foi submetida à secagem, podendo estar na forma íntegra, pulverizada ou rasurada. É a partir da droga vegetal (ou da planta fresca) que são extraídos produtos que também terão ação terapêutica. Esses produtos são denominados derivados vegetais. Os derivados vegetais, por sua vez, poderão ocorrer na forma de extrato, óleo, dentre outros.

Para obtenção de um derivado vegetal são utilizadas técnicas de extração dos compostos, às quais serão detalhadas abaixo. Os extratos secos são mais concentrados do que os extratos fluidos que, por conseguinte, são mais concentrados do que as tinturas.

- Infusão



- É a forma mais popular de extração. Também conhecido como “chazinho”, o chá geralmente é feito com infusão de água quente, abafando-se o recipiente para evitar a perda de compostos voláteis. Alguns chás são obtidos fervendo a planta. A fervura é indicada quando as partes da planta a serem utilizadas são partes mais duras como raízes ou cascas (SIMIONATO, 2019).
- Tintura
 - A tintura basicamente é uma preparação alcoólica que resulta da extração a líquido de uma parte de droga vegetal em massa e dez partes do solvente escolhido. Também pode ser utilizado outras proporções padronizadas (BRASIL, 2011);
- Extrato fluido
 - O extrato líquido (ou fluido) é uma preparação líquida que resulta da extração a líquido por dissolução de um extrato seco correspondente (BRASIL, 2011);
- Extrato seco
 - O extrato seco é a preparação sólida obtida por evaporação do solvente utilizado na extração e em geral possuem uma perda por dessecação que não extrapola a 5%. O extrato seco não pode ser utilizado como forma farmacêutica a ser dispensada ao paciente (BRASIL, 2021c).

Ainda, há outras formas de extração, como a maceração - que consiste na trituração da planta fresca ou da droga vegetal. Nessa forma de extração, a planta ficará em contato com o líquido extrator. Há o arraste a vapor, que geralmente é o método de extração de óleos essenciais e outras substâncias lipossolúveis. Também, o xarope é a planta cozida em banho-maria com açúcar e coado após.

Outro conceito importante é o de forma farmacêutica. As formas farmacêuticas de medicamentos fitoterápicos podem ser líquidas (extratos, tinturas, soluções, emulsões, por exemplo), semi-sólidas (pomadas, cremes e géis) ou sólidas (cápsulas, comprimidos e drágeas). Já a fórmula farmacêutica representa a

combinação entre o princípio ativo de determinada espécie vegetal e os excipientes após estabilização.

Interações medicamentosas em fitoterapia

Em uma interação medicamentosa, os efeitos de uma determinada droga vegetal são alterados pela presença de outra droga, alimento, bebida alcoólica, etc. Essa interação pode aumentar o efeito da droga vegetal, reduzir o efeito da droga vegetal ou ocasionar reações adversas. Existem tipos de interações relacionadas a medicamentos ou produtos fitoterápicos. São elas (BRASIL, 2017):

- a) Interação farmacêutica ou incompatibilidade medicamentosa: ocorre antes da administração do fármaco no organismo do indivíduo;
- b) Interação farmacotécnica: Por exemplo, taninos com derivados proteicos e alcaloides. Os taninos precipitam os derivados proteicos e alcaloides impedindo inclusive a sua absorção.
- c) Interação farmacológica: é baseado na ação farmacológica de cada princípio ativo. Essas interações podem ser viáveis que é quando favorecem melhor as respostas terapêuticas ou inviáveis: quando levam a efeitos indesejáveis ou impedem a resposta terapêutica.
- d) Interações farmacocinéticas vs. farmacodinâmicas. Enquanto nas interações farmacocinéticas estuda-se o que o corpo faz com o fármaco, nas interações farmacodinâmicas estuda-se o que o fármaco faz com o indivíduo. Interações farmacocinéticas ocorrem quando uma substância interfere na absorção, distribuição, metabolização ou excreção de outra. Interações farmacodinâmicas ocorrem quando uma substância produz efeitos agonistas ou antagonistas de outra por agir no mesmo alvo ou produzir o mesmo efeito biológico (ou o oposto) (BRASIL, 2021c).

Conforme mencionado acima, as interações medicamentosas entre medicamentos sintéticos e fitoterápicos podem ser responsáveis pelo fracasso da ação terapêutica. Ainda, fatores como genética, idade, comorbidades, função renal e hepática, uso de álcool, cigarro e dieta também influenciam (GEARA et al., 2021).

Por exemplo, a *Hypericum perforatum* L., conhecida como Erva de São João, que tem atividades conhecidas em episódios depressivos leves e moderados, quando utilizada junto à Ciclosporina pode aumentar o risco de rejeição a um transplante. Se utilizada concomitante à Varfarina, pode diminuir o efeito anticoagulante da Varfarina (DIAS et al., 2017).

Também, a *Ginkgo biloba* L., com sua ação vasodilatadora, antioxidante e moduladora de neurotransmissores, ao ser administrada junto à ácido acetilsalicílico (AAS), clopidogrel, varfarina, heparina ou anti-inflamatórios não esteroidais, aumenta o risco de sangramentos. Já a planta *Cymbopogon citratus*, também conhecida como Capim Santo, é considerada sedativo leve e associada a ansiolíticos, pode deprimir o Sistema Nervoso Central (D'ÁVILA et al., 2021).

Orientações de dose e prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos

É fundamental conhecer o histórico da pessoa que irá utilizar o fitoterápico antes de qualquer prescrição ou orientação. É contra-indicado o uso da maioria dos fitoterápicos durante a gestação devido ausência de informações consistentes sobre risco-benefício, pois gestantes não foram submetidas à maioria dos ensaios clínicos para verificação de eficácia e toxicidade de fitoterápicos (BRASIL, 2021c). Contudo, existem plantas que apresentam evidências de uso seguro como o Gengibre e o Cranberry (BRASIL, 2017).

As monografias da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus) são fontes interessantes para que os profissionais de saúde possam fazer recomendações e prescrições de fitoterápicos baseadas em evidências científicas. Essas monografias reúnem informações referentes à botânica, à farmacologia (formas farmacêuticas, formulações utilizadas) e também informações referentes à controle de qualidade, eficácia e segurança das plantas medicinais de interesse do SUS. Ainda, o conhecimento científico fica à disposição também da sociedade, não apenas dos profissionais de saúde, de maneira sistematizada (BRASIL, 2021c).



Plantas de Interesse Medicinal do Bioma Cerrado

O Brasil é um país com uma notável biodiversidade vegetal. Aspectos de extensão territorial combinados à variedade de biomas e diversidade climática proporcionam essa grande biodiversidade.

O Cerrado ocupa mais de 20% do território e se estende por mais de dois milhões de km² pelo Centro-Oeste, ocupando também partes do Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil. Ainda, é considerado a savana mais biodiversa do mundo, possui clima tropical sazonal e duas estações bem definidas (inverno seco e verão chuvoso), temperatura média de 22 a 23° C e índice pluviométrico de 1500 a 1800 mm anuais. Com relação à vegetação do Cerrado, existem três principais fisionomias (BRASIL, 2017):

- a) Cerrado *strictu sensu*: é composto por vegetação típica de formato arbustivo-arbórea, caules grossos e retorcidos, distribuídos de maneira esparsa, intercalando com ervas e gramíneas.
- b) Cerradão: é uma vegetação que cresce sob solos relativamente ricos em nutrientes em que as copas das árvores tocam-se, o que dá à vegetação um aspecto fechado.
- c) Campo rupestre: é achado em áreas onde o Cerrado encontra-se com a Caatinga e a Mata Atlântica, apresenta-se com uma vegetação arbustiva de distribuição aberta ou fechada e flora rica em espécies.

Os produtos vegetais do Cerrado são fonte de sobrevivência de muitas populações tradicionais que ali habitam, como populações indígenas e quilombolas que compõem o patrimônio histórico-cultural do país (ICMBIO, 2021). Em 2009, foi realizada por raizeiros e raizeiras do Cerrado uma pesquisa popular que originou um compilado de conhecimentos tradicionais descrito na obra Farmacopeia Popular do Cerrado. Dentre os capítulos estão Monografias Populares de nove plantas do cerrado, dentre elas Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) e Pacari (DIAS e LAUREANO, 2009).

Dentre os produtos vegetais do Cerrado destacam-se as polpas dos frutos do pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), buriti (*Mauritia flexuosa* L.), mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), bacupari (*Salacia crassifolia* Mart. & Schult), cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile* A. St.Hil.) araticum (*Annona crassifolia* Mart.),



dentre outros. De plantas utilizadas para fins terapêuticos há também o araçá (*Psidium myrsinites* DC.), a sucupira (*Pterodon emarginatus* Vogel.) e o bacuri (*Platonia insignis* Mart.) (BRASIL, 2017).

Uma planta estudada que também é encontrada na região central do Brasil e está presente na Renisus é a *Justicia pectoralis* Jacq., Acanthaceae, popularmente conhecida como Chambá ou anador. A *J. pectoralis* é usada para tratamento de tosse, bronquite e asma. Na segunda edição do Formulário de Fitoterápicos que foi aprovada pela RDC nº 463/2021 (BRASIL, 2021b) há a sugestão de preparo, como embalar e armazenar e a indicação de uso como auxiliar de expectoração. É indicado tomar 150 mL do infuso preparado com 0,4 a 0,6 gramas da parte aérea da planta de duas a três vezes ao dia (BRASIL, 2021a).

De fato, há robustas evidências científicas demonstrando efeitos antiinflamatórios, antiespasmódicos, relaxantes e ansiolíticos da planta supracitada, bem como efeitos para o tratamento da asma leve a moderada (LEAL; SILVA e VIANA, 2017). No próximo módulo veremos com mais detalhes a aplicação da Fitoterapia na Prática Clínica.

Referências:

ABIFINA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA, BIOTECNOLOGIA E SUAS ESPECIALIDADES. **Cartilha para o consumo seguro de produtos naturais:** fitoterápicos, suplementos alimentares e medicina tradicional chinesa [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 1a. ed. 2021. Disponível em: <<http://www.abifina.org.br/cartilha-consumo-seguro/#p=1>>. Acesso em 11 jan. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira.** Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira 2ª edição.** Brasília: Anvisa, 2021a. 217p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 463, de 27 de janeiro de 2021.** Dispõe sobre a aprovação do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Curso de Atualização em Fitoterapia: Harmonizando Conceitos.** Brasília: [Curso na modalidade à distância]. 2021c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Universidade Federal do Pará. **Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica.** [Curso na modalidade à distância]. 2017.

CAETANO, N. L. B.; FERREIRA, T. F.; REIS, M. R. O.; NEO, G. G. A.; CARVALHO, A. A. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.748-756, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4s1/1516-0572-rbpm-17-4-s1-0748.pdf>>. Acesso em 27 dez. 2021.



CAMPOS, S.C.; SILVA, C.G.; CAMPANA, P.R.V.; ALMEIDA, V.L. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.373-382, 2016.

D'ÁVILA, A. M. M. N.; CRUZ, J. H. de A.; GUÊNES, J. M. T.; OLIVEIRA FILHO, A. A. de; ANJOS, R. M. dos. Interações medicamentosas: fitoterápicos utilizados na Odontologia e fármacos de uso contínuo dos pacientes. **Arch Health Invest**, v. 10, n. 3, p. 468-473. 2021.

DIAS, E. C. M.; TREVISAN, D. D.; NAGAI, S. C.; RAMOS, N. A.; SILVA, E. M. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 2, p. 297-307, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306>>. Acesso em 27 dez. 2021

DIAS, J. E; LAUREANO, L. C (coord.). **Farmacopéia Popular do Cerrado**. Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari), 2009. 352 p.

LEAL, L. K. A. M.; SILVA, A. H.; VIANA, G. S. de B. Justicia pectoralis, a coumarin medicinal plant have potential for the development of antiasthmatic drugs? **Revista Brasileira de Farmacognosia [online]**, v. 27, n. 6, p. 794-802, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjp.2017.09.005>>. Acesso em 29 dez. 2021.

GEARA, C. M. .; MIZAEI, S. R. de A. .; SILVA, T. M. C. .; FRANCO, D. C. Z. . A fitoterapia e suas interações com medicamentos sintéticos – uma revisão da literatura. **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 1333–1337, jul. 2021. Disponível em: <<https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/637>>. Acesso em: 27 dez. 2021.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga**. Biodiversidade. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecat/conservacao-da-biodiversidade/biodiversidade.html>>. Acesso em 28 dez. 2021.

LORENZI, H. MATOS, F. J. de A. **Plantas Mediciniais no Brasil**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2002.

MELO, D. B. de; MACEDO, L. M de; ALMEIDA, I. O. de; PEREIRA, T. dos R. S.; SILVA, T. M. da; LEAL, M. M. T.; MELO, G. A.; SANTANA, L. L. B. de. Intoxicação



por plantas no Brasil: uma abordagem cienciométrica. **Brazilian Journal of Development**: Curitiba, v.7, n.4, p. 40919-40937, abr. 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/28600>>. Acesso em 27 dez. 2021.

SIMIONATO, C. P.; GRANADA, G. G.; EDELWEISS, M. K.; MARCOS, M. L. Introdução às plantas medicinais. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, p. 2484 - p. 2509.

WFO. **World Flora Online**. Published on the Internet; Disponível em: <<http://www.worldfloraonline.org>>. Acessado em: 23 dez. 2021.



CURSO
EAD

*Plantas Medicinais
e Fitoterapia*

2022

Apoiadores:



Plantas Mediciniais
E FITOTERAPIA

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



Objetivos deste módulo:

Este módulo objetiva fazer um aprofundamento sobre como a fitoterapia pode ser usada na prática clínica em diversas patologias, abordando especificamente cada sistema do corpo humano.



Módulo 4: Aplicações práticas da Fitoterapia

Neste módulo será demonstrado como é possível aplicar o conhecimento sobre Plantas medicinais e Fitoterápicos com base em evidências científicas na prática clínica. Primeiro será feito um breve resumo de alguns conteúdos abordados previamente. Após, serão descritas Plantas Medicinais e Fitoterápicos aplicados à Odontologia e aos diversos sistemas do corpo humano nas áreas de Dermatologia, Endocrinologia, Cardiologia, Urologia, Neurologia, Pneumologia, Gastroenterologia e Ginecologia.

Breve resumo dos conteúdos abordados até agora:

A Conferência Internacional Sobre Atenção Primária em Saúde realizada em Alma-Ata (1978), por meio da Organização das Nações Unidas (ONU) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em seu relatório final descreveram a importância do uso de medicamentos fitoterápicos para a prevenção e tratamento dos agravos em saúde da população global, considerando os usuários dos sistemas de saúde como um complexo biopsicossocial (WHO, 1977).

Já na década de 1970 surge o Programa de Medicina Tradicional por meio da OMS, estimulando as nações a criação e execução de políticas públicas que favorecessem a interação entre a medicina tradicional e a medicina complementar (e/ou alternativa) nos níveis de atenção à saúde (OMS, 1978).

Ao analisarmos o contexto brevemente descrito e associarmos à 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986 na cidade de Brasília, em seu relatório final, podemos observar a discussão voltada para a institucionalização de práticas alternativas na assistência à saúde da população brasileira, por meio da resolução Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan nº 08, de 08 de março de 1988), indo de encontro com o proposto pela Conferência Internacional sobre Atenção Primária em Saúde (BRASIL, 1988).



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), regulamenta a prescrição, uso e comercialização de medicamentos fitoterápicos, sólidos ou líquidos, obtidos exclusivamente de matéria vegetal ativa.

A literatura científica atual relata a possibilidade de toxicidade, alergia e hipersensibilidade dos medicamentos fitoterápicos quando estes são prescritos de forma errônea, uso indiscriminado e/ou estando presente a ocorrência de interações medicamentosas com substâncias.

Plantas medicinais e fitoterápicos na odontologia:

No contexto odontológico, o reconhecimento por parte do Conselho Federal de Odontologia acerca da fitoterapia e sua contribuição nas especialidades odontológicas se deu por meio da Resolução CFO-82, de 25 de setembro de 2008, dando plenos poderes aos Cirurgiões-dentistas de empregá-las na odontologia. Contudo, observa-se que para o pleno exercício do presente recurso terapêutico, o respectivo profissional deverá realizar um curso de habilitação, com carga horária mínima de 160 horas entre teoria e prática, em instituição devidamente credenciada ao MEC e/ou CFO e que o coordenador seja cirurgião dentista habilitado em Fitoterapia pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2008).

A presente resolução CFO-82, de 25 de setembro de 2008, atenta-se ainda à necessidade de que o presente curso de habilitação em fitoterapia para cirurgiões-dentistas possua como matriz curricular os tópicos voltados à: antropologia e o uso de plantas medicinais, farmacobotânica e botânica taxonômica, o uso e manejo de plantas medicinais, fórmulas farmacêuticas entre outros sucintamente descritos na respectiva resolução (CFO, 2008).

O tratamento dos agravos em saúde bucal com medicamentos fitoterápicos possui como objetivo primordial prevenir, tratar ou atenuar a sintomatologia em alguns casos, e a vantagem de se utilizar medicamentos a base de plantas medicinais se dá pela casuística do custo acessível, fácil manuseio, vasta disponibilidade de matéria prima para fabricação do mesmo e grande aceitação por parte dos pacientes. Vale ressaltar também que estes recursos terapêuticos



apresentam ações anti-inflamatória, antimicrobiana, ansiolítica, cicatrizante (FIGUEIREDO, 2014).

A fitoterapia na clínica odontológica surge como recurso complementar para tratamento de afecções comuns como cárie dentária, gengivite, estomatite aftosa, herpes simples e candidíase, sendo que por meio de estudos científicos, 132 espécies de plantas medicinais apresentaram excelente efetividade no tratamento das afecções previamente descritas (DE ASSIS, 2009).

A seguir, descreveremos as plantas medicinais e fitoterápicos comuns na clínica odontológica:

Cravo da Índia (*Syzygium aromaticum* L.): é extremamente comum observar sua utilização no contexto odontológico por meio do eugenol, óleo essencial que possui ação antimicrobiana. Pode-se observar ainda sua composição nos materiais odontológicos como pastas, cimentos, como por exemplo o óxido de zinco e eugenol. O cravo da Índia é popularmente utilizado na dor dentária, aftas, e estomatites, além disto, o cravo da Índia apresenta propriedades antissépticas e analgésicas (PINHEIRO, 2008).

Camomila (*Matricaria recutita* L.): ultimamente a presente espécie tem sido utilizada na clínica odontológica para o tratamento das inflamações orais, apresentando ações anti-inflamatórias, cicatrizantes, sedativas e antimicrobianas. O efeito anti-inflamatório e antimicrobiano é alcançado por meio do óleo essencial azuleno. Porém sua prescrição e uso devem ser cautelosos, pois a interação com anticoagulantes (ex.: varfarina) pode aumentar o risco de sangramento, além de intensificar e/ou prolongar a depressão do Sistema Nervoso Central quando se observa uso concomitante de barbitúricos (PINHEIRO, 2008).

Romã (*Punica granatum*): possui ações anti-inflamatórias e antibacterianas, mostrando-se eficaz no combate a bactérias presentes no biofilme, sendo em sua grande parte bactérias gram-positivas e gram-negativas. Taninos hidrolisáveis constam em sua composição, além de ésteres de ácidos gálicos e ácidos elágicos glicosilados, que são formados a partir do chiquimato, fazendo com que grupos

hidroxila do açúcar serão esterificados com os ácidos fenólicos, estimulando a lise bacteriana, interferindo no mecanismo de aderência bacteriana à superfície do esmalte dentário, inibindo sua colonização. Além disto, a romã apresenta-se como um excelente recurso para regeneração tecidual e modulação da resposta imune (VASCONCELOS, 2006) (PEREIRA, 2005).

Malva (*Malva sylvestris*): rica presença de mucilagens, taninos, óleos essenciais, glicolipídios e flavonoides, suas flores, folhas e raízes apresentam atividade anti-inflamatórias e antimicrobianas apresentando excelente controle no crescimento de bactérias presentes no biofilme oral (OLIVEIRA, 2007).

Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*): a rica presença de alcalóides oxíndoles, triterpenes, esteróides vegetais, compostos fenólicos, glicosídeos, tanino e flavonóides explicam sua atividade microbiana, reforçando as propriedades anti-inflamatórias, antineoplásicas, imunoestimulantes, antimicrobianas e antioxidantes, reforçando os resultados de estudos clínicos atuais em que géis de unha-de-gato com concentração a 2% inibe patógenos endodônticos (PAIVA, 2009).

Própolis (*Apis mellifera*): por apresentar propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica, própolis em odontologia é comumente apresentado em forma de creme dental, antissépticos, pastilhas, sendo seu uso recomendado no tratamento de afecções comuns à cavidade bucal. A literatura atual descreve que a presença de flavonoides e ácido cafeico presentes na própolis contribuem na redução da resposta inflamatória, inibindo a ação do ácido araquidônico e síntese de prostaglandinas. Própolis é rotineiramente indicada para capeamento pulpar direto, além de ser considerado como um agente indutor na formação de dentina terciária além de ser empregada no contexto pós-operatório em cirurgias orais. Pode-se levar em consideração também a efetividade antimicrobiana que apresenta, podendo ser utilizada solução irrigadora na endodontia, possuindo ação semelhante ao hipoclorito de sódio no saneamento dos sistemas radiculares, agente cariostático e também ser um recurso promissor auxiliando no tratamento da periodontite e candidoses. Muitas são as contribuições que própolis pode proporcionar à odontologia, porém vale ressaltar que reações

alérgicas estão presentes devido ao ácido cafeico, pessoas que possuem sintomas alérgicos ao pólen, alergia à picada de insetos em especial as abelhas, pacientes asmáticos e grávidas, apresentam potencial reação alérgica à própolis sendo necessária atenção por parte do profissional na prescrição dessa especialidade fitoterápica (MOLINA, 2008).

Papaína (*Carica papaya*): utilizada em forma de gel na técnica restauradora atraumática (ART), sendo um excelente recurso na remoção de tecidos cariados pelo método químico-mecânico, e seu uso é bastante frequente em especialidades odontológicas como a odontopediatria, odontologia hospitalar e odontologia para portadores de necessidades especiais. Sua vantagem encontra-se na dispensa de se utilizar técnicas anestésicas, instrumentos rotatórios além de apresentar excelente ação anti-inflamatória, bactericida e bacteriostática (BOHNEBERGER, 2019).

Aloe Vera (*Aloe Vera L.*): popularmente conhecida como “Babosa”, suas folhas são costumeiramente usadas. Na clínica odontológica, os princípios ativos da Aloe vera são utilizados na produção e comercialização de colutórios e dentifrícios por apresentarem funções antimicrobianas e antissépticas, além de ser indicado de serem usados em cirurgias periodontais e exodontias, apresentando também papel regenerativo tecidual nos casos de mucosite (BOHNEBERGER, 2019).

Hodiernamente e por auxílio das políticas regulamentadoras, a fitoterapia passou a estar mais próxima dos usuários do Sistema Único de Saúde em seus níveis de atenção, favorecendo o acesso rápido e igualitário deste eficiente recurso preventivo e terapêutico das afecções bucais comumente observadas. E para tanto, vale ressaltar que a educação continuada por parte dos cirurgiões dentistas contribui para que este acesso se concretize, visto que a atualização do saber favorece o emprego correto dos medicamentos fitoterápicos. Vale ressaltar também que a educação continuada por meio da tele-educação nos tempos atuais favorece o aprimoramento do exercício profissional pautado em evidências científicas.

Por fim, podemos concluir que os medicamentos fitoterápicos contribuem para o bem estar psicossocial dos pacientes que fazem o uso desta forma



terapêutica, isolada ou concomitante com os medicamentos sintéticos. Desde que regularmente prescritos, os fitoterápicos apresentam excelente potencial para que uma odontologia de excelência seja alcançada. O quadro 1 contém um fitoterápico industrializado que facilmente pode ser encontrado em drogarias locais.

Quadro 1 - Fitoterápico Industrializado para afecções odontológicas

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Chamomilla Recutita	Ad-Muc	100mg/g	Pomada bucal	(1un de 10g)	Inflamações da cavidade bucal	Biolab Sanus

Plantas medicinais e fitoterápicos em lesões de pele:

Babosa: O gel mucilaginoso incolor da planta babosa (*Aloe barbadensis* Mill.) é bastante conhecido por seus efeitos cicatrizantes. De fato, estudos mostram ação importante em queimaduras de primeiro e segundo grau, escoriações e abrasões (PEREIRA et al., 2014). Os efeitos terapêuticos decorrem de substâncias que previnem isquemia dérmica e atuam na inibição de um mediador de dano tecidual, bem como de substâncias anti-inflamatórias (BRASIL, 2016). O gel fresco reduziu a inflamação aguda em ratos, porém não fez efeito nos casos de inflamação crônica (WHO, 1999).

Ainda, a babosa pode ser utilizada em afecções anais, como hemorróidas e fístula. Um estudo com ratos Wistar portadores de fístula anal observou que o uso de um extrato glicerinado contendo *Aloe barbadensis* foi efetivo na cicatrização de fístulas, causando menor processo inflamatório do que os ratos que não foram submetidos à babosa (COMPARIN et al., 2018).

A forma de utilização é tópica e pode ser aplicada até três vezes ao dia. Em 2011, a ANVISA proibiu a venda, a fabricação e a importação da babosa para uso interno, permitindo apenas o uso tópico.



Camomila: Para o tratamento de patologias cutâneas crônicas, um estudo demonstrou a eficácia da planta Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) similar à eficácia da hidrocortisona 0,25% para o tratamento de eczemas crônicos (MILLS e BONE, 2000). A camomila é uma planta que pode ser utilizada pela população pediátrica acima de seis meses em uma dose mais baixa - de 0,5 a 4 gramas da inflorescência infundida em água 150mL de duas a quatro vezes ao dia com a finalidade de auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves, tais como distensão abdominal e espasmos leves (EMA, 2015). Vale lembrar que deve-se evitar o uso em gestantes.

Calêndula: Outra planta utilizada em feridas, queimaduras de primeiro grau e também dermatite das fraldas é a Calêndula (*Calendula officinalis* L.), e já existe no mercado pomadas específicas para uso externo. A Calêndula também é considerada uma Planta Alimentícia Não-Convencional (PANC) e pode ser consumida como alimento em saladas (SIMIONATO et al., 2019). A calêndula também é utilizada em forma de infusão para alívio dos sintomas de dismenorréia (cólica menstrual). Das diversas possibilidades de formulações, é possível manipular uma fórmula com o extrato das flores utilizando gordura vegetal solidificada na extração, seguindo a proporção de 1:5 e posteriormente incorporando o resultado a um creme base (EMA, 2018). A calêndula nessa formulação pode ser utilizada aplicando-se uma fina camada na área afetada de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2018).

Boldo: Uma descoberta recente apontou diferença estatisticamente significativa na aplicação de um gel com a planta boldo-gambá (*Plectranthus neochilus*) associado à planta favela (*Cnidocolus quercifolius*) na cicatrização de feridas cutâneas em ratos Wistar quando comparado a aplicação apenas de carbopol - que é um agente que confere viscosidade a uma fórmula. Observou-se a reepitelização da epiderme e da derme superficial, fibroblastos, fibras colágenas longitudinais e outras células (RÊGO et al., 2021).

O quadro 2 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 2 - Fitoterápicos Industrializados para afecções dermatológicas

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Calendula Officinalis + Óxido de Zinco	Calêndula Concreta	0,133 g/g + 0,133 g/g	Pomada	(1un 30g)	Antisséptico , atua em eczema, manchas, acne	Simões
Polypodium leucotomos	Inthos	250mg	Cápsula gelatinosa	(60un)	Anti-inflamatório, profilaxia da erupção polimorfa à luz	FQM
Stryphnodendron Barbatiman	Fitoscar	60mg/g	Pomada dermatológica	(1un de 20g)	Ação cicatrizante em lesões de pele	Aspen Pharma
Stryphnodendron Barbatiman	Fitoscar	60mg/g	Pomada dermatológica	(1un de 50g)	Ação cicatrizante em lesões de pele	Aspen Pharma
Uncaria tomentosa	Imunomax	50mg/g	Gel creme	(1un de 5g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium
Uncaria tomentosa	Imunomax	50mg/g	Gel creme	(1un de 10g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium

Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema músculo-esquelético e circulatório:

Erva-baleeira: Há uma erva nativa do Brasil que é utilizada amplamente para tratamento de dor osteomuscular devido à ação anti-inflamatória e analgésica. Trata-se da erva-baleeira (*Cordia verbenacea* DC.). As partes utilizadas da planta são as folhas em uso tópico ou uso oral. Para uso tópico, pode-se incorporar 10mL do extrato hidroalcoólico (que é obtido por meio da percolação das folhas secas no líquido extrator que é o álcool etílico a 70% seguindo a proporção de 1:2) em 100g de um gel base e aplicar nas áreas acometidas três vezes ao dia (BRASIL, 2021).

O uso oral de erva-baleeira não foi indicado no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, mas autores sugerem a infusão de uma colher de sopa das folhas picadas da erva baleeira em uma xícara de chá, três vezes ao dia por até três semanas (SIMIONATO et al., 2019).

A erva-baleeira é utilizada em casos de Gota em associação com a planta Chapéu-de-Couro. A Chapéu-de-Couro (*Echinodorus macrophyllus*) também é brasileira e tem atividade antinociceptiva (FERNANDES et al., 2019). De fato, a *Echinodorus macrophyllus* encontra respaldo científico para o tratamento de afecções inflamatórias agudas (TANUS-RANGEL et al., 2010). Para a Gota, pode-se utilizar um pedaço da folha de chapéu-de-couro equivalente ao tamanho da mão da pessoa (em adultos uma média de 14 x 8 cm) com três folhas de erva baleeira para fazer um infuso de uma xícara e tomar três xícaras ao dia por até duas semanas (SIMIONATO, 2019).

Castanha-da-Índia: A castanha-da-Índia (*Aesculus hyppocastanum* L.) é uma planta de origem asiática e possui efeito importante na doença hemorroidária e na insuficiência venosa periférica (PITTLER e ERNST, 2012). Inclusive, se usada por 12 semanas, a ação terapêutica da castanha-da-Índia pode se equiparar ao uso de meias de compressão conforme um estudo clínico com seres humanos (SCHULZ; HANSEL e TYLER, 2002).



Contudo, o uso desta planta é contra-indicado em suspeita de lesões hepáticas, renais ou gastroduodenais (DUDEK-MAKUCH e STUDZINSKA-SROKA, 2015). A via de administração do fitoterápico pode ser oral ou tópica. Por via oral a dose diária recomendada é de 250 a 312 mg, divididas em duas vezes ao dia, do extrato padronizado equivalente a 100mg de escina. O uso tópico deverá ser manipulado em gel com escina a 2% (BRASIL, 2016).

O quadro 3 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 3 - Fitoterápicos Industrializados para afecções musculoesqueléticas e vasculares

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Aesculus hippocastanum	Castanha da Índia EC	500mg	Cápsula gelatinosa dura	50un	Estados varicosos	As Ervas Curam
Aesculus hippocastanum	Castanha da Índia Globo	100mg	Comprimido revestido	30un	Estados varicosos	Globo
Aesculus hippocastanum	Fluxoliv	100mg	Cápsula dura	30un	Estados varicosos	Airela
Aesculus hippocastanum	Phytovein	300mg	Cápsula dura	45un	Estados varicosos	Laboratório Catarinense
Aesculus hippocastanum	Proctocaps	250mg	Cápsula dura	20un	Estados varicosos	Kley Hertz
Aesculus hippocastanum	Varicell Phyto	500mg	Comprimido revestido	30un	Estados varicosos	Vidfarma
Aesculus hippocastanum	Venocel	100mg	Cápsula dura	30un	Estados varicosos	Cifarma

Aesculus hippocastanum	Venocel	100mg	Cápsula dura	60un	Estados varicosos	Cifarma
Aesculus hippocastanum	Castanha da Índia	100mg	Comprimido revestido	45un	Estados varicosos	Herbarium
Aesculus hippocastanum	Castanha da Índia	100mg	Comprimido revestido	60un	Estados varicosos	Belfar
Aesculus hippocastanum	Castanha da Índia	100mg	Drágea	30un	Estados varicosos	Farmabraz Beta Atalaia
Aesculus hippocastanum	Varivax	100mg	Comprimido revestido	30un	Estados varicosos	Natulab
Aesculus hippocastanum	Varivax	300mg	Comprimido revestido	30un	Estados varicosos	Natulab
Aesculus hippocastanum	Venocur fit	263,2mg	Comprimido revestido de liberação retardada	30un	Para alívio de sintomas de insuficiência venosa	Abbott
Aesculus hippocastanum	Venocur fit	263,2mg	Comprimido revestido de liberação retardada	60un	Para alívio de sintomas de insuficiência venosa	Abbott

Aesculus Hippocastanum L. + Smilax Papyraceae L. + Polygonum Acre L. + Rutina	Castanha da Índia Composta Makrofarma	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	30un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma
Aesculus Hippocastanum L. + Smilax Papyraceae L. + Polygonum Acre L. + Rutina	Castanha da Índia Composta Makrofarma	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	60un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma
Alpinia zerumbet	Ziclague	0,08mL	Solução spray	1un de 30mL	Relaxante muscular	Hebron
Alpinia zerumbet	Ziclague	0,08mL	Solução spray	1un de 60mL	Relaxante muscular	Hebron
Arnica montana	Arnica Gel	200mg/g	Gel tópico	1un de 30g	Anti-inflamatório, antisséptico e tratamento de contusões	Herbarium
Arnica montana	Arnica Gel	200mg/g	Gel tópico	1un de 50g	Anti-inflamatório, antisséptico e tratamento de contusões	Herbarium
Arnica montana	Arnica Montana D3	200mg	Comprimido	80un	Tratamento auxiliar de contusões, fraturas, distensões, contraturas musculares	Weleda

Arnica montana	Arnica Montana D3				Tratamento auxiliar de contusões, fraturas, distensões, contraturas musculares	
		1000mg	Glóbulo	20g		Weleda
Arnica montana	Arnica Montana D3				Tratamento auxiliar de contusões, fraturas, distensões, contraturas musculares	
		1000mg/mL	Solução	1un de 50mL		Weleda
Cordia verbenacea	Acheflan	5mg	Creme dermatológico		Anti-inflamatório, anti-reumático, tratamento de contusões	
				1un de 30g		Aché
Cordia verbenacea	Acheflan	5mg	Creme dermatológico		Anti-inflamatório, anti-reumático, tratamento de contusões	
				1un de 60g		Aché
Cordia verbenacea	Acheflan	5mg			Anti-inflamatório, anti-reumático, tratamento de contusões	
			Solução aerossol	1un de 75mL		Aché
Curcuma longa					Anti-inflamatório, anti-oxidante, adjuvante ao tratamento de artrite	
	Motore	250mg	Cápsula dura	120un		Aché

Curcuma longa					Anti-inflamatório, anti-oxidante, adjuvante ao tratamento de artrite	
	Motore	250mg	Cápsula dura	60un		Aché
Ginkgo biloba	Equitam	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Momenta
Ginkgo biloba	Equitam	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Momenta
Ginkgo biloba	Fitobiloba	120mg	Comprimido revestido	20un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Geolab
Ginkgo biloba	Fitobiloba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Geolab
Ginkgo biloba	Ginkoba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Zydus Nikkho
Ginkgo biloba	Ginkoba	40mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Zydus Nikkho
Ginkgo biloba	Bioginkgo	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Bionatus

Ginkgo biloba	Bioginkgo	120mg	Comprimido revestido	45un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Bionatus
Ginkgo biloba	Bioginkgo	80mg	Comprimido revestido	45un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Bionatus
Ginkgo biloba	Ginkgo Biloba	80mg	Cápsula gelatinosa dura	45un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Vitalab
Ginkgo biloba	Ginkgo Biloba Brasterápica	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Brasterapica
Ginkgo biloba	Ginkgo catarinense	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Laboratório Catarinense
Ginkgo biloba	Ginkgo Herbarium	60mg	Cápsula gelatinosa dura	60un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Herbarium
Ginkgo biloba	Ginkgo Vital	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Prati Donaduzzi
Ginkgo biloba	Ginkgo Vital	80mg	Comprimido revestido	300un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Prati Donaduzzi
Ginkgo biloba	Ginkgo Vital	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Prati Donaduzzi

Ginkgo biloba	Ginkgo Vital	80mg	Comprimido revestido	60un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Prati Donaduzzi
Ginkgo biloba	GinkoCaps	80mg	Cápsula dura	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Kley Hertz
Ginkgo biloba	Ginkolab	80mg	Comprimido revestido	60un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Multilab
Ginkgo biloba	Ginkomed	80mg	Comprimido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Cimed
Ginkgo biloba	Tanakan	120mg	Comprimido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Abbott
Ginkgo biloba	Tanakan	120mg	Comprimido revestido	20un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Abbott
Ginkgo biloba	Tanakan	80mg	Comprimido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Abbott
Ginkgo biloba	Tebonin	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Herbarium
Ginkgo biloba	Ginkoba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Zydus Nikkho

Ginkgo biloba	Tebonin	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasoterapêutico cerebral e periférico	Herbarium
Glycine max (L.) Merr + Persea americana	Piascledine 300	200mg + 100mg	Cápsula	15un	Atua em quadros de artrose e no tecido conjuntivo	Abbott
Glycine max (L.) Merr + Persea americana	Piascledine 300	200mg + 100mg	Cápsula	30un	Atua em quadros de artrose e no tecido conjuntivo	Abbott
Glycine max (L.) Merr + Persea americana	Piascledine 300	200mg + 100mg	Cápsula	90un	Atua em quadros de artrose e no tecido conjuntivo	Abbott
Hamamelis virginiana	Maravilha Curativa	0,146mL/150mL	Solução tópica	1un de 150mL	Adstringente, vasoconstritora e antiinflamatória	Pinus
Harpagophytum procumbens	Artroflan	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	40un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Cosmed
Harpagophytum procumbens	Artroflan	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	60un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Mantecorp Farmasa
Harpagophytum procumbens	Artrotop	150mg	Creme	1un de 50g	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Cosmed

Harpagophytum procumbens	Garra do diabo	200mg	Comprimido	45un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Herbarium
Harpagophytum procumbens	Arpadol	400mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Apsen
Harpagophytum procumbens	Arpadol	400mg	Comprimido revestido	60un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Apsen
Harpagophytum procumbens	Arpynflan	450mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Natulab
Harpagophytum procumbens	Bioflan	250mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Myralis Pharma
Harpagophytum procumbens	Permear	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	10un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Marjan Farma
Harpagophytum procumbens	Permear	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	20un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Marjan Farma
Harpagophytum procumbens	Permear	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	30un	Dores articulares, anti-inflamatório, dor lombar	Marjan Farma

Melilotus officinalis	Flenus	22,25mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese
Melilotus officinalis	Flenus	22,25mg	Comprimido revestido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese
Melilotus officinalis	Vecasten	26,7mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Marjan Farma
Melilotus officinalis	Vecasten	26,7mg	Comprimido revestido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Marjan Farma
Melilotus officinalis	Venolise	26,7mg	Comprimido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Ativus
Pinus pinaster	Flebliv	50mg	Comprimido	30un	Anti-oxidante, venotônico, reduz a permeabilidade dos vasos	Natulab

Pinus pinaster	Flebon	50mg	Comprimido		30un	Anti-oxidante, venotônico, reduz a permeabilidade dos vasos	FQM
Pinus pinaster	Flebon	50mg	Comprimido		60un	Anti-oxidante, venotônico, reduz a permeabilidade dos vasos	FQM
Salix alba	Galenogal Elixir	40mg/mL	Solução oral		1un de 150mL	Antitérmico, antiinflamatório, analgésico, prevenção de tromboembolismo e na dismenorréia	Kley Hertz
Solidago microglossa	Arnica do mato EC	0,2mL/mL	Tintura		1un de 100mL	Anti-inflamatório	As Ervas Curam
Symphytum officinale	Flexive CDM	350mg/g	Creme		1un de 25g	Anti-inflamatório, analgésico, tratamento de entorses, dores lombares	Procter & Gamble
Symphytum officinale	Flexive CDM	350mg/g	Creme		1un de 50g	Anti-inflamatório, analgésico, tratamento de entorses, dores lombares	Procter & Gamble
Uncaria tomentosa	Artrinon	100mg	Cápsulas gelatinosas duras		45un	Agente anti-reumático	Vitalab

Uncaria tomentosa

Unha de Gato
Herbarium

100mg

Comprimidos

45un

Anti-inflamatório

Herbarium



Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema cardiovascular:

Plantas medicinais têm sido utilizadas por pacientes com insuficiência cardíaca, hipertensão sistólica isolada, angina e arritmia há milênios de anos.

As doenças cardiovasculares são causadas por distúrbios no coração e nos vasos sanguíneos. Por exemplo: a obstrução de alguma coronária pode provocar o Infarto Agudo do Miocárdio (ataque cardíaco), a obstrução de alguma artéria no cérebro pode provocar o Acidente Vascular Cerebral, a obstrução ou enrijecimento dos vasos sanguíneos pode ocasionar o aumento da pressão sanguínea (hipertensão), dentre outras patologias (RASTOGI; PANDEY; RAWAT, 2016).

Alho: Conforme mencionado no tópico anterior, é notável o papel do alho (*Allium sativum* L.) para o tratamento de artérias ocluídas por placas de gordura. Também, nas doenças cardiovasculares o alho tem se destacado, pois as doenças cardiovasculares estão associadas, dentre outros fatores, ao aumento sérico de colesterol total, aumento da lipoproteína de baixa densidade (LDL), aumento na oxidação de LDL e aumento da agregação plaquetária. O alho, além de ter demonstrado inibir enzimas envolvidas na síntese de lipídios, inibiu a enzima de conversão da angiotensina. A enzima de conversão da angiotensina está diretamente relacionada ao aumento da pressão arterial. As descobertas ainda são limitadas porque poucos estudos abordaram essas questões (RASTOGI; PANDEY; RAWAT, 2016).

Existem fitoterápicos de uso estabelecidos e amplamente industrializados, como o derivado da planta Espinheiro (*Crataegus oxyacantha* L). Essa planta é um pequeno arbusto originário da Europa e ela tem uma longa história como substância terapêutica farmacológica ativa, com seu uso datando desde o final de 1800. O extrato seco tem sido usado tradicionalmente como cardiotônico, estimulando a musculatura lisa cardíaca e relaxando a musculatura lisa vascular. Os usos atuais incluem o tratamento de angina, hipertensão, arritmias, dentre outros (RASTOGI; PANDEY; RAWAT, 2016). Por exemplo, as folhas e os frutos verdes de *Crataegus azarolus* *aronia* são usados para tratar doenças cardiovasculares, diabetes e

disfunção sexual na medicina tradicional árabe (RASTOGI; PANDEY; RAWAT, 2016).

Globalmente, mais de vinte espécies de Espinheiro foram catalogadas. Várias espécies de espinheiro são usadas principalmente para o tratamento de doenças cardiovasculares, incluindo *C. pinnatifida* (espinheiro chinês), *C. pubescens* (espinheiro mexicano), *C. cuneata* (espinheiro japonês), *C. laevigata* e *C. monogyna* (Europa), dentre outras. Hoje em dia, o Espinheiro está ganhando atenção pelo potencial de melhorar o sistema cardiovascular e pelo fato de que vários estudos em laboratórios e ensaios clínicos demonstraram a eficácia no tratamento ou prevenção de Doenças Cardiovasculares (DCVs) e na Insuficiência Cardíaca Crônica (ICC) (RASTOGI; PANDEY; RAWAT, 2016).

Plantas medicinais e fitoterápicos na Síndrome Metabólica

A Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de alterações metabólicas caracterizada por diabetes, hipertensão arterial, acúmulo de gordura e obesidade. O excesso de peso é critério essencial da síndrome e os outros critérios são relacionados à resistência à insulina. Esses critérios aumentam o risco de desenvolver doença cardiovascular por aterosclerose e aumentam a mortalidade geral (ALBERT; ZIMMET; SHAW, 2006).

O alho (*Allium sativum* L.) é usado tradicionalmente para melhora dos sintomas de resfriados ou gripes (JOSLING, 2001), mas para além do efeito de prevenção à resfriados, o alho apresentou efeitos antiaterogênicos e de diminuição no enrijecimento das artérias conforme observado em estudos com animais (WHO, 1999).

Em um estudo com ratos alimentados com uma dieta rica em colesterol, foi visto melhora dos níveis de HDL e redução dos níveis de LDL e Triglicerídeos ao uso de um extrato de alho (KHALID; AL-NUMAIR, 2009). Ainda, uma meta-análise mostrou um possível efeito hipotensor discreto tanto da pressão sistólica quanto da pressão diastólica (WANG et al., 2015).

A forma farmacêutica comumente utilizada é a tintura (1:5 em álcool 45% de 50 a 100 gotas diluídas em 75 mL de água de duas a três vezes ao dia) ou cápsulas com o óleo (a dose diária do óleo deve ser de 2 a 5 mg) (WHO, 1999). É contra-indicado o uso do óleo de alho associado a anti-coagulantes orais por aumentar o risco de hemorragias (BRASIL, 2016).

No Brasil, a planta nativa pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* Link) é extensivamente utilizada em forma de “chá” (infusão das folhas) para tratar diabetes mellitus. Um recente ensaio clínico duplo-cego e randomizado investigou os efeitos de uma formulação padronizada do fitoterápico pata-de-vaca contendo 300 mg das folhas, como terapia adjuvante para o tratamento de diabetes (TONELLI et al., 2022).

O resultado foi avaliado pelo nível de hemoglobina glicada e glicemia de jejum quatro meses após início do uso do fitoterápico. O estudo demonstrou que após quatro meses, os níveis de glicemia de jejum e de hemoglobina glicada diminuiriam substancialmente no grupo que ingeriu *B. forficata* se comparado ao grupo que ingeriu placebo (TONELLI et al., 2022).

Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema nervoso central:

Nativo da Europa e aclimatada no Brasil, o hipérico (*Hypericum perforatum* L.) é líder em prescrição para o tratamento de episódios depressivos leves e moderados (BRASIL, 2016). Na Alemanha, são feitas 200 mil receitas/mês de hipérico contra 30 mil de fluoxetina (YUNES e CALIXTO, 2001). Essa planta, também conhecida como erva-de-São-João, é utilizada, dentre outros problemas, em distúrbios do sono, depressão e dores musculares (MENNINI e GOBBI, 2004).

De fato, metanálises corroboram a eficácia da planta (JACOBS e GUNDLING, 2009). A dose padronizada, à qual só deverá ser prescrita por profissional médico, é de 300mg de extrato seco em forma de cápsula, três vezes ao dia (BLUMENTHAL et al., 1998). Entretanto, o uso não é recomendado em gestantes e crianças abaixo de seis anos.



O hipérico pode ocasionar fotossensibilização como reação adversa, se usado indiscriminadamente. Não é recomendado o uso concomitante de *H. perforatum* com outros fármacos antidepressivos tais como fármacos da classe dos tricíclicos ou da classe da fluoxetina, exceto sob supervisão médica. Ainda, não é recomendado o uso dessa planta por pessoas que fazem uso de medicamentos anti-retrovirais, pois ele pode diminuir a quantidade do tratamento anti-retroviral no sangue, diminuindo a eficácia do tratamento para o HIV (PISCITELLI et al., 2000).

Outra planta de uso prevalente no mundo como sedativo é a valeriana (*Valeriana officinalis* L.). A valeriana é utilizada para tratar quadros de ansiedade, distúrbios do sono e agitação, tendo uma eficácia comparável ao ansiolítico Oxazepam (medicamento da classe dos benzodiazepínicos, da mesma classe do Diazepam), conforme um estudo alemão no tratamento de insônia não-orgânica (ZIEGLER et al., 2002).

Alguns estudos clínicos mostraram-se controversos com relação à efetividade, porém uma recente metanálise mostrou que os desfechos inconsistentes nos estudos clínicos são devido à variedade na qualidade dos extratos da planta, sendo os melhores efeitos ao uso de toda a raiz/rizoma da planta. É possível otimizar a terapêutica por meio do estabelecimento de padrões na extração (SHINJYO; WADDELL e GREEN, 2020). O uso diurno da valeriana pode causar diminuição dos reflexos, mas em comparação com os medicamentos da classe dos benzodiazepínicos (Clonazepam, Diazepam, etc) a valeriana tem menor potencial de causar dependência ou sintomas de abstinência quando utilizada para o tratamento de distúrbios do sono (SPINELLA, 2006). Pode-se utilizar uma cápsula com 420 mg cerca de uma hora antes de deitar e também uma cápsula no início da noite (BRASIL, 2021).

No Brasil, uma planta nativa da região sudeste também tem mostrado efeitos no Sistema Nervoso Central. O Mulungu (*Erythrina mulungu* Benth.) é usado popularmente como um agente tranquilizante e seu efeito foi estudado em ratos comparando duas espécies de *Erythrina*: a *Erythrina velutina* e a *Erythrina mulungu*. Nesse estudo, foram analisados os efeitos agudos e crônicos da administração de

um extrato alcoólico das plantas supracitadas. Constatou-se que para ansiedade generalizada, há suporte científico para o uso popular do extrato das plantas como agentes tranquilizantes (RIBEIRO et al., 2006).

O quadro 4 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 4 - Fitoterápicos Industrializados para afecções do Sistema Nervoso Central

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Bacopa moniera	Cognitus	225mg	Comprimido revestido	(60un)	Atividade nootrópica, melhora do desempenho cognitivo	Herbarium
Hypericum perforatum	Hipericin	300mg	Cápsula	(15un)	Antidepressivo	Herbarium
Hypericum perforatum	Hipérico	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Antidepressivo	Herbarium
Hypericum perforatum	Hyperativ	300mg	Comprimido	(45un)	Antidepressivo	Bionatus
Hypericum perforatum	Deprenon Vita	300mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Calmante	Vitalab
Hypericum perforatum	Triativ	450mg	Comprimidos revestidos	(30un)	Calmante	Ativus
Hypericum perforatum	Triativ	300mg	Comprimidos revestidos	(30un)	Calmante	Ativus

Hypericum perforatum	Remotiv	250mg	Comprimidos revestidos	(10un)	Antidepressivo	Aché
Hypericum perforatum	Remotiv	250mg	Comprimidos revestidos	(20un)	Antidepressivo	Aché
Panax ginseng	Ginseng	500mg	Cápsula	(45un)	Estimulante mental e físico	Bionatus
Panax ginseng C.A. Mey.	Bioseng	105,5mg	Cápsula	(20un)	Estimulante	Natulab
Passiflora incarnata	Apaxy	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo	Geolab
Passiflora incarnata	Calmasyn	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Cifarma
Passiflora incarnata	Calmasyn	37,84mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Hipnótico e sedativo	Cifarma
Passiflora incarnata	Calmasyn	900mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Cifarma
Passiflora incarnata	Fiquezen	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Lupin

Passiflora incarnata	Fiquezen	60mg/mL	Solução oral	(1un de 120un)	Hipnótico e sedativo	Lupin
Passiflora incarnata	Fitocalm	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo	Laboratório Catarinense
Passiflora incarnata	Maracugina Pi	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Mantecorp Farmasa
Passiflora incarnata	Maracugina Pi	90mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Hipnótico e sedativo	Mantecorp Farmasa
Passiflora incarnata	Maracujá Herbarium	320mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e sedativo	Herbarium
Passiflora incarnata	Medansied ade	320mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Sanofi Medley
Passiflora incarnata	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(10un)	Hipnótico e sedativo	Marjan Farma
Passiflora incarnata	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Marjan Farma
Passiflora incarnata	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Marjan Farma

Passiflora incarnata	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(60un)	Hipnótico e sedativo	Marjan Farma
Passiflora incarnata	Pazine	315mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Arese
Passiflora incarnata	Prakalmar	210mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Aspen Pharma
Passiflora incarnata	Ritmoneurina	182,93mg	Cápsula dura	(20un)	Sedativo, ansiolítico	Kley Hertz
Passiflora incarnata	Ritmoneurina	182,93mg	Cápsula dura	(40un)	Sedativo, ansiolítico	Kley Hertz
Passiflora incarnata	Ritmoneurina	35mg	Solução oral	(1un de 100mL)	Hipnótico e sedativo	Kley Hertz
Passiflora incarnata	Ritmoneurina RTM	35mg/mL	Solução oral	(1un de 10mL)	Hipnótico e sedativo	Kley Hertz
Passiflora incarnata	Seakalm	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Natulab
Passiflora incarnata	Seakalm	600mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Natulab

Passiflora incarnata	Sintocalmy	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Aché
Passiflora incarnata	Sintocalmy	300mg	Comprimido revestido	(40un)	Hipnótico e sedativo	Aché
Passiflora incarnata	Sintocalmy	300mg/2mL	Solução gotas	(1un de 30mL)	Hipnótico e sedativo	Aché
Passiflora incarnata	Sintocalmy	30mg/mL	Solução oral	(1un de 150mL)	Hipnótico e sedativo	Aché
Passiflora incarnata	Sintocalmy	600mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Aché
Passiflora incarnata	Tensart	100mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Sedativo, ansiolítico	Myralis Pharma
Passiflora incarnata	Tensart	360mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Myralis Pharma
Passiflora incarnata	Tensart	857mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Myralis Pharma
Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L. + Salix alba	Calman	100mg + 30mg + 100mg	Comprimido revestido	(20un)	Efeito calmante leve	Aspen Pharma

Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L. + Salix alba	Calman	0,10mL/mL + 0,07mL/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Efeito calmante leve, enurese de origem não orgânica	Aspen Pharma
Passiflora incarnata + Crataegus rhipidophylla + Salix alba	Maracujá Concentrix	0,1mg/mL + 0,07mg/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Hipnótico e sedativo	Legrand Pharma
Piper Methysticum	Kava Kava	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Hipnóticos e sedativos	Herbarium
Rhodiola rosea	Fisioton	400mg	Comprimido revestido	(20un)	Estimulante mental e físico	Aché
Rhodiola rosea	Fisioton	400mg	Comprimido revestido	(30un)	Estimulante mental e físico	Aché
Rhodiola rosea	Fisioton	400mg	Comprimido revestido	(60un)	Estimulante mental e físico	Aché
Trichilia Catigua A. Juss. + Paullinia cupana H.B.K. + Ptychopetalum olacoides Bentham + Zingiber officinale Roscoe	Catuama	87,5mg + 1,250mg + 87,5mg + 10,0mg	Cápsula	(30un)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense

Trichilia Catigua A. Juss. + Paullinia cupana H.B.K. + Ptychopetalum olacoides Bentham + Zingiber officinale Roscoe	Catuama	0,875ml/25mL + 1,250ml/25mL + 0,875ml/25mL + 0,200ml/25mL	Solução oral	(1un de 500mL)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense
Valeriana officinalis	Calmitane	100mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e Sedativo	Bionatus
Valeriana officinalis	Calmitane	40mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e sedativo	Bionatus
Valeriana officinalis	Recalm	225,75mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Hipnótico e sedativo	Herbarium
Valeriana officinalis	Sonotabs	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Kley Hertz
Valeriana officinalis	Valerance	160mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Elofar
Valeriana officinalis	Valeriane	50mg	Drágea	(20un)	Hipnótico e sedativo	Zyduz Nikkho
Valeriana officinalis	Valerimed	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Cimed

Valeriana officinalis	Valessone	225,75mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Natulab
Valeriana officinalis	Valessone	225,75mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e sedativo	Natulab
Valeriana officinalis	Valsed	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Cifarma
Valeriana officinalis	Valsed	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Cifarma
Valeriana officinalis	Valyanne	215mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Geolab
Valeriana officinalis	Valyanne	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e sedativo	Geolab
Valeriana officinalis L. + Humulus Lupulus L.	Remilev	250mg + 60mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnóticos e Sedativos	Aché
Vitex agnus-castus L.	Tenag	40mg	Comprimido revestido	(20un)	Regulador do ciclo menstrual, normalizando níveis de prolactina	Marjan Farma

Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema digestivo:

Objeto de mais de 900 artigos científicos, sendo pelo menos cinco deles estudos clínicos (ABIFINA, 2021), a alcachofra (*Cynara scolymus* L.) tem ação dispéptica, em sintomas do trato gastrointestinal, como plenitude pós-prandial, distensão abdominal e flatulência (BRASIL, 2021). Ela também tem efeito hipolipemiante, porém seu tempo de uso não deve ultrapassar duas semanas (SIMIONATO, 2019). Um ponto positivo da alcachofra é a comodidade no uso, pois há no mercado diversas opções em cápsulas. Pode ser administrado até três cápsulas ao dia e a dose diária deve estar entre 400 a 1320 mg (BRASIL, 2021).

A espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) também é facilmente encontrada no mercado em forma de cápsulas e é utilizada para distúrbios digestivos como gastrites, úlceras e dispepsia (BRASIL, 2016). Os efeitos antiulcerogênicos da espinheira-santa são comparados aos da ranitidina e cimetidina pelo efeito de aumentar o PH do suco gástrico (CARVALHO, 2011). Um ensaio clínico randomizado mostrou melhora de voluntários com úlcera gástrica (ALONSO, 2004). A dose indicada é de duas a três cápsulas, duas vezes ao dia, antes das principais refeições. A cápsula deverá ser padronizada contendo 500mg do extrato aquoso seco com pelo menos 3,1% de taninos totais (BRASIL, 2021). É um medicamento que deve ser evitado em gestantes e lactantes.

Ainda, um estudo randomizado e duplo-cego comparou a eficácia e segurança da aroeira-da-praia (*Schinus terebinthifolius* Raddi) versus o medicamento omeprazol no tratamento de pacientes com sintomas gastrointestinais associados à gastrite confirmada ao exame endoscópico e anatomopatológico (SANTOS et al., 2010). Apesar de ser mais conhecida pelos efeitos no tratamento de vulvovaginites, esse estudo demonstrou que a aroeira se mostrou tão eficiente quanto o Omeprazol no tratamento dos sintomas dispépticos em pessoas com gastrite (SANTOS et al., 2010). A dose utilizada de aroeira foi de 233,6 mg duas vezes ao dia por quatro semanas, via oral.

Com importante efeito hepatoprotetor e antioxidativo, a planta cardo-mariano (*Silybum marianum* (L.) Gaertn.) reduz a inflamação causada pela esteatose



hepática e estimula a regeneração dos hepatócitos (WHO, 2009). Com efeito, os estudos clínicos demonstram potencial como auxiliar no tratamento de cirrose e de diabetes secundária à cirrose, porém com resultados inconclusivos para o tratamento de hepatites virais (SIMIONATO, 2019). A dose do extrato padronizado é de 140 mg de silimarina, duas vezes ao dia.

Nos quadros de diarreia aguda não-infecciosa e gastroenterite por rotavírus, para amenizar os episódios diarréicos pode-se utilizar os ramos novos (brotos) da Goiabeira (*Psidium guajava* L.). A dose recomendada é de cerca de 0,5 gramas da folha jovem para cada 150mL de água realizando a infusão e tomando de três a quatro vezes ao dia (BRASIL, 2021). De fato, estudos mostram que a infusão das folhas jovens da goiabeira foi eficaz no tratamento da enterite por rotavírus e na diarreia simples na população pediátrica, com cessação da diarreia e diminuição da excreta de sódio e glicose nas fezes (LIAN-BO et al., 2001).

O quadro 5 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 5 - Fitoterápicos Industrializados para afecções hepáticas e do trato gastrointestinal

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Atropa belladonna	Elixir Colegorico	0,2mL/mL	Elixir	(12un de 30mL)	Antiespasmódico	Lapon
Boldo + cáscara sagrada + ruibarbo	Eparema	125mg	Drágea	(20un)	Estimula a produção e a eliminação da bile, facilita a digestão de gorduras, laxante suave	Takeda
Cassia angustifolia	Natulaxe	34mg	Cápsula dura	(20un)	Laxante	Natulab
Cinchona Calisaya Wedd	Água Inglesa	40mcg/mL	Solução	(1un de 500mL)	Tônico e estimulador do apetite	Laboratório Catarinense
Cinchona Calisaya Wedd	Inglesa Sobral	1,5mL/30mL	Solução oral	(12un de 430mL)	Estimulante do apetite, regulação dos distúrbios da digestão	Sobral
Cynara scolymus	Chophytol	200mg	Drágeas	(120un)	Depurativo e Digestivo	Millet Roux

Cynara scolymus	Alcachofra	200mg	Comprimido	(30un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Multilab
Cynara scolymus	Alcachofra	200mg	Comprimido	(60un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Multilab
Cynara scolymus	Alcachofra	300mg	Cápsula	(30un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Natulab
Cynara scolymus	Alcachofra	300mg	Cápsula	(45un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Herbarium
Cynara scolymus	Alcachofra	312,5mg	Comprimido revestido	(100un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Aspen Pharma
Cynara scolymus	Alcachofra	312,5mg	Comprimido revestido	(200un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Aspen Pharma
Cynara scolymus	Alcachofra	312,5mg	Comprimido revestido	(30un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Aspen Pharma
Cynara scolymus	Alcachofra	350mg	Cápsula	(60un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Bionatus
Cynara scolymus	Alcachofra x	335mg	Comprimido revestido	(100un)	Ação colagoga, colerética, hipolipemiante	Laboratório Catarinense

Frangula purshiana (DC.) A. Gray	CASCARA SAGRADA HERBARIUM	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Laxante	Herbarium
Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa Gastriless	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Bionatus
Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa Herbarium	380mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Herbarium
Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa Natulab	160mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)	Protetor da mucosa gástrica	Natulab
Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa Natulab	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Natulab
Mentha Crispa	Giamebil	24mg	Comprimido	(6un)	Amebicida e giardicida	Aspen Pharma
Papaver somniferum	Elixir Paregórico	0,05mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Antiespasmódico e digestivo	Laboratório Catarinense

Peumus boldus	Biogestil	250mg	Cápsula	(30un)	Anti-espasmódico	Bionatus
Peumus boldus	Boldine	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Hebron
Peumus boldus molina	Gotas preciosas	0,67mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Colerético e colecínético (distúrbios hepatobiliares e digestivos leves)	Kley Hertz
Peumus boldus molina	Hepatilón	0,67mL/mL	Solução oral	(1un de 150mL)	Colerético e colecínético (distúrbios hepatobiliares e digestivos leves)	Kley Hertz
Peumus boldus molina	Hepatilón	0,67mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Colerético e colecínético (distúrbios hepatobiliares)	Kley Hertz
Peumus boldus molina	Hepatilón	0,67mL/mL	Solução oral	(60un de 10mL)	Colerético e colecínético (distúrbios hepatobiliares e digestivos leves)	Kley Hertz
Peumus boldus molina	Hepatilón	134mg	Cápsula	(20un)	Digestivo, colerético, colecínético, anti-espasmódico	Kley Hertz

Plantago ovata	FIBREMS	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma
Plantago ovata	FIBREMS	3,5g	Pó efervescente	(30un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma
Plantago ovata	Metamucil	0,562g/g	Pó para solução oral	(1un de 174g)	Regulador intestinal, coadjuvante na terapia formal de redução de colesterol	Procter & Gamble
Plantago ovata	Metamucil	0,562g/g	Sachê - Sabor Laranja	(10un de 5,85g)	Regulador intestinal, coadjuvante na terapia formal de redução de colesterol	Procter & Gamble
Plantago ovata	Metamucil	0,492g/g	Pó para solução oral	(1un de 210g)	Regulador intestinal, coadjuvante na terapia formal de redução de colesterol	Procter & Gamble
Plantago ovata	PlantaBen	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Takeda

Plantago ovata	PlantaBen	3,5g	Pó efervescente	(1un de 10un)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Mylan
Plantago ovata	PlantaBen	3,5g	Pó efervescente	(1un de 30un)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Mylan
Plantago ovata	PlantaBen	3,5g	Pó efervescente	(30un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Takeda
Plantago ovata	Plantare	3,5g	Pó para preparação extemporânea	(10un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Ofita
Plantago ovata	Plantare	3,5g	Pó para preparação extemporânea	(30un de 5g)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Ofita

Plantago ovata	Povata	3,5g	Grânulo efervescente	(1un de 30un)	Indicado em variadas afecções intestinais (diarreia, constipação intestinal), auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Momenta
Plantago ovata + Senna alexandrina	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 100g)	Laxante	Mylan
Plantago ovata + Senna alexandrina	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 100g)	Laxante	Takeda
Plantago ovata + Senna alexandrina	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 250g)	Laxante	Mylan
Plantago ovata + Senna alexandrina	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 250g)	Laxante	Takeda
Rhamnus purshiana	Cáscara Sagrada	380mg	Cápsula	(45un)	Laxativo	Bionatus
Rheum palmatum L.	Funchicórea	95,15mg	Pó	(1un de 3g)	Alívio de dispepsia, procinético	Laboratório Melpojejo

Schinus terebinthifolius	Kios	640mg	Comprimido revestido	(14un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron
Schinus terebinthifolius	Kios	640mg	Comprimido revestido	(28un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron
Schinus terebinthifolius	Kios	640mg	Comprimido revestido	(60un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron
Senna alexandrina	Lacass	66,66mg	Comprimido revestido	(14un)	Laxante	Arese
Senna alexandrina	Senan	50mg	Cápsula dura	(30un)	Laxante	Aspen Pharma
Senna alexandrina	Senareti	29mg	Comprimido revestido	(20un)	Laxante	Neo Química
Senna alexandrina	Senareti	9mg/g	Geleia	(1un de 150g)	Laxante	Neo Química
Senna alexandrina	Senareti	9mg/g	Geleia	(1un de 250g)	Laxante	Neo Química
Senna alexandrina	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)	Laxante	Herbarium

Senna alexandrina	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)	Laxante	Bionatus
Senna alexandrina	Seneflora	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Laxante	Kley Hertz
Senna alexandrina	Sennalax	8,9mg/g	Geleia	(1un de 100g)	Laxante	Cazi
Silybum marianum	Cardomarin	18,05mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Natulab
Silybum marianum	Forfig	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta
Silybum marianum	Forfig	200mg	Cápsula dura	(20un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta
Silybum marianum	Forfig	200mg	Cápsula dura	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta
Silybum marianum	Legalon	180mg	Cápsula	(20un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan
Silybum marianum	Legalon	64mg/5mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan

Silybum marianum	Legalon	90mg	Drágea	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan
Silybum marianum	Lison	17,1mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Cifarma
Silybum marianum	Steaton	100mg	Cápsula mole	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché
Silybum marianum	Steaton	200mg	Cápsula mole	(30un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché
Silybum marianum	Steaton	200mg	Cápsula mole	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché
Zingiber officinale	Gengimin	160mg	Comprimido	(15un)	Anti-emético, anti-nauseante	FQM



Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema respiratório:

Originária da América do Sul, o guaco (*Mikania glomerata* Spreng. ou *Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker) é indicado para diversas afecções do sistema respiratório, como tosse, resfriados e gripe devido efeito broncodilatador, anti-alérgico, antiasmático, anti-inflamatório e antiedematogênico (LORENZI e MATOS, 2008). A parte da planta a ser utilizada são as folhas que devem estar secas e rasuradas. A proporção depende da espécie de *Mikania* utilizada. Para *Mikania glomerata*, de 2 a 3 gramas das folhas deverão ser preparadas por infusão ou decocção com 150 mL de água, tomando logo após o preparo de duas a três vezes ao dia (BRASIL, 2021).

O uso do guaco, seja ele em preparação extemporânea, em forma de tintura ou xarope não deve ser realizado concomitantemente com anticoagulantes ou antibióticos pois há um potencial de interação clínica (DIAS et al., 2017). Também deve-se evitar o uso se houver suspeita de dengue. Não há estudos de uso em gestantes.

Outra planta de interesse para o SUS, constando na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS é o chambá (*Justicia pectoralis* Jacq). O chambá é utilizado tradicionalmente no tratamento de doenças do trato respiratório, como a asma e a bronquite, por meio do efeito expectorante e broncodilatador (LIMA, 2015). Contudo, a *Justicia* não deve ser utilizada em pessoas com distúrbios de coagulação e em caso de tratamento com anticoagulantes (BRASIL, 2021). Para preparar, deve ser utilizada a droga vegetal (seca e rasurada) que é originada das partes aéreas da planta, realizando a infusão com 150mL de água durante 5 minutos, em uma quantidade de 0,4 a 0,6 gramas e tomando logo após o preparo de duas a três vezes ao dia (PEREIRA et al., 2017).

O anis-estrelado (*Illicium verum* Hook F.) também é utilizado como expectorante, porém deve-se ter muito cuidado com o risco de dermatite de contato causada pelo anetol, composto presente no óleo essencial, que em altas doses pode ocasionar danos ao Sistema Nervoso Central (ALONSO, 2007). A dose

indicada é de 0,5 a 1,0 g do fruto que deverá ser rasurado imediatamente antes do uso e colocado em infusão por 10 a 15 minutos em 150mL de água (BRASIL, 2021).

O quadro 6 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 6 - Fitoterápicos Industrializados para afecções do trato respiratório

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Ananas comosus	Bromelin	0,88g/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Fluidificante e expectorante	Hebron
Eucalyptus globulus Labill	Bronquivita	0,043mL/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante e antitussígeno	Vitalab
Eucalyptus globulus Labill	Eucaprol	100mg/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante, antisséptico e antibacteriano	Apis Flora
Hedera helix	Abrilar L-Mentol	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante e expectorante	FQM
Hedera helix	Abrifit	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Geolab
Hedera helix	Abrilar	7mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	FQM
Hedera helix	Abrilar	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante e expectorante	FQM
Hedera helix	Aremaz	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	EMS Sigma Pharma
Hedera helix	Arlivry - cereja	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Natulab

Hedera helix	Arlivry - Mel	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Natulab
Hedera helix	Arlivry Infantil	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Natulab
Hedera helix	Blumel Hedera	15mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Neo Química
Hedera helix	Brondelix	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	EMS
Hedera helix	Flyare	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Cifarma
Hedera helix	Hedera Farma	7mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	1Farma
Hedera helix	Hedera catarinense	7mg/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Mucofluidificante e expectorante	Laboratório Catarinense
Hedera helix	Hedera Cimed - Sabor Cereja	7mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Cimed
Hedera helix	Hedera cimed	7mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Cimed
Hedera helix	Hedera Herbarium	7mg/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Mucofluidificante e expectorante	Laboratório Catarinense
Hedera helix	Hederaflux	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Kley Hertz
Hedera helix	Hederaflux	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante e expectorante	Kley Hertz

Hedera helix	Hedra Expec	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Legrand Pharma
Hedera helix	Hedra Expec	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante e expectorante	Legrand Pharma
Hedera helix	Liberaflux	7,5mg	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Aché
Hedera helix	Liberaflux	7,5mg	Xarope	(1un de 30mL)	Mucofluidificante e expectorante	Aché
Hedera helix	Phitoss	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Brasterapica
Hedera helix	Phitoss	7mg/mL	Xarope	(1un de 240mL)	Mucofluidificante e expectorante	Brasterapica
Hedera helix	Respiratus	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Sanofi Medley
Hedera helix	Torante	15mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Momenta
Hedera helix	Torante	15mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante e expectorante	Momenta
Hedera helix	Toux	7mg/mL	Xarope	(1un de 120mL)	Mucofluidificante e expectorante	Elofar
Mikania glomerata	Apiguaco	100mg/mL	Solução oral	(1un de 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Apis
Mikania glomerata	G500 Balsâmico	0,5mL/5mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense

Mikania glomerata	Guaco Edulito	81,5mg/mL	Solução oral	(1un de 120mL)	Expectorante e broncodilatador	Herbarium
Mikania glomerata	Peitoral Martel	0,08mL/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Kley Hertz
Mikania glomerata	Xarope de Guaco	0,09g/mL	Xarope	(1un de 120mL)	Expectorante e broncodilatador	Herbarium
Mikania glomerata	Xarope de Guaco	117,6mg/mL	Solução oral	(1un de 120mL)	Expectorante e broncodilatador	Cimed
Mikania glomerata Spreng + Cephaelis ipacacuanha (Brot.) A. Rich. + Polygala senega L.	Melagrião	25mcg/mL + 4,2mcg/mL + 83mcg/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense

Plantas medicinais e fitoterápicos no sistema geniturinário:

Existem quatro categorias importantes de plantas utilizadas no trato geniturinário, são elas: diuréticos, antimicrobianos, anti-nefrotóxicos e os prostático-específicos. Essas categorias foram propostas em um estudo de Yarnell (2002) e serão discutidas a seguir, adaptando-se ao contexto brasileiro.

Dentre as diversas ervas consideradas diuréticas, destaca-se a Cavalinha (*Equisetum arvense* L.). A cavalinha é indicada como auxiliar no aumento do fluxo urinário, sendo adjuvante no tratamento de queixas relacionadas ao trato urinário, desde que situações potencialmente graves sejam descartadas pelo profissional médico (EMA, 2016). O uso é restrito a apenas quatro semanas, pois a ingestão crônica da cavalinha pode afetar a absorção de vitamina B1. Além disso, não deverá ser utilizada por pacientes que apresentam insuficiência renal crônica ou doenças cardíacas que precisam utilizar medicamentos que alteram os níveis de potássio no sangue (BRASIL, 2016). Outra planta diurética é o milho (*Zea mays* L.). Um estudo com ratos mostrou que os estigmas do milho (cabelos do milho) possuem efeito diurético, podendo até mesmo reduzir a pressão arterial (PINHEIRO et al., 2011).

Na categoria antimicrobiana, têm-se a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. DC.)) que tem seu nome popular devido semelhança de seus espinhos com as unhas do gato (BRASIL, 2016). Ela é utilizada como anti-inflamatório, mas popularmente tem indicação de uso para infecção do trato urinário (SIMIONATO, 2019). O uso não deve se estender acima de oito semanas e não deve ser utilizado concomitantemente a medicamentos que são metabolizados pela via do citocromo P450, pois essa planta inibe a atividade do citocromo, ou seja, interage com medicamentos como varfarina, estrogênios e inibidores da protease (BUDZINSKI, 2000). Para preparar *Uncaria tomentosa*, é preciso 500mg das cascas da planta realizando a decocção em 150mL de água. Pode-se utilizar também uma cápsula contendo de 300 a 500mg da droga vegetal de duas a três vezes ao dia (BRASIL, 2016).

Ainda, com efeito antimicrobiano, um estudo duplo-cego observou que o suco de Cranberry (*Vaccinium macrocarpon* Aiton) inibe a ligação da bactéria



Escherichia coli ao epitélio da bexiga e reduz a severidade de bacteriúria (bactéria na urina) em mulheres idosas, comparado ao placebo. A dose necessária é de 250 a 500mL do suco, de duas a três vezes ao dia e de preferência não adoçado. O cranberry é seguro para ser utilizado em gestantes e em lactantes, mas deve ser usado com cautela (YARNELL, 2002). É possível utilizar o extrato seco do fruto em cápsula, desde que a dose seja de 400 a 450mg por cápsula, duas vezes ao dia. É importante que situações graves sejam descartadas pelo médico para um uso com melhor segurança (BRASIL, 2021).

Plantas anti-nefrotóxicas estão sendo investigadas pelo efeito protetivo no epitélio renal, uma delas já foi mencionada quanto aos efeitos de proteção do fígado. É a planta cardo-mariano (*Silybum marianum* (L.) Gaertn.). Aparentemente, os efeitos de proteção aos hepatócitos (células do fígado) decorrem dos flavonóides presentes na planta, mas esses compostos também mostraram um efeito importante na redução da toxicidade da cisplatina no epitélio renal em um estudo com ratos (GAEDEKE et al., 1996). Conclui-se que a silibinina pode agir como nefroprotetora, oferecendo efeitos benéficos ao rim.

Por fim, na categoria das plantas prostático-específicas, destaca-se o Saw palmetto (*Serenoa repens* (W. Bartram) Small). Essa planta é nativa dos Estados Unidos e o fruto amadurecido é utilizado como recurso terapêutico (YARNELL, 2002). Uma metanálise concluiu que o extrato do saw palmetto é tão efetivo quanto o medicamento finasterida para o alívio dos sintomas em homens com Hiperplasia Prostática Benigna e com menos efeitos adversos (WILT et al., 1998). A dose utilizada na maioria dos estudos é 320 mg uma vez ao dia em cápsula preferencialmente após uma refeição para evitar sintomas gástricos (BRASIL, 2021).

O quadro 7 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 7 - Fitoterápicos Industrializados para afecções de próstata

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Serenoa repens	Prostat-HPB	160mg	Cápsula	(30un)	Diminuição da frequência de noctúria	Marjan Farma
Serenoa repens	Prostatal	160mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna	Herbarium
Tribulus terrestris	Androsten Uno	280mg	Comprimido revestido	(15un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium
Tribulus terrestris	Androsten	94mg	Comprimido revestido	(30un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium

Plantas medicinais com propriedades antivirais e imunostimulantes:

A raiz da Equinácea (*Echinacea angustifolia* DC. e ainda *Echinacea purpurea* (L.) Moench (raiz) possui atividade imunostimulante e é utilizada para prevenir e para amenizar sintomas de resfriado comum (BRASIL, 2021). Contudo, embora tenha ação imunostimulante, essa planta não é recomendada em casos de imunodeficiências, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida ou na vigência de infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (WHO, 1999). A Equinácea não é recomendada nos casos de imunodeficiência, tampouco nos casos em que são utilizados imunossupressores, como em doenças auto-imunes, pois há um possível risco de hiper-ativar respostas imunes (BRASIL, 2016). Da mesma forma, há um possível risco de acontecerem reações alérgicas graves em pessoas atópicas, que devem, previamente, consultar um profissional médico antes de usar equinácea (EMA, 2012).

Além de imunostimulante, a equinácea tem propriedades antivirais, que foram evidenciadas em estudos *in vitro*, contra o vírus da herpes simples (HSV-1) (BINNS et al., 2002). Não apenas contra o HSV-1, um outro estudo mostrou que a equinácea foi um potente virucida contra o vírus sincicial respiratório e alguns vírus Influenza (HUDSON, 2012). Em um estudo clínico, randomizado e duplo-cego com pouco mais de cinquenta pacientes apresentando resfriado comum, houve redução das queixas relativas aos sintomas dos pacientes tratados com a *E. purpurea* quando comparado aos pacientes tratados com placebo (BRINKEBORN; SHAH; DEGENRING, 1999).

A planta macela (*Achyrocline satureioides*) é utilizada nas diversas patologias inflamatórias e virais (BRASIL, 2021). Estudos em laboratório demonstram ação contra *Staphylococcus*, rinovírus, herpes simples, dentre outros (ALONSO, 2004). Além disso, estudos demonstraram efeitos imunostimulantes e efeitos anti-inflamatório locais (ALONSO, 2004). Para utilizar os efeitos terapêuticos da macela no alívio sintomático de afecções leves das vias aéreas superiores pode-se preparar uma tintura com 10 gramas da inflorescência da macela em 100mL de

álcool etílico a 70% e tomar de 3 a 9 mL da tintura após diluição em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA et al., 2014).

O quadro 8 contém fitoterápicos industrializados que facilmente podem ser encontrados em drogarias locais.

Quadro 8- Fitoterápicos Industrializados com utilidade no sistema imune

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Echinacea purpurea	Enax	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Imunomodulador, aumentando a defesa do organismo a infecções	Ativus
Pelargonium sidoides	Imunoflan	307,39mg/mL	Xarope	(1un de 120mL)	Imunomodulador, antimicrobiano	Herbarium
Pelargonium sidoides	Imunoflan Zero Açúcar	307,39mg/mL	Solução oral	(1un de 200mL)	Imunomodulador, antimicrobiano	Herbarium
Pelargonium sidoides	Kaloba	111,111mg	Comprimido revestido	(21un)	Expectorante, age nas vias aéreas superiores, Imunomodulador	Herbarium
Pelargonium sidoides	Kaloba	825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL)	Expectorante, age nas vias aéreas superiores, imunomodulador	Herbarium

Pelargonium sidoides	Kaloba	825mg/mL	Solução oral	(1un 50mL)	de Expectorante, age nas vias aéreas superiores, imunomodulador	Herbarium
Pelargonium sidoides	Litane	825mg/mL	Solução gotas	(1un 20mL)	de Expectorante, age nas vias aéreas superiores, imunomodulador	Myralis Pharma
Pelargonium sidoides	Umckan	825mg/mL	Solução oral	(1un 20mL)	de Expectorante, age nas vias aéreas superiores, imunomodulador	FQM
Pelargonium sidoides	Umckan	825mg/mL	Solução oral	(1un 50mL)	de Expectorante, age nas vias aéreas superiores, imunomodulador	FQM
Uncaria tomentosa	Imunomax	50mg/g	Gel	(1un de 5g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium
Uncaria tomentosa	Imunomax	50mg/g	Gel creme	(1un de 10g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium

Plantas medicinais e fitoterápicos no climatério e saúde da mulher:

É estabelecido o uso da soja (*Glycine max* (L.) Merr.) para alívio dos sintomas do climatério (BRASIL, 2016). O climatério é a fase da vida da mulher na qual ocorre a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo (FEBRASGO, 1995). Essa fase pode vir acompanhada por uma série de sintomas como ondas de calor e sudorese. A parte da soja utilizada para obter efeitos terapêuticos é a semente. As sementes da soja possuem substâncias que atuam na modulação seletiva de receptores estrogênicos, que são as chamadas isoflavonas. Contudo, o uso da isoflavona de soja pode provocar alterações gastrointestinais leves, como constipação e flatulência, mas não foram relatadas reações graves (MOLL et al., 2000). Ainda, deve-se evitar o uso concomitante da soja com medicamentos de ação estrogênica. O uso da isoflavona de soja pode ser por meio da administração de cápsulas padronizadas, sendo que a dose diária deve estar entre 50 e 120 mg de isoflavona (BRASIL, 2015).

Ainda, um estudo demonstrou que o gel de isoflavonas derivadas de *G. max* melhorou atrofia e ressecamento vaginal de mulheres na pós-menopausa (LIMA et al., 2014). Portanto, observou-se que as isoflavonas de maneira similar aos estrogênios, aliviam os sintomas do climatério a partir do segundo mês de tratamento, com melhora significativa aos seis meses de tratamento (KAARI et al., 2006).

Outro fitoterápico que também é indicado para alívio dos sintomas do climatério, como rubor facial, fogachos (ondas de calor), sudorese excessiva, taquicardia e alterações de humor é a Cimicifuga (*Actaea racemosa* L.). A cimicifuga pode interagir medicamentosamente com medicamentos imunossupressores, portanto não deve ser usada concomitantemente a eles. Também, pode interagir com o medicamento atorvastatina, devendo ser usado com cautela em pessoas que possuem doença hepática conhecida (ULBRICHT; WINDSOR, 2014). Deve-se suspender o uso se forem observados sinais de insuficiência hepática (BRASIL, 2016). A dose diária recomendada é de 6 mg do extrato seco da raiz, pelo tempo máximo de seis meses (WICHTL, 2004).

Uma queixa ginecológica comum, independente da fase reprodutiva da mulher, é a vaginite. Na medicina popular, a aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e outras espécies de aroeira são utilizadas no tratamento de sintomas ginecológicos, tais como cervicites (inflamação no colo do útero), vaginites (inflamação na vagina) e outras lesões na mucosa (BRASIL, 2021). Foi estudado a efetividade do creme de *M. urundeuva* produzido pela farmácia escola da Universidade Federal do Ceará, bem como os possíveis efeitos adversos e observou-se que o creme mostrou-se efetivo no tratamento das patologias diagnosticadas com nenhuma reação adversa (CAMPOS, 2008).

Outra espécie de aroeira que também possui correlação química com a aroeira-do-sertão - e é utilizada para tratar queixas ginecológicas devido efeitos anti-inflamatórios e cicatrizantes, é a aroeira-da-praia (*Schinus terebinthifolius* Raddi). A aroeira-da-praia possui efeitos no epitélio vaginal, reduzindo o pH para diminuir a proliferação de determinados microorganismos que causam vaginose bacteriana (AMORIM, 2003). A aroeira-da-praia deverá ser preparada por decoção utilizando-se 1g de cascas do caule para 150 mL de água e após, deverá ser incorporada ao banho de assento, repetindo de três a quatro vezes ao dia (BRASIL, 2011).

Quadro 9- Fitoterápicos Industrializados que atuam na saúde da mulher

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
Actaea racemosa	Aplause	20mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua efeitos da pré-menopausa	Marjan Farma
Actaea racemosa	Clifemin	160mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua sintomas da pré e pós menopausa	Herbarium
Borago officinalis	Gamaline V	900mg	Cápsula	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, mastalgia cíclica, eczema atópico e artrite reumatóide	Herbarium

Borago officinalis	Gamaline V	900mg	Cápsula mole	(15un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, mastalgia cíclica, eczema atópico e artrite reumatóide	Herbarium
Borago officinalis	Gamax	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(15un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, mastalgia cíclica, eczema atópico e artrite reumatóide	Hebron
Borago officinalis	Gamax	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, mastalgia cíclica, eczema atópico e artrite reumatóide	Hebron
Glycine max (L.) Merr	Buona	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Momenta

Glycine max (L.) Merr	Hizofito	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Hebron
Glycine max (L.) Merr	Isoclim	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Bionatus
Glycine max (L.) Merr	Isoflavine	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Herbarium
Glycine max (L.) Merr	Pausefemme	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Natulab
Glycine max (L.) Merr	Soyfemme	150mg	Cápsula	(20un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Aché
Glycine max (L.) Merr	Soyfemme	150mg	Cápsula dura	(30un)	Fitoestrógeno, sintomas da menopausa	Aché
Glycine max (L.) Merr	Isoflavine	75mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, alívio dos sintomas do climatério	Herbarium
Schinus terebinthifolius	Kronel	0,67mL/g	Gel vaginal	(1un de 60g)	Tratamento de cervicites, vaginites e cervicovaginites	Hebron

Trifolium Pratense L.	Minel	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	Arese
Trifolium Pratense L.	Promensil	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio de sintomas da menopausa	FQM
Trifolium Pratense L.	Climatrix	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio de sintomas da menopausa	Myralis Pharma

Referências:

ABIFINA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA, BIOTECNOLOGIA E SUAS ESPECIALIDADES. **Cartilha para o consumo seguro de produtos naturais: fitoterápicos, suplementos alimentares e medicina tradicional chinesa** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 1a. ed. 2021. Disponível em: <<http://www.abifina.org.br/cartilha-consumo-seguro/#p=1>>. Acesso em 11 jan. 2022.

ALBERTI, K. G.; ZIMMET, P.; SHAW, J. Metabolic Syndrome - a new world-wide definition A Consensus statement from the International Diabetes Federation. **Diabetes Med.**, v. 23, n. 6, p.579-593. 2006.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracéuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2004. 1350p.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BINNS, S. E.; HUDSON, J.; MERALI, S; ARNASON, J. T. Antiviral activity of characterized extracts from Echinacea spp against Herpes simplex vírus (HSV-I). **Planta Medica**, v. 68, p.780-783, 2002.

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER R. S. **The Complete German Commission E Monographs - Therapeutic Guide Herbal Medicines**. Austin, TX: American Botanical Concil; Boston: Integrative Medicine Communication, 1998.

BOHNEBERGER, G. et al. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, 2019.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Bulas Padrão de Medicamentos Fitoterápicos**. Acesso em 13 jan. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de fitoterápicos 1ª edição**. Brasília: ANVISA. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>. Acesso em 14 jan. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de fitoterápicos 2ª edição**. Brasília: ANVISA. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>. Acesso em 06 jan. 2022.



BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento fitoterápico**: farmacopeia brasileira. Brasília: ANVISA, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>>. Acesso em 05 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução CIPLAN Nº 8/88, de 8 de mar. 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, v. 126, n. 48, p. 3.999-4.000, 1988.

BRINKEBORN, R.; SHAH, D.; DEGENRING, F. Echinaforce® and other Echinaceae fresh plant preparations in the treatment of the common cold: A randomized, placebo controlled, double-blind clinical trial. **Phytomedicine**, v. 6, p. 1-6, 1999.

BUDZINSKI, J. W.; FOSTER, B. C.; VANDENHOEK, S.; ARNASON, J. T. An in vitro evaluation of human cytochrome P450 3A4 inhibition by selected commercial herbal extracts and tinctures. **Phytomedicine**, v. 7, p. 273-282, 2000.

CAMPOS, A. C. S. **Estudo do uso do creme vaginal de Aroeira do Sertão (myracrodruon urundeuva - Alémão) em pacientes atendidas no ambulatório de ginecologia de uma unidade básica de saúde em Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4185/1/2008_dis_acscampos.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CARVALHO, A. C. B. **Plantas medicinais e fitoterápicos**: regulamentação sanitária e proposta de modelo de monografia para espécies vegetais oficializadas no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Programa em Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

COMPARIN, B. C. et al. Treatment of rats anal fistula with glycerin Aloe barbadensis Miller extract. **Journal of Coloproctology** (Rio de Janeiro) [online]. 2018, v. 38, n. 4, p. 283-289. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.05.009>> Acesso em 06 jan 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Resolução nº 82 de 25 de setembro de 2008. **DOU**, v. 190, p. 105-11, 2008.

DE ASSIS, C. Plantas medicinais na odontologia. **Revista brasileira de odontologia**, v. 66, n. 1, p. 72, 2009.

DIAS, E. C. M.; TREVISAN, D. D.; NAGAI, S. C.; RAMOS, N. A.; SILVA, E. M. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 297-307, 2017.

D'IPPOLITO, J.A.C.; ROCHA, L.M.; SILVA, R.F. **Fitoterapia Magistral** – Um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: Anfarmag, 2005. 194 p.



DUDEK-MAKUCH, M.; STUDZINSKA-SROKA, E. **Horse chestnut – efficacy and safety in chronic venous insufficiency: an overview.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 25, n. 5, p. 533-541, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/yWfdx5FHQCzLLypNL34GVDM/abstract/?lang=en#/>>. Acesso em 05 jan. 2022.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Echinacea angustifolia DC., radix.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-echinacea-angustifolia-dc-radix_en.pdf>. Acesso em 12 jan. 2022.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on Equisetum arvense L., herba.** Londres: Committee on Herbal Medicinal Products, 2016. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-equisetum-arvense-l-herba_en.pdf>. Acesso em 11 jan. 2022.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on Matricaria recutita L., flos.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/04/WC500204299.pdf>. Acesso em 06 jan. 2022.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Calendula officinalis L., flos.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/06/WC500250591.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022.

FEBRASGO. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Climatério: manual de orientação.** 1995. Disponível em: <<http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/manualCLIMATERIO>>. Acesso em 13 jan. 2022.

FERNANDES, D. C. et al. Antinociceptive and anti-inflammatory activities of the hexanic extract of Echinodorus macrophyllus (Kunth) Micheli in mice. **Brazilian journal of health and biomedical sciences**, v. 18, n. 1, p. 25-32. 2019.

FIGUEIREDO, C. A. de; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 381-400, 2014.

GAEDEKE, J. et al. Cisplatin nephrotoxicity and protection by silibinin. **Nephrol. Dial. Transplant.**, v. 11, p. 55-62. 1996. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8649653/>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

HUDSON, J. B. (2012). Applications of the Phytomedicine Echinacea purpurea (Purple Coneflower) in Infectious Diseases. **Journal of Biomedicine and**



Biotechnology, p. 1–16. 2012. Disponível em: <doi:10.1155/2012/769896>. Acesso em 12 jan. 2022.

JACOBS, B. P.; GUNDLING, K. **The ACP evidence**: based guide to complementary and alternative medicine. Philadelphia: ACP; 2009.

JOSLING, P. Preventing the common cold with a garlic supplement: a double-blind, placebo-controlled survey. **Adv. Ther.**, v. 18 n. 4, p. 189-193. 2001.

KAARI, C. et al. Randomized clinical trial comparing conjugated equine estrogens and isoflavones in postmenopausal women: a pilot study. **Maturitas**, v. 53, p. 49-58, 2006.

KHALID, S.; AL-NUMAIR. Hypocholesteremic and Antioxidant Effects of Garlic (*Allium sativum* L.) Extract in Rats Fed High Cholesterol Diet. **Pakistan Journal of Nutrition**, v. 8, p. 161-166. 2009. Disponível em: <<https://scialert.net/fulltext/?doi=pjn.2009.161.166>>. Acesso em 06 jan. 2022.

LIMA, S. M. R. R.; BERNARDO, B. F. A.; YAMADA, S. S.; REIS, B. F.; SILVA, G. M. D.; GALVAO, M. A. L. Effects of Glycine max (L.) Merr. soy isoflavone vaginal gel on epithelium morphology and estrogen receptor expression in postmenopausal women: A 12-week, randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Maturitas**, v. 78, p. 205–211, 2014.

LIMA, G. P. P. **Medicina verde: programa municipal de plantas medicinais e fitoterápicos de Botucatu (SP) – Saúde - Prescritores**. 1ª ed. Prefeitura Municipal de Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2015, p. 15.

LIAN-BO, W.; ZHI-JUN, L.; BAO-TIAN, C.; SHENG-YUN, S.; TU, L.; YUN-FEI, G.; JIIAI, L. Clinical study on tratment of infantile rotaviral enteritis with guava leaf. **CJIM**, v. 7, 86- 89, 2001. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02935007>>. Acesso em 12 jan. 2022.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil, nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum. 2008.

MENNINI, T.; GOBBI, M. The antidepressant mechanism of *Hypericum perforatum*. **Life Sciences**, v. 75, n. 9, p.1021-1027, 2004. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/lepse/imgs/conteudo_thumb/mini/The-antidepressant-mechanism-of-Hypericum-perforatum.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytoteraphy**: modern herbal medicine. London: Churchhill Livingstone. 2000

MOLL, M. et al. Fitoestrógenos: possibilidades terapêuticas. **Revista de Fitoterapia**, v. 1, n. 3, p. 165- 180, 2000.



MOLINA, F. P. et al. Própolis, sálvia, calêndula e mamona—atividade antifúngica de extratos naturais sobre cepas de *Candida albicans*. **Brazilian Dental Science**, v. 11, n. 2, 2008.

OLIVEIRA, Franciêda Q. et al. Espécies vegetais indicadas na odontologia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, p. 466-476, 2007.

OMS, UNICEF. Relatório da conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. **Alma-Ata**, 1978

PAIVA, L. C. de A. et al. Avaliação clínica e laboratorial do gel da *Uncaria tomentosa* (Unha de Gato) sobre candidose oral. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 423-428, 2009.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407 p.

PEREIRA, J. V. et al. Estudos com o extrato da *Punica granatum* Linn.(romã): efeito antimicrobiano in vitro e avaliação clínica de um dentifrício sobre microrganismos do biofilme dental. **Revista odonto ciência**, v. 20, n. 49, p. 262-269, 2005.

PINHEIRO, M. L. P.; ANDRADE, E. de. Fitoterápicos como alternativa ao uso de medicamentos convencionais em odontologia. **Rev ABO nac**, v. 16, n. 2, p. 107-110, 2008.

PINHEIRO, A. C. S.; PAIS, A. A.; TARDIVO, A. C. B.; ALVES, M. J. Q. F. Efeito do extrato aquoso de cabelo de milho (*Zea mays* L.) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial em ratos Wistar anestesiados. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, p. 375-381, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400001>. Acesso em 11 jan. 2022.

PISCITELLI, S. C. et al. Indinavir concentrations and St John's wort. **Lancet**, v. 355, p. 547- 548, 2000.

PITTLER, M. H.; ERNST, E. **Horse chestnut seed extract for chronic venous insufficiency**. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 11, 2012.



RASTOGI, S.; PANDEY, M. M.; RAWAT, A. K. S. Traditional herbs: a remedy for cardiovascular disorders. **Phytomedicine**. 2016, v. 23, n. 11, p. 1082-1089. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.phymed.2015.10.012>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RÊGO, M.S.A. et al. Evaluation of tissue repair using phytotherapeutic gel from *Plectranthus neochilus*, Schlechter (boldo-gambá) and *Cnidioscolus quercifolius* Pohl (favela) in Wistar rats. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia** [online]. 2021, v. 73, n. 2, p. 395-405. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-4162-12026>>. Acesso em 06 jan. 2022.

RIBEIRO, M. D. et al. Effect of *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in rats submitted to animal models of anxiety and depression. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research** [online], v. 39, n. 2, p. 263-270. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-879X2006000200013>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SANTOS, S. B. dos et al. Comparação da eficácia da aroeira oral (*Schinus terebinthifolius* Raddi) com omeprazol em pacientes com gastrite e sintomas dispépticos: estudo randomizado e duplo-cego. **Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva**, v. 29, p. 118-125, 2010. Disponível em: <<http://www.sbhepatologia.org.br/cientifico/ged/volume29/4/2.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SCHULZ, V.; HANSEL, R; TYLER, V. E. **Fitoterapia racional**: um guia de fitoterápicos para as ciências da Saúde. Barueri: Manole; 2002.

SHINJYO, N.; WADDELL, G.; GREEN, J. Valerian Root in Treating Sleep Problems and Associated Disorders — A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Evidence-Based Integrative Medicine**. 2020. Disponível em: <[doi:10.1177/2515690X20967323](https://doi.org/10.1177/2515690X20967323)>. Acesso em 07 jan. 2022

SPINELLA, M. Herbal medicines and sleep. In: LADER, M. H.; CARDINALI, D. P.; PANDI-PERUMAL, S. R. **Sleep and sleep disorders**: a neuropsychopharmacological approach. New York: Springer; 2006.

SIMIONATO, C. P.; GRANADA, G. G.; EDELWEISS, M. K.; MARCOS, M. L. Introdução às plantas medicinais. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, p. 2484 - p. 2509.

TANUS-RANGEL et al. Topical and systemic anti-inflammatory effects of *Echinodorus macrophyllus* (Kunth) Micheli (Alismataceae). **J Med Food**., v. 13, n. 5, p. 1161-1666, out. 2010 Disponível em: <[doi: 10.1089/jmf.2009.0247](https://doi.org/10.1089/jmf.2009.0247)>. Acesso em 06 jan. 2022.



TONELLI, C. A.; OLIVEIRA, S. Q. de; VIEIRA, A. A. da S.; BIAVATTI, M. W.; RITTER, C.; REGINATTO, F. H.; CAMPOS, A. M. de; DAL-PIZZOL, F. Clinical efficacy of capsules containing standardized extract of *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca) as adjuvant treatment in type 2 diabetes patients: A randomized, double blind clinical trial. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 282, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037887412100845X>>. Acesso em 25 jan. 2022.

ULBRICHT C., WINDSOR R.C. An Evidence-Based Systematic Review of Black cohosh (*Cimicifuga racemosa*, *Actaea racemosa*) by the Natural Standard Research Collaboration. **J Diet Suppl**, p. 1-94, 2014.

VASCONCELOS, L. C. de S. et al. Concentração inibitória mínima de aderência do gel de *Punica granatum* Linn (romã) contra *S. mutans*, *S. mitis* e *C. albicans*. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 17, p. 223-227, 2006.

WANG, H. P.; YANG, J.; QIN, L. Q.; YANG, X. J. Effect of garlic on blood pressure: a meta-analysis. **J. Clin Hypertens.**, Greenwich, v. 17, n. 3, p. 223-231. 2015.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals**, Third Edition, Medpharm Scientific Publishers, Stuttgart, Germany, 2004.

WILT, T. J. et al. Saw palmetto extracts for treatment of benign prostatic hyperplasia: A systematic review. **JAMA**, v. 280, p. 1604-1609. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9820264/>>. Acesso em 11 jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. Resolution-promotion and development of training and research in traditional medicine. **WHO document**, v. 30, p. 49-50, 1977.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva: WHO, v. 1. 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva: WHO, v. 4. 2009.

YARNELL, E. Botanical medicines for the urinary tract. **World Journal of Urology**, v. 20, p. 285-293, 2002. Disponível em: <10.1007/s00345-002-0293-0>. Acesso em: 11 jan. 2022.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B (org.). **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**. Chapecó: Argos; 2001.

ZIEGLER, G.; PLOCH, M.; MIETTINEN-BAUMANN, A., COLLET, W. Efficacy and tolerability of valerian extract LI 156 compared with oxazepam in the treatment of non organic insomnia- a randomized, double-blind, comparative clinical study.



European Journal of Medical Research, v. 7, n. 11, p. 480-486, 2002. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12568976/>>. Acesso em 10 jan. 2022.

ANEXO 2

E-book Plantas Medicinais e Fitoterapia: bulário 2023

Plantas

**Medicinais
e Fitoterapia**



S584

Silva, Andressa Cavalcante Paz e.

Plantas Medicinais e Fitoterapia: bulário 2023 / Andressa Cavalcante Paz e Silva; Lucimar Pinheiro Rosseto -- Goiás: Universidade Evangélica de Goiás; FAPEG, 2023.

ISBN 978-65-994561-2-1

1. Fitoterapia 2. Plantas Medicinais 3. Bulário . 4. Medicamentos Fitoterápicos. I. Rosseto, Lucimar Pinheiro. II. Título.

CDU 615.32

Catálogo na Fonte

Elaborado por Hellen Lisboa de Souza CRB1/1570

Bulário Virtual

Plantas Medicinais e Fitoterapia - 2023

Autores:

Andressa Cavalcante Paz e Silva
Lucimar Pinheiro Rosseto

Revisor(a):

Andressa Cavalcante Paz e Silva
Lucimar Pinheiro Rosseto

Capa:

Pontes Design Gráfico

Diagramação:

Pontes Design Gráfico



Sumário

Introdução.....01

**Fitoterápicos categorizados por
Sistemas do corpo humano.....02**

Sistema Endócrino.....03

Sistema nervoso.....05

Sistema digestório.....11

Sistema respiratório.....18

Sistema imune.....22

Sistema reprodutivo.....24

Sistema circulatório.....27

Sistema tegumentar.....32

Sistema musculoesquelético.....34

**Fitoterápicos categorizados por ordem
alfabética de princípio ativo e por ordem
alfabética de nome comercial.....37**

Referências.....86

1 | Introdução



Introdução



Este bulário foi idealizado com o objetivo de compilar os medicamentos disponíveis nas drogarias locais e estabelecimentos farmacêuticos, à pronta-entrega ao consumidor. Sabe-se que há a possibilidade de manipulação de fitoterápicos, o que dinamiza a prescrição terapêutica. Contudo, entende-se que a disponibilidade dos fitoterápicos em prateleiras amplia o acesso da população, muitas vezes oportunizando o uso de forma mais rápida.

Portanto, foi realizada uma extensa pesquisa nas principais redes de farmácias e drogarias e os fitoterápicos encontrados foram classificados de acordo com suas principais ações terapêuticas indicadas em bula pelos laboratórios. Também, pelas principais concentrações dos princípios ativos, formas farmacêuticas e nomes comerciais. A partir disso, os fitoterápicos industrializados foram organizados por sistemas do corpo humano, de acordo com a fisiologia.

Contudo, considerando a natureza integrativa dos fitoterápicos, sabe-se que a ação deles não restringe-se aos sistemas em que foram classificados, pois um fitoterápico pode agir em variados órgãos e em variados sistemas.

Ainda, não pretendeu-se esgotar a lista de fitoterápicos disponíveis no mercado, pois reconhecemos a capacidade da ciência e da indústria farmacêutica em disponibilizar novos medicamentos periodicamente, logo, este material é passível de necessidade de atualização a qualquer momento.

Esperamos que esse compilado seja uma ferramenta de produção de reflexões e promoção de mudanças nas práticas profissionais e que futuramente possamos adicionar mais medicamentos à lista original.

2

**Fitoterápicos
categorizados por
sistemas do corpo humano**



2. Fitoterápicos categorizados por sistemas do corpo humano

2.1. Sistema endócrino

O sistema endócrino tem um importante papel sobre a comunicação e o controle dos processos fisiológicos. Junto com o sistema nervoso, ele coordena as funções corporais (SILVERTHORN, 2017).

Algumas disfunções no sistema endócrino podem ocasionar a circulação de altas concentrações de colesterol no organismo. O colesterol é a molécula precursora dos hormônios esteroides, mas o depósito de colesterol nos vasos sanguíneos é capaz de restringir o fluxo de sangue para o coração ou para o cérebro, levando a condições como o Infarto Agudo do Miocárdio ou o Acidente Vascular Encefálico, respectivamente. Para atuação nos distúrbios do metabolismo dos lipídios, têm-se a associação de *Oryza sativa* (Figura 1) e *Monascus purpureus*, o Monaless, cuja proposta é reduzir a produção de Colesterol Total, LDL e Triglicerídeos no sangue. Monaless é produzido pelo laboratório sob a dosagem de 600mg, forma farmacêutica em cápsulas gelatinosas, contendo 10, 30 ou 60 unidades (Quadro 1).

Figura 01 - *Oryza sativa*



Fonte: New York Botanical Garden



Quadro 1 - Medicamento fitoterápico que atua no sistema endócrino

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Oryza sativa</i> + <i>Monascus purpureus</i>	Monaless	600mg	Cápsula gelatinosa	(10un) (30un) (60un)	Redução dos níveis de colesterol total, LDL e triglicerídeos no sangue	Marjan Farma

Fonte: Autoria própria (2023)
(mg = miligramas; un. = unidades)

2.2. Sistema nervoso

O sistema nervoso é uma complexa rede de células especializadas que transmitem e processam sinais, controlando diversas funções do corpo (GUYTON e HALL, 2021). Além do cérebro, que apresenta capacidade de modificar conexões após experiências - a plasticidade, o sistema nervoso é responsável por propriedades como consciência, inteligência e emoções (SILVERTHORN, 2017). O sistema nervoso capta informações do meio interno e externo e emite comandos para a execução de uma resposta (KOEPPEN e STANTON, 2018).

Atualmente, nas drogarias locais e farmácias, há disponibilidade de fitoterápicos industrializados com ações terapêuticas no sistema nervoso, principalmente antidepressivas, ansiolíticas, sedativas, hipnóticas, mas também estimulantes das funções cognitivas tais como *Rhodiola rosea* (Figura 2). O Quadro 2 apresenta os nomes comerciais e posologias de fitoterápicos com os princípios ativos *Hypericum perforatum*, *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis* L., *Panax ginseng*, dentre outros. Os princípios ativos foram compilados em ordem alfabética.

Figura 02 - *Rhodiola rosea*



Fonte: New York Botanical Garden

Quadro 2 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema nervoso

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Bacopa moniera</i>	Cognitus	225mg	Comprimido revestido	(60un)	Atividade nootrópica, melhora do desempenho cognitivo	Herbarium
<i>Hypericum perforatum</i>	Hipericin	300mg	Cápsula	(15un)	Antidepressivo	Herbarium
	Hipérico	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)		Herbarium
	Hyperativ	300mg	Comprimido	(45un)		Bionatus
	Deprenon Vita	300mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)		Vitalab
	Triativ	450mg	Comprimidos revestidos	(30un)		Ativus
		300mg		(30un)		
	Remotiv	250mg	Comprimidos revestidos	(10un)		Aché
			Comprimidos revestidos	(20un)		Aché
<i>Panax ginseng</i>	Ginseng	500mg	Cápsula	(45un)	Estimulante mental e físico	Bionatus
	Bioseng	105,5mg	Cápsula	(20un)		Natulab

<i>Passiflora incarnata</i>	Apaxy	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Geolab
	Calmasyn	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Cifarma
		37,84mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		
		900mg	Comprimido revestido	(20un)		
	Fiquezen	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Lupin
		60mg/mL	Solução oral	(1un de 120un)		
	Fitocalm	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Laboratório Catarinense
	Maracugina Pi	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Mantecorp Farmasa
		90mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		
	Maracujá Herbarium	320mg	Comprimido revestido	(45un)		Herbarium
	Medansiedade	320mg	Comprimido revestido	(20un)		Sanofi Medley
	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(10un)		Marjan Farma
				(20un)		
				(30un)		
(60un)						
Pazine	315mg	Comprimido revestido	(30un)	Arese		

<i>Passiflora incarnata</i>	Prakalmar	210mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Aspen Pharma
	Ritmoneuran	182,93mg	Cápsula dura	(20un)		Kley Hertz
				(40un)		
		35mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		
	Ritmoneuran RTM	35mg/mL	Solução oral	(1 flaconete de 10mL)		
	Seakalm	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Natulab
		600mg		(20un)		
	Sintocalmy	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Aché
				(40un)		
		300mg/2mL	Solução gotas	(1un de 30mL)		
		30mg/mL	Solução oral	(1unde150mL)		
		600mg	Comprimido revestido	(30un)		
	Tensart	100mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		Myralis Pharma
		360mg	Comprimido revestido	(30un)		
		857mg		(30un)		

<i>Passiflora incarnata</i> + <i>Crataegus oxyacantha</i> L. + <i>Salix alba</i>	Calman	100mg + 30mg + 100mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo, ansiolítico e analgésico	Aspen Pharma
		0,10mL/mL + 0,07mL/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		
	Maracujá Concentrix	0,1mg/mL + 0,07mg/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		Legrand Pharma
<i>Piper methysticum</i>	Kava Kava	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Ansiolítico, sem propriedades hipnóticas	Herbarium
<i>Rhodiola rosea</i>	Fisioton	400mg	Comprimido revestido	(20un)	Estimulante mental e físico	Aché
				(30un)		
				(60un)		
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss. + <i>Paullinia cupana</i> H.B.K. + <i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth + <i>Zingiber officinale</i>	Catuama	87,5mg + 1,250mg + 87,5mg + 10,0mg	Cápsula	(30un)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense
		0,875ml/25mL + 1,250ml/25mL + 0,200ml/25mL	Solução oral	(1un de 500mL)		
<i>Valeriana officinalis</i> L.	Calmitane	100mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e Sedativo	Bionatus
		40mg		(45un)		

<i>Valeriana officinalis</i> L.	Recalm	225,75mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Hipnótico e Sedativo	Herbarium
	Sonotabs	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Kley Hertz
	Valerance	160mg	Comprimido revestido	(30un)		Elofar
	Valeriane	50mg	Drágea	(20un)		Zydus Nikkho
	Valerimed	50mg	Comprimido revestido	(20un)		Cimed
	Valessone	225,75mg	Comprimido revestido	(20un)		Natulab
				(30un)		
	Valsed	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Cifarma
50mg		(20un)				
Valyanne	215mg	Comprimido revestido	(20un)	Geolab		
	50mg		(20un)			
<i>Valeriana officinalis</i> L. + <i>Humulus lupulus</i> L.	Remilev	250mg + 60mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Aché

Fonte: Autoria própria (2023)*
(mg = miligramas; un. = unidades)



2.3. Sistema digestório

O sistema digestório atua na homeostase do organismo por meio da absorção de nutrientes, transporte e secreção de substâncias (GUYTON e HALL, 2021). A digestão mecânica dos alimentos inicia na cavidade oral e o material se move ao longo do trato gastrintestinal até a etapa de eliminação de resíduos (SILVERTHORN, 2017). Vale ressaltar a complexidade do comportamento alimentar, que envolve também a atuação conjunta do sistema nervoso e endócrino desde o início até a etapa final (AIRES, 2018).

Os sintomas dispépticos, popularmente conhecidos como má-digestão, incluem vários sintomas e podem ter origem em componentes do sistema digestório desde estômago, fígado, vesícula biliar, intestino, etc. A constipação intestinal também é um distúrbio no equilíbrio do sistema digestório, bem como a excreção inapropriada de enzimas digestivas.

Alguns termos que serão apresentados no Quadro 3 necessitam de uma breve definição:

- a) **Antiespasmódico:** refere-se à função de inibir a motilidade intestinal, geralmente reduzindo quadros de dor abdominal ou outros quadros dolorosos;
- b) **Laxativo ou laxante:** ao contrário do termo anterior, refere-se ao fármaco que provoca contrações intestinais, utilizado em quadros de constipação;
- c) **Tônico:** incrementa o ritmo cardíaco e alguns reflexos, como o da secreção da saliva e do suco gástrico com consequente estimulação do apetite;
- d) **Colagogo/colecinético:** é uma substância que estimula o fluxo de bile para o duodeno; enquanto que os coleréticos estimulam a produção de bile;
- e) **Lipotrópicos:** são substâncias que reduzem o depósito de gordura no fígado;
- f) **Hepatoprotetor:** são agentes que intencionam tratar inflamações crônicas do fígado;
- g) **Anti-emético:** é um fármaco que atua para prevenir náuseas e vômitos.

Quadro 3 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema digestório

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Atropa belladonna</i>	Elixir Colegorico	0,2mL/mL	Elixir	(12un de 30mL)	Antiespasmódico	Lapon
<i>Cassia angustifolia</i>	Natulaxe	34mg	Cápsula dura	(20un)	Laxante	Natulab
<i>Chamomilla recutita</i>	Ad-Muc	100mg/g	Pomada bucal	(1un de 10g)	Anti-inflamatório da cavidade oral	Biolab Sanus
<i>Cinchona calisaya</i>	Água Inglesa	40mcg/mL	Solução	(1un de 500mL)	Tônico e estimulador do apetite	Laboratório Catarinense
	Inglesa	1,5mL/30mL	Solução oral	(12un de 430mL)		Sobral
<i>Cynara scolymus</i>	Chophytol	200mg	Drágeas	(120un)	Ação colagoga e colerética	Millet Roux
	Alcachofra	200mg	Comprimido	(30un)		Multilab
				(60un)		
		300mg	Cápsula	(30un)		Natulab
300mg	Cápsula	(45un)	Herbarium			

<i>Cynara scolymus</i>	Alcachofra Alcachofrax	312,5mg	Comprimido revestido	(100un)	Ação colagoga e colerética	Aspen Pharma
				(200un)		
				(30un)		
		350mg	Cápsula	(60un)		Bionatus
		335mg	Comprimido revestido	(100un)		Laboratório Catarinense
<i>Frangula purshiana</i>	CASCARA SAGRADA	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Laxante	Herbarium
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira Santa Gastriless	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Bionatus
	Espinheira Santa	380mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)		Herbarium
		160mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)		Natulab
		380mg	Cápsula	(45un)		Natulab
<i>Mentha crispa</i>	Giamebil	24mg	Comprimido	(6un)	Amebicida e giardicida	Aspen Pharma
<i>Papaver somniferum</i>	Elixir Paregórico	0,05mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Antiespasmódico e digestivo	Laboratório Catarinense
<i>Peumus boldus</i>	Biogestil	250mg	Cápsula	(30un)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Bionatus
	Boldine	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)		Hebron

<i>Peumus boldus</i>	Gotas preciosas	0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Kley Hertz
	Hepatilon	0,67mL/mL	Solução oral	(1 unde 150mL)		
		0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)		
		0,67mL/mL	Solução oral	(60un de 10mL)		
		134mg	Cápsula	(20un)		
<i>Peumus boldus + Frangula purshiana + Rheum palmatum L.</i>	Eparema	125mg	Drágea	(20un)	Estimula a produção e a eliminação da bile, facilita a digestão de gorduras, laxante	Takeda
<i>Plantago ovata</i>	Fibrems	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma
				(30un de 5g)		
	Metamucil	0,562g/g	Pó para solução oral	(1 un de 174g)		Procter & Gamble
				Sachê - Sabor Laranja		
	PlantaBen	3,5g	Pó para solução oral	(1 un de 210g)		Takeda
				Pó efervescente		
3,5g	Pó efervescente	(1 un de 10un)	Mylan			
		(1 un de 30un)				

<i>Plantago ovata</i>	Plantare	3,5g	Pó para preparação extemporânea	(10un de 5g) (30un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Ofta
	Povata	3,5g	Grânulo efervescente	(1 un de 30un)		Momenta
<i>Plantago ovata + Senna alexandrina</i>	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1 un de 100g)	Laxante	Mylan/ Takeda
		544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1 un de 250g)		
<i>Rhamnus purshiana</i>	Cáscara Sagrada	380mg	Cápsula	(45un)	Laxativo	Bionatus
<i>Rheum palmatum L.</i>	Funchicórea	95,15mg	Pó	(1 un de 3g)	Alívio de sintomas dispépticos	Laboratório Melpoejo
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Kios	640mg	Comprimido revestido	(14un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron
				(28un)		
				(60un)		
<i>Senna alexandrina</i>	Lacass	66,66mg	Comprimido revestido	(14un)	Laxante	Arese
	Senan	50mg	Cápsula dura	(30un)		Aspen Pharma
	Senareti	29mg	Comprimido revestido	(20un)		Neo Química
		9mg/g	Geleia	(1 un de 150g)		
				(1 un de 250g)		

<i>Senna alexandrina</i>	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)	Laxante	Herbarium
	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)		Bionatus
	Seneflora	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Kley Hertz
	Sennalax	8,9mg/g	Geleia	(1un de 100g)		Cazi
<i>Silybum marianum</i>	Cardomarin	18,05mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Natulab
	Forfig	100mg	Comprimido revestido	(30un)		Momenta
		200mg	Cápsula dura	(20un) (60un)		
	Legalon	180mg	Cápsula	(20un)		Mylan
		64mg/5mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)		
		90mg	Drágea	(60un)		
	Lison	17,1mg/mL	Suspensão oral	(1un de 100mL)		Cifarma
	Steaton	100mg	Cápsula mole	(60un)		Aché
		200mg	Cápsula mole	(30un) (60un)		
	<i>Zingiber officinale</i>	Gengimin	160mg	Comprimido		(15un)

2.4. Sistema respiratório

Esse sistema, também chamado sistema pulmonar, realiza trocas dos gases oxigênio (O₂) e dióxido de carbono (CO₂) entre os meios interno e externo. Dentre os órgãos que compõem esse sistema estão os pulmões e as vias aéreas (SILVERTHORN, 2017). O sistema respiratório também tem a função de proteger contra a entrada de substâncias estranhas ao organismo, por meio de filtração e limpeza do ar inspirado (AIRES, 2018).

O princípio ativo encontrado em maior frequência comercialmente para tratar disfunções do sistema respiratório é *Hedera helix* (Figura 3), com mais de quinze apresentações comerciais de variados laboratórios e variadas concentrações, unicamente na forma farmacêutica xarope. Além da *Hedera helix*, outros princípios ativos atuam no sistema respiratório com funções: a) mucofluidificante - tornando as secreções mais fluidas; b) expectorante - facilitando a expulsão das secreções presentes no sistema respiratório, e c) broncodilatador - auxiliando na troca de gases e consequentemente na respiração. Outros achados pontuados nas bulas foram: poder antisséptico, antibacteriano e antiviral. No Quadro 4 são apresentados os medicamentos que atuam no sistema respiratório..

Figura 03 - *Hedera helix*



Fonte: New York Botanical Garden

Quadro 4 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema respiratório

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Ananas comosus</i>	Bromelin	0,88g/mL	Solução oral	(1un de 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Hebron
<i>Eucalyptus globulus</i>	Bronquivita	0,043mL/mL	Xarope	(1un de 150mL)	Expectorante, antitussígeno, antisséptico	Vitalab
	Eucaprol	100mg/mL	Xarope	(1un de 150mL)		Apis Flora
<i>Hedera helix</i>	Abrilar L-Mentol	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	FQM
	Abrifit	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)		Geolab
	Abrilar	7mg/mL	Solução oral	(1un de 100mL)		FQM
			Xarope	(1un de 200mL)		
	Aremaz	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)		EMS Sigma Pharma
	Arlivry - Cereja	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)		Natulab
	Arlivry - Mel	7mg/mL		(1un de 100mL)		

<i>Hedera helix</i>	Blumel Hedera	15mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Neo Química		
	Brondelix	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		EMS		
	Flyare	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Cifarma		
	Hedera	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		1Farma		
	Hedera	7mg/mL	Xarope	(1unde150mL)		Laboratório Catarinense		
	Hedera Cereja	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		Cimed		
	Hedera	7mg/mL	Xarope	(1unde150mL)		Herbarium		
	Hederaflux	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)			Kley Hertz	
				(1un de 200mL)				
	Hedra Expec	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)			Legrand Pharma	
				(1un de 200mL)				
	Liberflux	7,5mg	Xarope	(1unde100mL)				Aché
				(1un de 30mL)				
	Phitoss	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)				Brasterapica
				(1unde240mL)				
Respiratus	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Sanofi Medley				
Torante	15mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Momenta			
			(1un de 200mL)					
Toux	7mg/mL	Xarope	(1unde120mL)	Elofar				

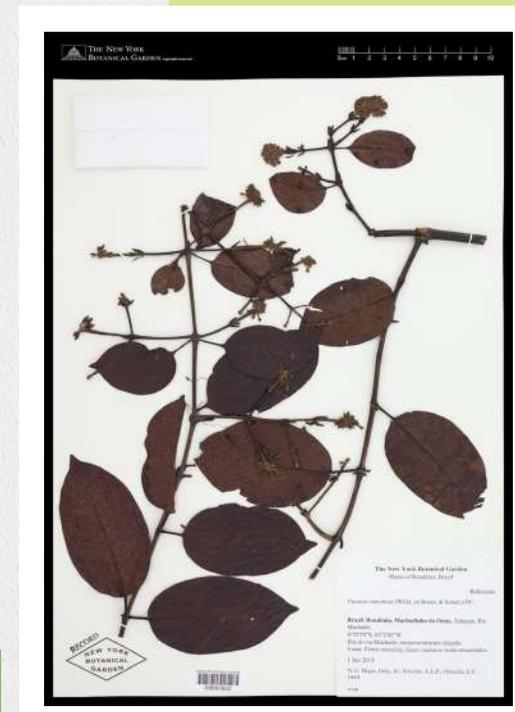
<i>Mikania glomerata</i>	Apiguaco	100mg/mL	Solução oral	(1 unde 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Apis
	G500 Balsâmico	0,5mL/5mL	Xarope	(1 un de 150mL)		Laboratório Catarinense
	Guaco Edulito	81,5mg/mL	Solução oral	(1 un de 120mL)		Herbarium
	Peitoral Martel	0,08mL/mL	Xarope	(1 un de 150mL)		Kley Hertz
	Xarope de Guaco	0,09g/mL	Xarope	(1 un de 120mL)		Herbarium
	Xarope de Guaco	117,6mg/mL	Solução oral	(1 un de 120mL)		Cimed
<i>Mikania glomerata</i> + <i>Cephaelis ipcacuanha.</i> + <i>Polygala senega</i>	Melagrião	25mcg/mL + 4,2mcg/mL + 83mcg/mL	Xarope	(1 un de 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense

2.5. Sistema imune

As estruturas especializadas do sistema imune estão dispersas por todo o corpo humano por meio dos tecidos do sistema linfático. As células do sistema imune protegem o meio interno da entrada de substâncias estranhas (SILVERTHORN, 2017). Com efeito, a compreensão do mecanismo de imunomodulação vem sendo ampliada a partir dos estudos em laboratório e das pesquisas na área. Sabe-se que o sistema imune é um sistema complexo e ligado a vários outros sistemas, incluindo o sistema nervoso e o sistema endócrino.

Foram encontrados três princípios ativos no mercado com ações imunomoduladoras, ou seja, com ações na defesa do organismo a infecções. O *Pelargonium sidoides*, por sua vez, também atua no sistema respiratório, em um mecanismo de broncodilatação e a *Uncaria tomentosa* (Figura 4) também atua no sistema tegumentar, auxiliando na defesa contra o vírus da herpes simples e atua no sistema musculoesquelético como agente anti-inflamatório, melhorando quadros de dores articulares (Quadro 5).

Figura 04 - *Uncaria tomentosa*



Fonte: New York Botanical Garden

Quadro 5 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema imune

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Echinacea purpurea</i>	Enax	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Imunomodulador	Ativus
<i>Pelargonium sidoides</i>	Imunoflan	307,39mg/mL	Xarope	(1un de 120mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium
	Imunoflan Zero Açúcar	307,39mg/mL	Solução oral	(1un de 200mL)		
	Kaloba	111,111mg	Comprimido revestido	(21un)		
		825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL) (1un de 50mL)		
	Litane	825mg/mL	Solução gotas	(1un de 20mL)		Myralis Pharma
	Umckan	825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL) (1un de 50mL)		FQM
<i>Uncaria tomentosa</i>	Imunomax	50mg/g	Gel	(1un de 5g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium
			Gel creme	(1un de 10g)		
	Artrinon	100mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Agente anti-reumático, anti-inflamatório	Vitalab
	Unha de Gato	100mg	Comprimidos	(45un)		Herbarium

2.6. Sistema reprodutivo

O sistema reprodutivo produz os gametas femininos e masculinos a partir de variados eventos que envolvem maturação e movimentação desses gametas pelos tratos reprodutivos (AIRES, 2018). Esse sistema tem como principais órgãos os ovários, útero e testículos, mas não restringe-se a eles (SILVERTHORN, 2017).

Neste capítulo foram compilados os fitoterápicos (quadro 6) que atuam no alívio dos sintomas da menopausa, da hiperplasia de próstata e de outros sintomas. Vale destacar que os fitoestrógenos, ou seja, componentes derivados de plantas que apresentam propriedades semelhantes aos estrogênios, atuam de forma integrada a outros sistemas, como o sistema endócrino e o sistema nervoso.

Ainda, *Borago officinalis* mostrou-se um fitoterápico com ampla atuação no sistema tegumentar e no sistema musculoesquelético, agindo em inflamações de pele e em dores articulares, respectivamente.

A *Schinus terebinthifolius* é nativa do Brasil e em forma farmacêutica de gel é usada para o tratamento de cervicites e vaginites, que são inflamações do colo uterino e vaginais.

Figura 05 - *Schinus terebinthifolius*



Fonte: Flora e Funga do Brasil

Quadro 6 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema reprodutivo

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Actaea racemosa</i>	Aplause	20mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua efeitos da pré-menopausa e menopausa	Marjan Farma
	Clifemin	160mg	Comprimido revestido	(30un)		Herbarium
<i>Borago officinalis</i>	Gamaline V	900mg	Cápsula	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Herbarium
			Cápsula mole	(15un)		
	Gamax	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(15un)		Hebron
			Cápsula gelatinosa mole	(30un)		
<i>Glycine max (L.) Merr</i>	Buona	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Momenta
	Hizofito	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)		Hebron
	Isoclim	150mg	Comprimido revestido	(30un)		Bionatus
	Isoflavine	150mg	Comprimido revestido	(30un)		Herbarium

<i>Glycine max</i> (L.) Merr	Pausefemme	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Natulab
	Soyfemme	150mg	Cápsula	(20un)		Aché
			Cápsula dura	(30un)		
Isoflavine	75mg	Comprimido revestido	(30un)	Herbarium		
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Kronel	0,67mL/g	Gel vaginal	(1un de 60g)	Tratamento de inflamações do colo uterino e da vagina	Hebron
<i>Serenoa repens</i>	Prostat-HPB	160mg	Cápsula	(30un)	Tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna	Marjan Farma
	Prostatal	160mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)		Herbarium
<i>Tribulus terrestris</i>	Androsten Uno	280mg	Comprimido revestido	(15un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium
	Androsten	94mg	Comprimido revestido	(30un)		
<i>Trifolium pratense</i> L.	Minel	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	Arese
	Promensil	100mg	Comprimido revestido	(30un)		FQM
	Climatrix	100mg	Comprimido revestido	(30un)		Myralis Pharma
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Tenag	40mg	Comprimido revestido	(20un)	Regulador do ciclo menstrual, normalizando níveis hormonais	Marjan Farma

2.7. Sistema circulatório

O sistema circulatório, ou cardiovascular, estende-se por todo o corpo por meio dos vasos sanguíneos e distribui substâncias pelo bombeamento de sangue (SILVERTHORN, 2017). Em toda a complexidade desse sistema, observam-se características e princípios da física clássica subjacentes (AIRES, 2018).

No Quadro 7 destacam-se os fitoterápicos industrializados que contêm o princípio ativo *Aesculus hippocastanum* e *Ginkgo biloba* (Figura 6)”. O primeiro princípio ativo costuma ser prescrito para distúrbios circulatórios que acometem os membros inferiores, como insuficiência venosa, varicosidades ou varizes. O segundo princípio ativo supracitado é utilizado em distúrbios circulatórios variados, atuando como vasodilatador, ou seja, atua na melhoria do fluxo sanguíneo, tanto na circulação do sistema nervoso central, quanto na circulação dos vasos localizados na periferia do corpo.

Figura 06 - *Ginkgo biloba*



Fonte: New York Botanical Garden

Quadro 7 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema circulatório

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório	
<i>Aesculus hippocastanum</i>	Castanha da Índia EC	500mg	Cápsula gelatinosa dura	50un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	As Ervas Curam	
	Castanha da Índia Globo	100mg	Comprimido revestido	30un		Globo	
	Fluxoliv	100mg	Cápsula dura	30un		Airela	
	Phytovein	300mg	Cápsula dura	45un		Laboratório Catarinense	
	Proctocaps	250mg	Cápsula dura	20un		Kley Hertz	
	Varicell Phyto	500mg	Comprimido revestido	30un		Vidfarma	
	Venocel	100mg	Cápsula dura	30un			Cifarma
				60un			
	Castanha da Índia	100mg	Comprimido revestido	45un		Herbarium	
	Castanha da Índia	100mg	Comprimido revestido	60un		Belfar	
Castanha da Índia	100mg	Drágea	30un	Farmabraz Beta Atalaia			

<i>Aesculus hippocastanum</i>	Varivax	100mg	Comprimido revestido	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Natulab
		300mg		30un		
	Venocur fit	263,2mg	Comprimido revestido de liberação retardada	30un		Abbott
				60un		
<i>Aesculus Hippocastanum</i> L + <i>Smilax Papyraceae</i> L + <i>Polygonum Acre</i> L + <i>Rutina</i>	Castanha da Índia Composta Makrofarma	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	30un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma
				60un		
<i>Ginkgo biloba</i>	Equitam	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Momenta
		80mg		30un		
	Fitobiloba	120mg	Comprimido revestido	20un		Geolab
		80mg		30un		
	Ginkoba	120mg	Comprimido revestido	30un		Zydus Nikkho
		80mg		30un		
		40mg		30un		
	Bioginkgo	120mg	Comprimido revestido	30un		Bionatus
		120mg		45un		
		80mg		45un		

<i>Ginkgo biloba</i>	Ginkgo Biloba	80mg	Cápsula gelatinosa dura	45un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Vitalab
	Ginkgo Biloba	80mg	Comprimido revestido	30un		Brasterapica
	Ginkgo	80mg	Comprimido revestido	30un		Laboratório Catarinense
	Ginkgo	60mg	Cápsula gelatinosa dura	60un		Herbarium
	Ginkgo Vital	120mg	Comprimido revestido	30un		Prati Donaduzzi
		80mg		300un		
		80mg		30un		
		80mg		60un		
	GinkoCaps	80mg	Cápsula dura	30un		Kley Hertz
	Ginkolab	80mg	Comprimido revestido	60un		Multilab
	Ginkomed	80mg	Comprimido	30un		Cimed
	Tanakan	120mg	Comprimido	30un		Abbott
		120mg	Comprimido revestido	20un		
80mg		Comprimido	30un			

<i>Ginkgo biloba</i>	Tebonin	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Herbarium
		80mg	Comprimido revestido	30un		
<i>Hamamelis virginiana</i>	Maravilha Curativa	0,146mL/150mL	Solução tópica	1un de 150mL	Adstringente, vasoconstritora e anti-inflamatória	Pinus
<i>Melilotus officinalis</i>	Flenus	22,25mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese
				30un		
	Vecasten	26,7mg	Comprimido revestido	20un		Marjan Farma
				30un		
Venolise	26,7mg	Comprimido	30un	Ativus		
<i>Pinus pinaster</i>	Flebliv	50mg	Comprimido	30un	Anti-oxidante, venotônico	Natulab
	Flebon	50mg	Comprimido	30un		FQM
				60un		

Fonte: Autoria própria (2023)
(mg = miligramas; un. = unidades)



2.8. Sistema tegumentar

O sistema tegumentar, cujo órgão principal é a pele, forma um revestimento com função de proteção que separa o meio interno do organismo do meio externo (SILVERTHORN, 2017).

Com propriedades cicatrizantes, o **Barbatimão**, *Stryphnodendron Barbatiman* ou *Stryphnodendron adstringens* (Figura 07) é uma árvore nativa encontrada apenas no Brasil, que distribui-se nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado. É documentado o uso popular da entrecasca do tronco ou dos galhos do barbatimão para afecções de pele, incluindo coceiras e feridas, tendo cuidado para evitar tratar ferimentos profundos e recentes, pois os mesmos podem fechar antes do tempo e infeccionar (DIAS e MARIANO, 2009).

Figura 07 - *Stryphnodendron adstringens*



Fonte: Farmacopeia Popular do Cerrado

Quadro 8 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema Tegumentar

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Calendula officinalis</i> + Óxido de Zinco	Calêndula Concreta	0,133 g/g + 0,133 g/g	Pomada	(1un 30g)	Antisséptico, atua em eczema, manchas, acne	Simões
<i>Polypodium leucotomos</i>	Inthos	250mg	Cápsula gelatinosa	(60un)	Anti-inflamatório, profilaxia da erupção polimorfa à luz	FQM
<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	Fitoscar	60mg/g	Pomada dermatológica	(1un de 20g)	Ação cicatrizante em lesões de pele	Aspen Pharma
				(1un de 50g)		

2.9. Sistema musculoesquelético

O sistema musculoesquelético é o responsável pelos movimentos corporais e pela sustentação do corpo (SILVERTHORN, 2017). Ao longo da evolução, a espécie humana adquiriu a capacidade de executar movimentos dos mais variados, desde os mais simples aos mais sofisticados, tendo por base o mecanismo de contração muscular (AIRES, 2018).

Os fitoterápicos industrializados que atuam no sistema musculoesquelético objetivam predominantemente reduzir dores e inflamações, sejam musculares, articulares ou de tecidos conjuntivos. *Salix alba*, por exemplo, possui ação antitérmica e analgésica enquanto que *Cordia verbenacea*, (Figura 8) conhecida popularmente por erva-baleeira, é indicada no tratamento local de processos inflamatórios, tais como tendinites e dores musculares, e em quadros inflamatórios dolorosos associados a traumas de membros, entorses e contusões. O Quadro 9 elenca os fitoterápicos descritos anteriormente, entre outros.”

Figura 08 - *Cordia verbenacea*



Fonte: : Flora e Funga do Brasil

Quadro 9 - Medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema musculoesquelético

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório
<i>Alpinia zerumbet</i>	Ziclague	0,08mL	Solução spray	1un de 30mL	Relaxante muscular	Hebron
				1un de 60mL		
<i>Cordia verbenacea</i>	Acheflan	5mg/g	Creme dermatológico	1un de 30g	Anti-inflamatório, anti-reumático, usado no tratamento de contusões	Aché
			Solução aereossol	1un de 60g		
				1un de 75mL		
<i>Curcuma L.</i>	Motore	250mg	Cápsula dura	120un	Anti-inflamatório, anti-oxidante, adjuvante ao tratamento de artrite	Aché
				60un		
<i>Glycine max + Persea americana Harpagophytum procumbens</i>	Piascledine 300	200mg + 100mg	Cápsula	15un	Atua em quadros de artrose e afecções do tecido conjuntivo	Abbott
				30un		
				90un		
	Artroflan	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	40un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Mantecorp Farmasa
				60un		
				Artrotop		

<i>Glycine max</i> <i>+ Persea americana</i>	Garra do diabo	200mg	Comprimido	45un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Herbarium
	Arpadol	400mg	Comprimido revestido	30un		Apsen
				60un		
	Arpyinflan	450mg	Comprimido revestido	30un		Natulab
	Bioflan	250mg	Comprimido revestido	30un		Myralis Pharma
	Permeear	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	10un		Marjan Farma
20un						
30un						
<i>Salix alba</i>	Galenogal Elixir	40mg/mL	Solução oral	1un de 150mL	Antitérmico, anti-inflamatório, analgésico	Kley Hertz
<i>Solidago microglossa</i>	Arnica do mato EC	0,2mL/mL	Tintura	1un de 100mL	Anti-inflamatório	As Ervas Curam
<i>Symphytum officinale</i>	Flexive CDM	350mg/g	Creme	1un de 25g	Anti-inflamatório, analgésico, usado no tratamento de entorses e dores lombares	Procter & Gamble
				1un de 50g		

Fonte: Autoria própria (2023)
(mg = miligramas; un. = unidades)

3

**Fitoterápicos categorizados
por ordem alfabética de
princípio ativo e por ordem
alfabética de nome comercial**





3. Fitoterápicos categorizados por ordem alfabética de princípio ativo e por ordem alfabética de nome comercial

A seguir, os fitoterápicos que foram previamente categorizados por sistemas do corpo humano serão apresentados em ordem alfabética de princípio ativo (Quadro 10) e por ordem alfabética de nome comercial (Quadro 11).

Quadro 10 - Medicamentos fitoterápicos em ordem alfabética de princípio ativo

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório	Sistema
<i>Actaea racemosa</i>	Aplause	20mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua efeitos da pré-menopausa e menopausa	Marjan Farma	Reprodutivo
	Clifemin	160mg	Comprimido revestido	(30un)		Herbarium	Reprodutivo
<i>Aesculus hippocastanum</i>	Castanha da Índia EC	500mg	Cápsula gelatinosa dura	50un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	As Ervas Curam	Circulatório

<i>Aesculus hippocastanum</i>	Castanha da Índia Globo	100mg	Comprimido revestido	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Globo	Circulatório	
	Fluxoliv	100mg	Cápsula dura	30un		Airela	Circulatório	
	Phytovein	300mg	Cápsula dura	45un		Laboratório Catarinense	Circulatório	
	Proctocaps	250mg	Cápsula dura	20un		Kley Hertz	Circulatório	
	Varicell Phyto	500mg	Comprimido revestido	30un		Vidfarma	Circulatório	
	Venocel	100mg	Cápsula dura	30un		Cifarma	Circulatório	
				60un			Circulatório	
	Castanha da Índia	100mg	Comprimido revestido	45un		Herbarium	Circulatório	
				60un				
			Drágea	30un			Belfar	Circulatório
	Varivax	100mg	Comprimido revestido	30un		Farmabraz Beta Atalaia	Natulab	Circulatório
		300mg		30un				Circulatório
	Venocur fit	263,2mg	Comprimido revestido de liberação retardada	30un		Abbott	Circulatório	
60un				Circulatório				

<i>Aesculus Hippocastanum</i> L. + <i>Smilax Papyraceae</i> L. + <i>Polygonum Acre</i> L. + <i>Rutina</i>	Castanha da Índia Composta Makrofarma	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	30un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma	Circulatório
				60un			Circulatório
<i>Alpinia zerumbet</i>	Ziclague	0,08mL	Solução spray	1 un de 30mL	Relaxante muscular	Hebron	Musculosquelético
				1 un de 60mL			
<i>Ananas comosus</i>	Bromelin	0,88g/mL	Solução oral	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Hebron	Respiratório
<i>Atropa belladonna</i>	Elixir Colegorico	0,2mL/mL	Elixir	(12 unde 30mL)	Antiespasmódico	Lapon	Digestório
<i>Bacopa moniera</i>	Cognitus	225mg	Comprimido revestido	(60un)	Atividade nootrópica, melhora do desempenho cognitivo	Herbarium	Nervoso
<i>Borago officinalis</i>	Gamaline V	900mg	Cápsula	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Herbarium	Reprodutivo
			Cápsula mole	(15un)			
	Gamax	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(15un)		Hebron	Reprodutivo
				(30un)			
<i>Cassia angustifolia</i>	Natulaxe	34mg	Cápsula dura	(20un)	Laxante	Natulab	Digestório
<i>Chamomilla Recutita</i>	Ad-Muc	100mg/g	Pomada bucal	(1 un de 10g)	Anti-inflamatório da cavidade oral	Biolab Sanus	Digestório

<i>Cinchona Calisaya Wedd</i>	Água Inglesa	40mcg/mL	Solução	(1un de 500mL)	Tônico e estimulador do apetite	Laboratório Catarinense	Digestório
	Inglesa	1,5mL/30mL	Solução oral	(12un de 430mL)		Sobral	Digestório
<i>Cordia verbenacea</i>	Acheflan	5mg/g	Creme dermatológico	1un de 30g	Anti-inflamatório, anti-reumático, usado no tratamento de contusões	Achê	Musculosquelético
				1un de 60g			
			Solução aerossol	1un de 75mL			
<i>Curcuma longa</i>	Motore	250mg	Cápsula dura	120un	Anti-inflamatório, antioxidante, adjuvante ao tratamento de artrite	Achê	Musculosquelético
				60un			
<i>Cynara scolymus</i>	Chophytol	200mg	Drágeas	(120un)	Ação colagoga e colerética	Millet Roux	Digestório
	Alcachofra	200mg	Comprimido	(30un)		Multilab	Digestório
				(60un)			
		300mg	Cápsula	(30un)		Natulab	Digestório
		300mg	Cápsula	(45un)		Herbarium	Digestório
		312,5mg	Comprimido revestido	(100un)		Aspen Pharma	Digestório
				(200un)			
				(30un)			
		350mg	Cápsula	(60un)		Bionatus	Digestório
	Alcachofrax	335mg	Comprimido revestido	(100un)		Laboratório Catarinense	Digestório

<i>Echinacea purpurea</i>	Enax	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Imunomodulador	Ativus	Imune
<i>Eucalyptus globulus Labill</i>	Bronquivita	0,043mL/mL	Xarope	(1unde150mL)	Expectorante, antitussígeno, antisséptico	Vitalab	Respiratório
	Eucaprol	100mg/mL	Xarope	(1unde150mL)		Apis Flora	Respiratório
<i>Frangula purshiana</i>	CASCARA SAGRADA	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Laxante	Herbarium	Digestório
<i>Ginkgo biloba</i>	Equitam	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Momenta	Circulatório
		80mg		30un			
	Fitobiloba	120mg	Comprimido revestido	20un		Geolab	Circulatório
		80mg		30un			
	Ginkoba	120mg	Comprimido revestido	30un		Zydus Nikkho	Circulatório
		80mg		30un			
		40mg		30un			
	Bioginkgo	120mg	Comprimido revestido	30un		Bionatus	Circulatório
		120mg		45un			
		80mg		45un			

<i>Ginkgo biloba</i>	Ginkgo Biloba	80mg	Cápsula gelatinosa dura	45un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Vitalab	Circulatório	
	Ginkgo Biloba	80mg	Comprimido revestido	30un		Brasterapica	Circulatório	
	Ginkgo	80mg	Comprimido revestido	30un		Laboratório Catarinense	Circulatório	
	Ginkgo	60mg	Cápsula gelatinosa dura	60un		Herbarium	Circulatório	
	Ginkgo Vital	120mg	80mg	Comprimido revestido		30un	Prati Donaduzzi	Circulatório
						300un		
						30un		
						60un		
	GinkoCaps	80mg	Cápsula dura	30un		Kley Hertz	Circulatório	
	Ginkolab	80mg	Comprimido revestido	60un		Multilab	Circulatório	
	Ginkomed	80mg	Comprimido	30un		Cimed	Circulatório	
	Tanakan	120mg	80mg	Comprimido		30un	Abbott	Circulatório
						20un		
30un								

<i>Ginkgo biloba</i>	Tebonin	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Herbarium	Circulatório
		80mg	Comprimido revestido	30un			
<i>Glycine max (L.) Merr</i>	Buona	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Momenta	Reprodutivo
	Hizofito	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)		Hebron	Reprodutivo
	Isoclim	150mg	Comprimido revestido	(30un)		Bionatus	Reprodutivo
	Isoflavine	150mg	Comprimido revestido	(30un)		Herbarium	Reprodutivo
	Pausefemme	150mg	Comprimido revestido	(30un)		Natulab	Reprodutivo
	Soyfemme	150mg	Cápsula	(20un)		Aché	Reprodutivo
			Cápsula dura	(30un)			Reprodutivo
Isoflavine	75mg	Comprimido revestido	(30un)	Herbarium	Reprodutivo		
<i>Glycine max + Persea americana</i>	Piascledine 300	200mg + 100mg	Cápsula	15un	Atua em quadros de artrose e afecções do tecido conjuntivo	Abbott	Musculosquelético
				30un			
				90un			

<i>Hamamelis virginiana</i>	Maravilha Curativa	0,146mL/150mL	Solução tópica	1un de 150mL	Adstringente, vasoconstritora e antiinflamatória	Pinus	Circulatório
<i>Harpagophytum procumbens</i>	Artroflan	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	40un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Mantecorp Farmasa	Musculosquelético
	Artroflan	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	60un			
	Artrotop	150mg	Creme	1un de 50g			
	Garra do diabo	200mg	Comprimido	45un		Herbarium	Musculosquelético
	Arpadol	400mg	Comprimido revestido	30un		Apsen	Musculosquelético
				60un			
	Arpynflan	450mg	Comprimido revestido	30un		Natulab	Musculosquelético
	Bioflan	250mg	Comprimido revestido	30un		Myralis Pharma	Musculosquelético
Permear	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	10un	Marjan Farma	Musculosquelético		
			20un				
			30un				

<i>Hedera helix</i>	Abrilar L-Mentol	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	FQM	Respiratório
	Abrifit	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Geolab	Respiratório
	Abrilar	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		FQM	Respiratório
			Xarope	(1un de 200mL)			
	Aremaz	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		EMS Sigma Pharma	Respiratório
	Arlivry - Cereja	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Natulab	Respiratório
	Arlivry - Mel	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)			
	Blumel Hedera	15mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Neo Química	Respiratório
	Brondelix	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		EMS	Respiratório
	Flyare	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Cifarma	Respiratório
	Hedera	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		1Farma	Respiratório
	Hedera	7mg/mL	Xarope	(1unde150mL)		Laboratório Catarinense	Respiratório
	Hedera Cereja	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		Cimed	Respiratório
	Hedera	7mg/mL	Xarope	(1unde150mL)		Herbarium	Respiratório

<i>Hedera helix</i>	Hederaflux	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Kley Hertz	Respiratório	
			Xarope	(1un de 200mL)			Respiratório	
	Hedra Expec	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Legrand Pharma	Respiratório	
			Xarope	(1un de 200mL)				
	Liberaflux	7,5mg	Xarope	(1unde100mL)		Achê	Respiratório	
			Xarope	(1un de 30mL)				
	Phitoss	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Brasterapica	Respiratório	
			Xarope	(1unde240mL)				
	Respiratus	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Sanofi Medley	Respiratório	
	Torante	15mg/mL	Xarope	(1unde100mL)		Momenta	Respiratório	
Xarope			(1un de 200mL)					
Toux	7mg/mL	Xarope	(1unde120mL)	Elofar	Respiratório			
<i>Hypericum perforatum</i>	Hipericin	300mg	Cápsula	(15un)	Antidepressivo	Herbarium	Nervoso	
	Hipérico	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)			Bionatus	Nervoso
	Hyperativ	300mg	Comprimido	(45un)				

<i>Hypericum perforatum</i>	Deprenon Vita	300mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Antidepressivo	Vitalab	Nervoso
	Triativ	450mg	Comprimidos revestidos	(30un)		Ativus	Nervoso
		300mg		(30un)			
	Remotiv	250mg	Comprimidos revestidos	(10un)		Aché	Nervoso
(20un)							
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira Santa Gastriless	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Bionatus	Digestório
	Espinheira Santa	380mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)		Herbarium	Digestório
	Espinheira Santa	160mg/mL	Suspensão oral	(1unde100mL)		Natulab	Digestório
		380mg	Cápsula	(45un)			
<i>Melilotus officinalis</i>	Flenus	22,25mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese	Circulatório
				30un			
	Vecasten	26,7mg	Comprimido revestido	20un		Marjan Farma	Circulatório
				30un			
Venolise	26,7mg	Comprimido	30un	Ativus	Circulatório		

<i>Mentha Crispa</i>	Giamebil	24mg	Comprimido	(6un)	Amebicida e giardicida	Aspen Pharma	Digestório
<i>Mikania glomerata</i>	Apiguaco	100mg/mL	Solução oral	(1 unde 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Apis	Respiratório
	G500 Balsâmico	0,5mL/5mL	Xarope	(1 unde 150mL)		Laboratório Catarinense	Respiratório
	Guaco Edulito	81,5mg/mL	Solução oral	(1 unde 120mL)		Herbarium	Respiratório
	Peitoral Martel	0,08mL/mL	Xarope	(1 unde 150mL)		Kley Hertz	Respiratório
	Xarope de Guaco	0,09g/mL	Xarope	(1 unde 120mL)		Herbarium	Respiratório
	Xarope de Guaco	117,6mg/mL	Solução oral	(1 unde 120mL)		Cimed	Respiratório
<i>Mikania glomerata + Cephaelis ipcacuanha. + Polygala senega</i>	Melagrião	25mcg/mL + 4,2mcg/mL + 83mcg/mL	Xarope	(1 unde 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense	Respiratório
<i>Oryza sativa + Monascus purpureus</i>	Monaless	600mg	Cápsula gelatinosa	10un	Reduz a produção de colesterol total, LDL e triglicérides no sangue	Marjan Farma	Endócrino
				30un			
				60un			
<i>Panax ginseng</i>	Ginseng	500mg	Cápsula	(45un)	Estimulante mental e físico	Bionatus	Nervoso
	Bioseng	105,5mg	Cápsula	(20un)		Natulab	Nervoso

<i>Papaver somniferum</i>	Elixir Paregórico	0,05mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Antiespasmódico e digestivo	Laboratório Catarinense	Digestório
<i>Passiflora incarnata</i>	Apaxy	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Geolab	Nervoso
	Calmasyn	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Cifarma	Nervoso
		37,84mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)			
		900mg	Comprimido revestido	(20un)			
	Fiquezen	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Lupin	Nervoso
		60mg/mL	Solução oral	(1un de 120un)			
	Fitocalm	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Laboratório Catarinense	Nervoso
	Maracugina Pi	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Mantecorp Farmasa	Nervoso
		90mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)			
	Maracujá Herbarium	320mg	Comprimido revestido	(45un)		Herbarium	Nervoso
	Medansiedade	320mg	Comprimido revestido	(20un)		Sanofi Medley	Nervoso
	Pasalix PI	500mg	Comprimido revestido	(10un)		Marjan Farma	Nervoso
				(20un)			
(30un)							
(60un)							

<i>Passiflora incarnata</i>	Pazine	315mg	Comprimido revestido	(30un)	Sedativo e ansiolítico	Arese	Nervoso
	Prakalmar	210mg	Comprimido revestido	(20un)		Aspen Pharma	Nervoso
	Ritmoneuran	182,93mg	Cápsula dura	(20un)		Kley Hertz	Nervoso
				(40un)			
		35mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)			
	Ritmoneuran RTM	35mg/mL	Solução oral	(1 flaconete de 10mL)			
	Seakalm	260mg	Comprimido revestido	(20un)		Natulab	Nervoso
		600mg		(20un)			
	Sintocalmy	300mg	Comprimido revestido	(20un)		Aché	Nervoso
				(40un)			
		300mg/2mL	Solução gotas	(1un de 30mL)			
		30mg/mL	Solução oral	(1unde150mL)			
		600mg	Comprimido revestido	(30un)			
	Tensart	100mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		Myralis Pharma	Nervoso
		360mg	Comprimido revestido	(30un)			
857mg		(30un)					

<i>Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L + Salix alba</i>	Calman	100mg + 30mg + 100mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo, ansiolítico e analgésico	Aspen Pharma	Nervoso	
		0,10mL/mL + 0,07mL/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)				
	Maracujá Concentrix	0,1mg/mL + 0,07mg/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)		Legrand Pharma	Nervoso	
<i>Pelargonium sidoides</i>	Imunoflan	307,39mg/mL	Xarope	(1unde120mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Imune	
	Imunoflan Zero Açúcar	307,39mg/mL	Solução oral	(1un de 200mL)				
	Kaloba	111,111mg	Comprimido revestido	(21un)				
		825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL) (1un de 50mL)				
	Litane	825mg/mL	Solução gotas	(1un de 20mL)			Myralis Pharma	Respiratório/ Imune
	Umckan	825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL) (1un de 50mL)			FQM	Respiratório/ Imune
<i>Peumus boldus</i>	Biogestil	250mg	Cápsula	(30un)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, coleccionético	Bionatus	Digestório	
	Boldine	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)		Hebron	Digestório	

<i>Peumus boldus</i>	Gotas preciosas	0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colescínético	Kley Hertz	Digestório
	Hepatilon	0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 150mL)			
		0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)			
		0,67mL/mL	Solução oral	(60 un de 10mL)			
		134mg	Cápsula	(20 un)			
<i>Peumus boldus</i> Molina + <i>Frangula purshiana</i> + <i>Rheum palmatum</i> L	Eparema	125mg	Drágea	(20 un)	Estimula a produção e a eliminação da bile, facilita a digestão de gorduras, laxante	Takeda	Digestório
<i>Pinus pinaster</i>	Flebliv	50mg	Comprimido	30 un	Anti-oxidante, venotônico	Natulab	Circulatório
	Flebon	50mg	Comprimido	30 un		FQM	Circulatório
				60 un			
<i>Piper Methysticum</i>	Kava Kava	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45 un)	Ansiolítico, sem propriedades hipnóticas	Herbarium	Nervoso
<i>Plantago ovata</i>	FIBREMS	3,5g	Pó efervescente	(10 un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma	Digestório
				(30 un de 5g)			

<i>Plantago ovata</i>	Metamucil	0,562g/g	Pó para solução oral	(1un de 174g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Procter & Gamble	Digestório
			Sachê - Sabor Laranja	(10un de 5,85g)			
		0,492g/g	Pó para solução oral	(1un de 210g)			
	PlantaBen	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)		Takeda	Digestório
			Pó efervescente	(1un de 10un) (1un de 30un)			
	Plantare	3,5g	Pó para preparação extemporânea	(10un de 5g)		Ofta	Digestório
				(30un de 5g)			
Povata	3,5g	Grânulo efervescente	(1un de 30un)	Momenta	Digestório		
<i>Plantago ovata + Senna alexandrina</i>	Agiolax	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 100g)	Laxante	Mylan/ Takeda	Digestório
		544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 250g)			
<i>Rhamnus purshiana</i>	Cáscara Sagrada	380mg	Cápsula	(45un)	Laxativo	Bionatus	Digestório
<i>Rheum palmatum L.</i>	Funchicórea	95,15mg	Pó	(1un de 3g)	Alívio de sintomas dispépticos	Laboratório Melpoejo	Digestório
<i>Rhodiola rosea</i>	Fisioton	400mg	Comprimido revestido	(20un)	Estimulante mental e físico	Aché	Nervoso
				(30un)			
				(60un)			

<i>Salix alba</i>	Galenogal Elixir	40mg/mL	Solução oral	1un de 150mL	Antitérmico, anti-inflamatório, analgésico	Kley Hertz	Circulatório	
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Kios	640mg	Comprimido revestido	(14un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron	Digestório	
				(28un)				
				(60un)				
Kronel	0,67mL/g	Gel vaginal	(1un de 60g)	Tratamento de inflamações do colo uterino e da vagina	Hebron	Reprodutivo		
<i>Senna alexandrina</i>	Lacass	66,66mg	Comprimido revestido	(14un)	Laxante	Arese	Digestório	
	Senan	50mg	Cápsula dura	(30un)		Aspen Pharma	Digestório	
	Senareti	29mg	Comprimido revestido	(20un)		Neo Química	Digestório	
		9mg/g	Geleia	(1un de 150g)				Digestório
				(1un de 250g)				
	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)		Herbarium	Digestório	
	Sene	100mg	Cápsula dura	(45un)		Bionatus	Digestório	
	Seneflora	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Kley Hertz	Digestório	
	Sennalax	8,9mg/g	Geleia	(1un de 100g)		Cazi	Digestório	

<i>Serenoa repens</i>	Prostat-HPB	160mg	Cápsula	(30un)	Tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna	Marjan Farma	Reprodutivo		
	Prostatal	160mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)		Herbarium	Reprodutivo		
<i>Silybum marianum</i>	Cardomarin	18,05mg/mL	Suspensão oral	(1 unde 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Natulab	Digestório		
	Forfig	100mg	Comprimido revestido	(30un)		Cápsula dura	Momenta	Digestório	
		200mg							(20un)
									(60un)
	Legalon	180mg	Cápsula	(20un)			Mylan	Digestório	
		64mg/5mL	Suspensão oral	(1 unde 100mL)					
		90mg	Drágea	(60un)					
	Lison	17,1mg/mL	Suspensão oral	(1 unde 100mL)			Cifarma	Digestório	
	Steaton	100mg	Cápsula mole	(60un)			Aché	Digestório	
		200mg	Cápsula mole	(30un)					
(60un)									
<i>Solidago microglossa</i>	Arnica do mato EC	0,2mL/mL	Tintura	1 un de 100mL	Anti-inflamatório	As Ervas Curam	Musculosquelético		

<i>Symphytum officinale</i>	Flexive CDM	350mg/g	Creme	1 un de 25g	Anti-inflamatório, analgésico, usado no tratamento de entorses e dores lombares	Procter & Gamble	Musculosquelético
				1 un de 50g			
<i>Tribulus terrestris</i>	Androsten Uno	280mg	Comprimido revestido	(15un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium	Reprodutivo
	Androsten	94mg	Comprimido revestido	(30un)			
<i>Trichilia Catigua A. Juss. + Paullinia cupana H.B.K. + Ptychopetalum olacoides Bentham + Zingiber officinale Roscoe</i>	Catuama	87,5mg + 1,250mg + 87,5mg + 10,0mg	Cápsula	(30un)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense	Nervoso
		0,875ml/25mL + 1,250ml/25mL + 0,875ml/25mL + 0,200ml/25mL	Solução oral	(1 un de 500mL)			
<i>Trifolium Pratense L.</i>	Minel	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	Arese	Reprodutivo
	Promensil	100mg	Comprimido revestido	(30un)		FQM	Reprodutivo
	Climatrix	100mg	Comprimido revestido	(30un)		Myralis Pharma	Reprodutivo
<i>Uncaria tomentosa</i>	Imunomax	50mg/g	Gel	(1 un de 5g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium	Tegumentar/ Imune
			Gel creme	(1 un de 10g)			
	Artrinon	100mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Agente anti-reumático, anti-inflamatório	Vitalab	Tegumentar/ Imune
	Unha de Gato	100mg	Comprimidos	(45un)		Herbarium	Tegumentar/ Imune

<i>Valeriana officinalis</i> L.	Calmitane	100mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e Sedativo	Bionatus	Nervoso
		40mg		(45un)			
	Recalm	225,75mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)		Herbarium	Nervoso
	Sonotabs	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Kley Hertz	Nervoso
	Valerance	160mg	Comprimido revestido	(30un)		Elofar	Nervoso
	Valeriane	50mg	Drágea	(20un)		Zydus Nikkho	Nervoso
	Valerimed	50mg	Comprimido revestido	(20un)		Cimed	Nervoso
	Valessone	225,75mg	Comprimido revestido	(20un)		Natulab	Nervoso
				(30un)			
	Valsed	100mg	Comprimido revestido	(20un)		Cifarma	Nervoso
50mg		(20un)					
Valyanne	215mg	Comprimido revestido	(20un)	Geolab	Nervoso		
	50mg		(20un)				
<i>Valeriana officinalis</i> L. + <i>Humulus Lupulus</i> L.	Remilev	250mg + 60mg	Comprimido revestido	(20un)	Aché	Nervoso	
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Tenag	40mg	Comprimido revestido	(20un)	Regulador do ciclo menstrual, normalizando níveis hormonais	Marjan Farma	Reprodutivo
<i>Zingiber officinale</i>	Gengimin	160mg	Comprimido	(15un)	Anti-emético	FQM	Digestório

Quadro 11 - Medicamentos fitoterápicos em ordem alfabética de nome comercial

Princípio ativo	Nome comercial	Concentração	Forma farmacêutica	Quantidade	Ação Terapêutica	Laboratório	Sistema
<i>Abrifit</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Geolab	Respiratório
<i>Abrilar</i>	Hedera helix	7mg/mL	Solução oral	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	FQM	Respiratório
<i>Abrilar</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	FQM	Respiratório
<i>Abrilar L-Mentol</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	FQM	Respiratório
<i>Acheflan</i>	Cordia verbenacea	5mg/g	Creme dermatológico	1un de 30g	Anti-inflamatório, anti-reumático, usado no tratamento de contusões	Aché	Musculosquelético
<i>Acheflan</i>	Cordia verbenacea	5mg/g	Creme dermatológico	1un de 60g	Anti-inflamatório, anti-reumático, usado no tratamento de contusões	Aché	
<i>Acheflan</i>	Cordia verbenacea	5mg/g	Solução aerossol	1un de 75mL	Anti-inflamatório, anti-reumático, usado no tratamento de contusões	Aché	
<i>Ad-Muc</i>	Chamomilla Recutita	100mg/g	Pomada bucal	(1un de 10g)	Anti-inflamatório da cavidade oral	Biolab Sanus	Digestório

<i>Agiolax</i>	Plantago ovata + Senna alexandrina	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 100g)	Laxante	Mylan/ Takeda	Digestório
<i>Agiolax</i>	Plantago ovata + Senna alexandrina	544mg/g + 99,45mg/g	Grânulo	(1un de 250g)	Laxante	Mylan/ Takeda	Digestório
<i>Água Inglesa</i>	Cinchona Calisaya Wedd	40mcg/mL	Solução	(1un de 500mL)	Tônico e estimulador do apetite	Laboratório Catarinense	Digestório
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	200mg	Comprimido	(30un)	Ação colagoga e colerética	Multilab	Digestório
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	200mg	Comprimido	(60un)	Ação colagoga e colerética	Multilab	Digestório
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	300mg	Cápsula	(30un)	Ação colagoga e colerética	Natulab	Digestório
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	300mg	Cápsula	(45un)	Ação colagoga e colerética	Herbarium	Digestório
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	312,5mg	Comprimido revestido	(100un)	Ação colagoga e colerética	Aspen Pharma	Digestório
				(200un)			
				(30un)			
<i>Alcachofra</i>	Cynara scolymus	350mg	Cápsula	(60un)	Ação colagoga e colerética	Bionatus	Digestório
<i>Alcachofrax</i>	Cynara scolymus	335mg	Comprimido revestido	(100un)	Ação colagoga e colerética	Laboratório Catarinense	Digestório

<i>Androsten</i>	Tribulus terrestris	94mg	Comprimido revestido	(30un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium	Reprodutivo
<i>Androsten Uno</i>	Tribulus terrestris	280mg	Comprimido revestido	(15un)	Melhora da produção de espermatozóides e hormônios sexuais	Herbarium	Reprodutivo
<i>Apaxy</i>	Passiflora incarnata	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Geolab	Nervoso
<i>Apiguaco</i>	Mikania glomerata	100mg/mL	Solução oral	(1 unde 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Apis	Respiratório
<i>Aplause</i>	Actaea racemosa	20mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua efeitos da pré-menopausa e menopausa	Marjan Farma	Reprodutivo
<i>Aremaz</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	EMS Sigma Pharma	Respiratório
<i>Arlivry - Cereja</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Natulab	Respiratório
<i>Arlivry - Mel</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Natulab	Respiratório
<i>Arnica do mato EC</i>	Solidago microglossa	0,2mL/mL	Tintura	1 un de 100mL	Anti-inflamatório	As Ervas Curam	Musculosquelético
<i>Arpadol</i>	Harpagophytum procumbens	400mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Apsen	Musculosquelético
<i>Arpadol</i>	Harpagophytum procumbens	400mg	Comprimido revestido	60un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Apsen	Musculosquelético

<i>Arpyflan</i>	Harpagophytum procumbens	450mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Natulab	
<i>Artrinon</i>	Uncaria tomentosa	100mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Agente anti-reumático, anti-inflamatório	Vitalab	Tegumentar/ Imune
<i>Artroflan</i>	Harpagophytum procumbens	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	40un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Mantecorp Farmasa	Musculosquelético
<i>Artroflan</i>	Harpagophytum procumbens	150mg	Comprimido revestido de liberação retardada	60un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Mantecorp Farmasa	Musculosquelético
<i>Artrotop</i>	Harpagophytum procumbens	150mg	Creme	1 un de 50g	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Mantecorp Farmasa	Musculosquelético
<i>Bioflan</i>	Harpagophytum procumbens	250mg	Comprimido revestido	30un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Myralis Pharma	Musculosquelético
<i>Biogestil</i>	Peumus boldus	250mg	Cápsula	(30un)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Bionatus	Digestório
<i>Bioginkgo</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Bionatus	Circulatório
<i>Bioginkgo</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	45un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Bionatus	Circulatório

<i>Bioginkgo</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	45un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Bionatus	Circulatório
<i>Bioseng</i>	Panax ginseng	105,5mg	Cápsula	(20un)	Estimulante mental e físico	Natulab	Nervoso
<i>Blumel Hedera</i>	Hedera helix	15mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Neo Química	Respiratório
<i>Boldine</i>	Peumus boldus	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colescinético	Hebron	Digestório
<i>Bromelin</i>	Ananas comosus	0,88g/mL	Solução oral	(1unde100mL)	Mucofluidificante e expectorante	Hebron	Respiratório
<i>Brondelix</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	EMS	Respiratório
<i>Bronquivita</i>	Eucalyptus globulus Labill	0,043mL/mL	Xarope	(1unde150mL)	Expectorante, antitussígeno, antisséptico	Vitalab	Respiratório
<i>Buona</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Momenta	Reprodutivo
<i>Calman</i>	Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L. + Salix alba	100mg + 30mg + 100mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo, ansiolítico e analgésico	Aspen Pharma	Nervoso

<i>Calman</i>	Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L. + Salix alba	0,10mL/mL + 0,07mL/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1unde 100mL)	Sedativo, ansiolítico e analgésico	Aspen Pharma	Nervoso
<i>Calmasyn</i>	Passiflora incarnata	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Cifarma	Nervoso
<i>Calmasyn</i>	Passiflora incarnata	37,84mg/mL	Solução oral	(1unde 100mL)	Sedativo e ansiolítico	Cifarma	Nervoso
<i>Calmasyn</i>	Passiflora incarnata	900mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Cifarma	Nervoso
<i>Calmitane</i>	Valeriana officinalis L.	100mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e Sedativo	Bionatus	Nervoso
<i>Calmitane</i>	Valeriana officinalis L.	40mg	Comprimido revestido	(45un)	Hipnótico e Sedativo	Bionatus	Nervoso
<i>Cardomarin</i>	Silybum marianum	18,05mg/mL	Suspensão oral	(1unde 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Natulab	Digestório
<i>CASCARA SAGRADA</i>	Frangula purshiana	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Laxante	Herbarium	Digestório
<i>Cáscara Sagrada</i>	Rhamnus purshiana	380mg	Cápsula	(45un)	Laxativo	Bionatus	Digestório
<i>Castanha da Índia</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Comprimido revestido	45un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Herbarium	Circulatório
<i>Castanha da Índia</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Comprimido revestido	60un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Belfar	Circulatório

<i>Castanha da Índia</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Drágea	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Farmabraz Beta Atalaia	Circulatório
<i>Castanha da Índia Composta Makrofarma</i>	Aesculus hippocastanum	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	30un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma	Circulatório
<i>Castanha da Índia Composta Makrofarma</i>	Aesculus hippocastanum	10mg + 40mg + 10mg + 20mg	Drágea	60un	Aumenta tônus do sistema venoso e a resistência dos vasos capilares	Makrofarma	Circulatório
<i>Castanha da Índia EC</i>	Aesculus hippocastanum	500mg	Cápsula gelatinosa dura	50un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	As Ervas Curam	Circulatório
<i>Castanha da Índia Globo</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Comprimido revestido	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Globo	Circulatório
<i>Catuama</i>	Trichilia Catigua A. Juss. + Paullinia cupana H.B.K. + Ptychopetalum olacoides Bentham + Zingiber officinale Roscoe	87,5mg + 1,250mg + 87,5mg + 10,0mg	Cápsula	(30un)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense	Nervoso
<i>Catuama</i>	Trichilia Catigua A. Juss. + Paullinia cupana H.B.K. + Ptychopetalum olacoides Bentham + Zingiber officinale Roscoe	0,875ml/25mL + 1,250ml/25mL + 0,875ml/25mL + 0,200ml/25mL	Solução oral	(1un de 500mL)	Estimulante mental e físico	Laboratório Catarinense	Nervoso

<i>Chophytol</i>	Cynara scolymus	200mg	Drágeas	(120un)	Ação colagoga e colerética	Millet Roux	Digestório
<i>Clifemin</i>	Actaea racemosa	160mg	Comprimido revestido	(30un)	Atenua efeitos da pré-menopausa e menopausa	Herbarium	Reprodutivo
<i>Climatrix</i>	Trifolium Pratense L.	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	Myralis Pharma	Reprodutivo
<i>Cognitus</i>	Bacopa moniera	225mg	Comprimido revestido	(60un)	Atividade nootrópica, melhora do desempenho cognitivo	Herbarium	Nervoso
<i>Deprenon Vita</i>	Hypericum perforatum	300mg	Cápsulas gelatinosas duras	(45un)	Antidepressivo	Vitalab	Nervoso
<i>Elixir Colegórico</i>	Atropa belladonna	0,2mL/mL	Elixir	(12un de 30mL)	Antiespasmódico	Lapon	Digestório
<i>Elixir Paregórico</i>	Papaver somniferum	0,05mL/mL	Solução oral	(1un de 30mL)	Antiespasmódico e digestivo	Laboratório Catarinense	Digestório
<i>Enax</i>	Echinacea purpurea	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Imunomodulador	Ativus	Imune
<i>Eparema</i>	Peumus boldus Molina + Frangula purshiana + Rheum palmatum L	125mg	Drágea	(20un)	Estimula a produção e a eliminação da bile, facilita a digestão de gorduras, laxante	Takeda	Digestório
<i>Equitam</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Momenta	Circulatório
<i>Equitam</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Momenta	Circulatório

<i>Espinheira Santa</i>	Maytenus ilicifolia	380mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Herbarium	Digestório
<i>Espinheira Santa</i>	Maytenus ilicifolia	160mg/mL	Suspensão oral	(1unde 100mL)	Protetor da mucosa gástrica	Natulab	Digestório
<i>Espinheira Santa</i>	Maytenus ilicifolia	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Natulab	Digestório
<i>Espinheira Santa Gastriless</i>	Maytenus ilicifolia	380mg	Cápsula	(45un)	Protetor da mucosa gástrica	Bionatus	Digestório
<i>Eucaprol</i>	Eucalyptus globulus Labill	100mg/mL	Xarope	(1unde 150mL)	Expectorante, antitussígeno, antisséptico	Apis Flora	Respiratório
<i>FIBREMS</i>	Plantago ovata	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma	Digestório
<i>FIBREMS</i>	Plantago ovata	3,5g	Pó efervescente	(30un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	EMS Sigma Pharma	Digestório
<i>Fiquezen</i>	Passiflora incarnata	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Lupin	Nervoso
<i>Fiquezen</i>	Passiflora incarnata	60mg/mL	Solução oral	(1un de 120un)	Sedativo e ansiolítico	Lupin	Nervoso

<i>Fisioton</i>	Rhodiola rosea	400mg	Comprimido revestido	(20un)	Estimulante mental e físico	Aché	Nervoso
<i>Fisioton</i>	Rhodiola rosea	400mg	Comprimido revestido	(30un)	Estimulante mental e físico	Aché	Nervoso
<i>Fisioton</i>	Rhodiola rosea	400mg	Comprimido revestido	(60un)	Estimulante mental e físico	Aché	Nervoso
<i>Fitobiloba</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	20un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Geolab	Circulatório
<i>Fitobiloba</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Geolab	Circulatório
<i>Fitocalm</i>	Passiflora incarnata	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Laboratório Catarinense	Nervoso
<i>Flebliv</i>	Pinus pinaster	50mg	Comprimido	30un	Anti-oxidante, venotônico	Natulab	Circulatório
<i>Flebon</i>	Pinus pinaster	50mg	Comprimido	30un	Anti-oxidante, venotônico	FQM	Circulatório
<i>Flebon</i>	Pinus pinaster	50mg	Comprimido	60un	Anti-oxidante, venotônico	FQM	Circulatório
<i>Flenus</i>	Melilotus officinalis	22,25mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese	Circulatório
<i>Flenus</i>	Melilotus officinalis	22,25mg	Comprimido revestido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Arese	Circulatório
<i>Flexive CDM</i>	Symphytum officinale	350mg/g	Creme	1un de 25g	Anti-inflamatório, analgésico, usado no tratamento de entorses e dores lombares	Procter & Gamble	Musculosquelético

<i>Flexive CDM</i>	Symphytum officinale	350mg/g	Creme	1 un de 50g	Anti-inflamatório, analgésico, usado no tratamento de entorses e dores lombares	Procter & Gamble	Musculosquelético
<i>Fluxoliv</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Cápsula dura	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Airela	Circulatório
<i>Flyare</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Cifarma	Respiratório
<i>Forfig</i>	Silybum marianum	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta	Digestório
<i>Forfig</i>	Silybum marianum	200mg	Cápsula dura	(20un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta	Digestório
<i>Forfig</i>	Silybum marianum	200mg	Cápsula dura	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Momenta	Digestório
<i>Funchicórea</i>	Rheum palmatum L.	95,15mg	Pó	(1 un de 3g)	Alívio de sintomas dispépticos	Laboratório Melpoejo	Digestório
<i>G500 Balsâmico</i>	Mikania glomerata	0,5mL/5mL	Xarope	(1 unde 150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense	Respiratório
<i>Galenogal Elixir</i>	Salix alba	40mg/mL	Solução oral	1 un de 150mL	Antitérmico, anti-inflamatório, analgésico	Kley Hertz	Circulatório
<i>Gamaline V</i>	Borago officinalis	900mg	Cápsula	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Herbarium	Reprodutivo

<i>Gamaline V</i>	Borago officinalis	900mg	Cápsula mole	(15un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Herbarium	Reprodutivo
<i>Gamax</i>	Borago officinalis	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(15un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Hebron	Reprodutivo
<i>Gamax</i>	Borago officinalis	980mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Alívio dos sintomas de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual, da mastalgia cíclica, de inflamações de pele e artralgias	Hebron	Reprodutivo
<i>Garra do diabo</i>	Harpagophytum procumbens	200mg	Comprimido	45un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Herbarium	Musculosquelético
<i>Gengimin</i>	Zingiber officinale	160mg	Comprimido	(15un)	Anti-emético	FQM	Digestório
<i>Giamebil</i>	Mentha Crispa	24mg	Comprimido	(6un)	Amebicida e giardicida	Aspen Pharma	Digestório
<i>Ginkgo</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Laboratório Catarinense	Circulatório
<i>Ginkgo</i>	Ginkgo biloba	60mg	Cápsula gelatinosa dura	60un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Herbarium	Circulatório
<i>Ginkgo Biloba</i>	Ginkgo biloba	80mg	Cápsula gelatinosa dura	45un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Vitalab	Circulatório

<i>Ginkgo Biloba</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Brasterapica	Circulatório
<i>Ginkgo Vital</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Prati Donaduzzi	Circulatório
<i>Ginkgo Vital</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	300un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Prati Donaduzzi	Circulatório
				30un		Prati Donaduzzi	
				60un		Prati Donaduzzi	
<i>Ginkoba</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Zydus Nikkho	Circulatório
		80mg					
		40mg					
<i>GinkoCaps</i>	Ginkgo biloba	80mg	Cápsula dura	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Kley Hertz	Circulatório
<i>Ginkolab</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido revestido	60un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Multilab	Circulatório
<i>Ginkomed</i>	Ginkgo biloba	80mg	Comprimido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Cimed	Circulatório
<i>Ginseng</i>	Panax ginseng	500mg	Cápsula	(45un)	Estimulante mental e físico	Bionatus	Nervoso

<i>Gotas preciosas</i>	Peumus boldus	0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Kley Hertz	Digestório
<i>Guaco Edulito</i>	Mikania glomerata	81,5mg/mL	Solução oral	(1 unde 120mL)	Expectorante e broncodilatador	Herbarium	Respiratório
<i>Hedera</i>	Hedera helix	7mg/mL	Solução oral	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	1Farma	Respiratório
<i>Hedera</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 150mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Laboratório Catarinense	Respiratório
<i>Hedera</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 150mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Herbarium	Respiratório
<i>Hedera Cereja</i>	Hedera helix	7mg/mL	Solução oral	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Cimed	Respiratório
<i>Hedera Expec</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL) (1 un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Legrand Pharma	Respiratório
<i>Hederaflux</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Kley Hertz	Respiratório
<i>Hederaflux</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1 un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Kley Hertz	Respiratório
<i>Hepatilon</i>	Peumus boldus	0,67mL/mL	Solução oral	(1 unde 150mL)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Kley Hertz	Digestório

<i>Hepatilon</i>	Peumus boldus	0,67mL/mL	Solução oral	(1 un de 30mL)	Digestivo, anti-espasmódico, colerético, colecínético	Kley Hertz	Digestório
		0,67mL/mL	Solução oral	(60un de 10mL)			
		134mg	Cápsula	(20un)			
<i>Hipericin</i>	Hypericum perforatum	300mg	Cápsula	(15un)	Antidepressivo	Herbarium	Nervoso
<i>Hipérico</i>	Hypericum perforatum	100mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Antidepressivo	Herbarium	Nervoso
<i>Hizofito</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Cápsula gelatinosa dura	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Hebron	Reprodutivo
<i>Hyperativ</i>	Hypericum perforatum	300mg	Comprimido	(45un)	Antidepressivo	Bionatus	Nervoso
<i>Imunoflan</i>	Pelargonium sidoides	307,39mg/mL	Xarope	(1 unde 120mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Imune
<i>Imunoflan Zero Açúcar</i>	Pelargonium sidoides	307,39mg/mL	Solução oral	(1 un de 200mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Imune
<i>Imunomax</i>	Uncaria tomentosa	50mg/g	Gel	(1 un de 5g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium	Tegumentar/ Imune
<i>Imunomax</i>	Uncaria tomentosa	50mg/g	Gel creme	(1 un de 10g)	Tratamento de herpes simples	Herbarium	Tegumentar/ Imune
<i>Inglesa</i>	Cinchona Calisaya Wedd	1,5mL/30mL	Solução oral	(12un de 430mL)	Tônico e estimulador do apetite	Sobral	Digestório

<i>Isoclim</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Bionatus	Reprodutivo
<i>Isoflavine</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Herbarium	Reprodutivo
<i>Isoflavine</i>	Glycine max (L.) Merr	75mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Herbarium	Reprodutivo
<i>Kaloba</i>	Pelargonium sidoides	111,111mg	Comprimido revestido	(21un)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Respiratório/ Imune
<i>Kaloba</i>	Pelargonium sidoides	825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Respiratório/ Imune
<i>Kaloba</i>	Pelargonium sidoides	825mg/mL	Solução oral	(1un de 50mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Herbarium	Respiratório/ Imune
<i>Kava Kava</i>	Piper Methysticum	75mg	Cápsula gelatinosa dura	(45un)	Ansiolítico, sem propriedades hipnóticas	Herbarium	Nervoso
<i>Kios</i>	Schinus terebinthifolius	640mg	Comprimido revestido	(14un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron	Digestório
<i>Kios</i>	Schinus terebinthifolius	640mg	Comprimido revestido	(28un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron	Digestório
<i>Kios</i>	Schinus terebinthifolius	640mg	Comprimido revestido	(60un)	Tratamento de gastrites leves a moderadas	Hebron	Digestório
<i>Kronel</i>	Schinus terebinthifolius	0,67mL/g	Gel vaginal	(1un de 60g)	Tratamento de inflamações do colo uterino e da vagina	Hebron	Reprodutivo
<i>Lacass</i>	Senna alexandrina	66,66mg	Comprimido revestido	(14un)	Laxante	Arese	Digestório

<i>Legalon</i>	Silybum marianum	180mg	Cápsula	(20un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan	Digestório
<i>Legalon</i>	Silybum marianum	64mg/5mL	Suspensão oral	(1 unde 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan	Digestório
<i>Legalon</i>	Silybum marianum	90mg	Drágea	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Mylan	Digestório
<i>Liberaflux</i>	Hedera helix	7,5mg	Xarope	(1 unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Aché	Respiratório
<i>Liberaflux</i>	Hedera helix	7,5mg	Xarope	(1 un de 30mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Aché	Respiratório
<i>Lison</i>	Silybum marianum	17,1 mg/mL	Suspensão oral	(1 unde 100mL)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Cifarma	Digestório
<i>Litane</i>	Pelargonium sidoides	825mg/mL	Solução gotas	(1 un de 20mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	Myralis Pharma	Respiratório/ Imune
<i>Maracugina Pi</i>	Passiflora incarnata	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Mantecorp Farmasa	Nervoso
<i>Maracugina Pi</i>	Passiflora incarnata	90mg/mL	Solução oral	(1 unde 100mL)	Sedativo e ansiolítico	Mantecorp Farmasa	Nervoso
<i>Maracujá Concentrix</i>	Passiflora incarnata + Crataegus oxyacantha L. + Salix alba	0,1 mg/mL + 0,07mg/mL + 50mg/mL	Solução oral	(1 unde 100mL)	Sedativo, ansiolítico e analgésico	Legrand Pharma	Nervoso
<i>Maracujá Herbarium</i>	Passiflora incarnata	320mg	Comprimido revestido	(45un)	Sedativo e ansiolítico	Herbarium	Nervoso

<i>Maravilha Curativa</i>	Hamamelis virginiana	0,146mL/150mL	Solução tópica	1un de 150mL	Adstringente, vasoconstritora e antiinflamatória	Pinus	Circulatório
<i>Medansiedade</i>	Passiflora incarnata	320mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Sanofi Medley	Nervoso
<i>Melagrião</i>	Mikania glomerata + Cephaelis ipcacuanha. + Polygala senega	25mcg/mL + 4,2mcg/mL + 83mcg/mL	Xarope	(1unde150mL)	Expectorante e broncodilatador	Laboratório Catarinense	Respiratório
<i>Metamucil</i>	Plantago ovata	0,562g/g	Pó para solução oral	(1un de 174g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Procter & Gamble	Digestório
<i>Metamucil</i>	Plantago ovata	0,562g/g	Sachê - Sabor Laranja	(10un de 5,85g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Procter & Gamble	Digestório
<i>Metamucil</i>	Plantago ovata	0,492g/g	Pó para solução oral	(1un de 210g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Procter & Gamble	Digestório

<i>Minel</i>	Trifolium Pratense L.	200mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	Arese	Reprodutivo
<i>Monaless</i>	Oryza sativa + Monascus purpureus	600mg	Cápsula gelatinosa	10un	Reduz a produção de colesterol total, LDL e triglicérides no sangue	Marjan Farma	Endócrino
				30un			
				60un			
<i>Motore</i>	Curcuma longa	250mg	Cápsula dura	120un	Anti-inflamatório, antioxidante, adjuvante ao tratamento de artrite	Achê	Musculosquelético
				60un			
<i>Natulaxe</i>	Cassia angustifolia	34mg	Cápsula dura	(20un)	Laxante	Natulab	Digestório
<i>Pasalix PI</i>	Passiflora incarnata	500mg	Comprimido revestido	(10un)	Sedativo e ansiolítico	Marjan Farma	Nervoso
				(20un)			
				(30un)			
				(60un)			
<i>Pausefemme</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Comprimido revestido	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Natulab	Reprodutivo
<i>Pazine</i>	Passiflora incarnata	315mg	Comprimido revestido	(30un)	Sedativo e ansiolítico	Arese	Nervoso
<i>Peitoral Martel</i>	Mikania glomerata	0,08mL/mL	Xarope	(1unde150mL)	Expectorante e broncodilatador	Kley Hertz	Respiratório

<i>Permeear</i>	Harpagophytum procumbens	300mg	Comprimido revestido de liberação retardada	10un	Dores articulares e dor lombar, ação anti-inflamatória	Marjan Farma	Musculosquelético
				20un			
				30un			
<i>Phitoss</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1unde100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Brasterapica	Respiratório
				(1unde240mL)			
<i>Phytovein</i>	Aesculus hippocastanum	300mg	Cápsula dura	45un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Laboratório Catarinense	Circulatório
<i>Piascledine 300</i>	Glycine max + Persea americana	200mg + 100mg	Cápsula	15un	Atua em quadros de artrose e afecções do tecido conjuntivo	Abbott	Musculosquelético
<i>Piascledine 300</i>	Glycine max + Persea americana	200mg + 100mg	Cápsula	30un	Atua em quadros de artrose e afecções do tecido conjuntivo	Abbott	Musculosquelético
<i>Piascledine 300</i>	Glycine max + Persea americana	200mg + 100mg	Cápsula	90un	Atua em quadros de artrose e afecções do tecido conjuntivo	Abbott	Musculosquelético
<i>PlantaBen</i>	Plantago ovata	3,5g	Pó efervescente	(10un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Takeda	Digestório

<i>PlantaBen</i>	Plantago ovata	3,5g	Pó efervescente	(1un de 10un)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Mylan	Digestório
				(1un de 30un)			
<i>Plantare</i>	Plantago ovata	3,5g	Pó para preparação extemporânea	(10un de 5g)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Ofta	Digestório
				(30un de 5g)			
<i>Povata</i>	Plantago ovata	3,5g	Grânulo efervescente	(1un de 30un)	Regulador intestinal, auxilia na redução dos níveis de açúcar e de colesterol do sangue. Também pode ser utilizado para complementar a ingestão diária de fibras.	Momenta	Digestório
<i>Prakalmar</i>	Passiflora incarnata	210mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Aspen Pharma	Nervoso
<i>Proctocaps</i>	Aesculus hippocastanum	250mg	Cápsula dura	20un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Kley Hertz	Circulatório
<i>Promensil</i>	Trifolium Pratense L.	100mg	Comprimido revestido	(30un)	Alívio dos sintomas da menopausa	FQM	Reprodutivo

<i>Prostat-HPB</i>	Serenoa repens	160mg	Cápsula	(30un)	Tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna	Marjan Farma	Reprodutivo
<i>Prostatal</i>	Serenoa repens	160mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna	Herbarium	Reprodutivo
<i>Recalm</i>	Valeriana officinalis L.	225,75mg	Cápsula gelatinosa mole	(30un)	Hipnótico e Sedativo	Herbarium	Nervoso
<i>Remilev</i>	Valeriana officinalis L. + Humulus Lupulus L.	250mg + 60mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Aché	Nervoso
<i>Remotiv</i>	Hypericum perforatum	250mg	Comprimidos revestidos	(10un)	Antidepressivo	Aché	Nervoso
<i>Remotiv</i>	Hypericum perforatum	250mg	Comprimidos revestidos	(20un)	Antidepressivo	Aché	Nervoso
<i>Respiratus</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1unde 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Sanofi Medley	Respiratório
<i>Ritmoneuran</i>	Passiflora incarnata	182,93mg	Cápsula dura	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Kley Hertz	Nervoso
				(40un)			
		35mg/mL	Solução oral	(1unde 100mL)			
<i>Ritmoneuran RTM</i>	Passiflora incarnata	35mg/mL	Solução oral	(1 flaconete de 10mL)	Sedativo e ansiolítico	Kley Hertz	Nervoso
<i>Seakalm</i>	Passiflora incarnata	260mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Natulab	Nervoso

<i>Seakalm</i>	Passiflora incarnata	600mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Natulab	Nervoso
<i>Senan</i>	Senna alexandrina	50mg	Cápsula dura	(30un)	Laxante	Aspen Pharma	Digestório
<i>Senareti</i>	Senna alexandrina	29mg	Comprimido revestido	(20un)	Laxante	Neo Química	Digestório
		9mg/g	Geleia	(1un de 150g)			
		9mg/g		(1un de 250g)			
<i>Sene</i>	Senna alexandrina	100mg	Cápsula dura	(45un)	Laxante	Herbarium	Digestório
<i>Sene</i>	Senna alexandrina	100mg	Cápsula dura	(45un)	Laxante	Bionatus	Digestório
<i>Seneflora</i>	Senna alexandrina	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Laxante	Kley Hertz	Digestório
<i>Sennalax</i>	Senna alexandrina	8,9mg/g	Geleia	(1un de 100g)	Laxante	Cazi	Digestório
<i>Sintocalmy</i>	Passiflora incarnata	300mg	Comprimido revestido	(20un)	Sedativo e ansiolítico	Achê	Nervoso
		300mg	Comprimido revestido	(40un)			
		300mg/2mL	Solução gotas	(1un de 30mL)			
		30mg/mL	Solução oral	(1unde 150mL)			
		600mg	Comprimido revestido	(30un)			

<i>Sonotabs</i>	Valeriana officinalis L.	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Kley Hertz	Nervoso
<i>Soyfemme</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Cápsula	(20un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Aché	Reprodutivo
<i>Soyfemme</i>	Glycine max (L.) Merr	150mg	Cápsula dura	(30un)	Fitoestrógeno, atua nos sintomas da menopausa	Aché	Reprodutivo
<i>Steaton</i>	Silybum marianum	100mg	Cápsula mole	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché	Digestório
<i>Steaton</i>	Silybum marianum	200mg	Cápsula mole	(30un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché	Digestório
<i>Steaton</i>	Silybum marianum	200mg	Cápsula mole	(60un)	Hepatoprotetor, lipotrópico	Aché	Digestório
<i>Tanakan</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Abbott	Circulatório
				20un			
				30un			
<i>Tebonin</i>	Ginkgo biloba	120mg	Comprimido revestido	30un	Vasodilatação, atua no fluxo sanguíneo cerebral e periférico	Herbarium	Circulatório
		80mg					
<i>Tenag</i>	Vitex agnus-castus L.	40mg	Comprimido revestido	(20un)	Regulador do ciclo menstrual, normalizando níveis hormonais	Marjan Farma	Reprodutivo
<i>Tensart</i>	Passiflora incarnata	100mg/mL	Solução oral	(1unde 100mL)	Sedativo e ansiolítico	Myralis Pharma	Nervoso
<i>Tensart</i>	Passiflora incarnata	360mg	Comprimido revestido	(30un)	Sedativo e ansiolítico	Myralis Pharma	Nervoso

<i>Tensart</i>	Passiflora incarnata	857mg	Comprimido revestido	(30un)	Sedativo e ansiolítico	Myralis Pharma	Nervoso
<i>Torante</i>	Hedera helix	15mg/mL	Xarope	(1un de 100mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Momenta	Respiratório
<i>Torante</i>	Hedera helix	15mg/mL	Xarope	(1un de 200mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Momenta	Respiratório
<i>Toux</i>	Hedera helix	7mg/mL	Xarope	(1un de 120mL)	Mucofluidificante, antibacteriana, expectorante	Elofar	Respiratório
<i>Triativ</i>	Hypericum perforatum	450mg	Comprimidos revestidos	(30un)	Antidepressivo	Ativus	Nervoso
		300mg					
<i>Umckan</i>	Pelargonium sidoides	825mg/mL	Solução oral	(1un de 20mL)	Imunomodulador, antimicrobiano, expectorante	FQM	Respiratório/ Imune
				(1un de 50mL)			
<i>Unha de Gato</i>	Uncaria tomentosa	100mg	Comprimidos	(45un)	Agente anti-reumático, anti-inflamatório	Herbarium	Tegumentar/ Imune
<i>Valerance</i>	Valeriana officinalis L.	160mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e Sedativo	Elofar	Nervoso
<i>Valeriane</i>	Valeriana officinalis L.	50mg	Drágea	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Zydus Nikkho	Nervoso
<i>Valerimed</i>	Valeriana officinalis L.	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Cimed	Nervoso
<i>Valessone</i>	Valeriana officinalis L.	225,75mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Natulab	Nervoso

<i>Valessone</i>	Valeriana officinalis L.	225,75mg	Comprimido revestido	(30un)	Hipnótico e Sedativo	Natulab	Nervoso
<i>Valsed</i>	Valeriana officinalis L.	100mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Cifarma	Nervoso
<i>Valsed</i>	Valeriana officinalis L.	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Cifarma	Nervoso
<i>Valyanne</i>	Valeriana officinalis L.	215mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Geolab	Nervoso
<i>Valyanne</i>	Valeriana officinalis L.	50mg	Comprimido revestido	(20un)	Hipnótico e Sedativo	Geolab	Nervoso
<i>Varicell Phyto</i>	Aesculus hippocastanum	500mg	Comprimido revestido	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Vidfarma	Circulatório
<i>Varivax</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Comprimido revestido	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Natulab	Circulatório
		300mg					
<i>Vecasten</i>	Melilotus officinalis	26,7mg	Comprimido revestido	20un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Marjan Farma	Circulatório
<i>Vecasten</i>	Melilotus officinalis	26,7mg	Comprimido revestido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Marjan Farma	Circulatório
<i>Venocel</i>	Aesculus hippocastanum	100mg	Cápsula dura	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Cifarma	Circulatório
				60un			

<i>Venocur fit</i>	Aesculus hippocastanum	263,2mg	Comprimido revestido de liberação retardada	30un	Alívio de sintomas de insuficiência venosa e estados varicosos	Abbott	Circulatório
				60un			
<i>Venolise</i>	Melilotus officinalis	26,7mg	Comprimido	30un	Reduz inchaço decorrente de doenças venosas, venotônico	Ativus	Circulatório
<i>Xarope de Guaco</i>	Mikania glomerata	0,09g/mL	Xarope	(1unde120mL)	Expectorante e broncodilatador	Herbarium	Respiratório
<i>Xarope de Guaco</i>	Mikania glomerata	117,6mg/mL	Solução oral	(1unde120mL)	Expectorante e broncodilatador	Cimed	Respiratório
<i>Ziclague</i>	Alpinia zerumbet	0,08mL	Solução spray	1un de 30mL	Relaxante muscular	Hebron	Musculosquelético
<i>Ziclague</i>	Alpinia zerumbet	0,08mL	Solução spray	1un de 60mL	Relaxante muscular	Hebron	Musculosquelético

REFERÊNCIAS

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 5ª ed. Guanabara Koogan. 2018.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Berne e Levy Fisiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018.

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. **Farmacopéia popular do Cerrado**. 1ª ed. Articulação Pacari: Goiás, 2009.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14ª ed. Guanabara Koogan. 2021.

LIMA, A.G.; SOUZA, V.C.; PAULA-SOUZA, J.; SCALON, V.R. *Stryphnodendron* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB83732>>. Acesso em: 16 nov. 2022

MORI, S. A. et al. *Ginkgo biloba* L. **The New York Botanical Garden**, Bronx, New York. Disponível em: <<https://sweetgum.nybg.org/science/vh/specimen-details/?irn=619998>>. Acesso em 14 nov. 2022.

MORI, S. A. et al. *Hedera helix* L. **The New York Botanical Garden**, Bronx, New York. Disponível em: <<https://sweetgum.nybg.org/science/vh/specimen-details/?irn=887270>>. Acesso em 14 nov. 2022.

MORI, S. A. et al. *Oryza sativa* L. **The New York Botanical Garden**, Bronx, New York. Disponível em: <<https://sweetgum.nybg.org/science/vh/specimen-details/?irn=952907>>. Acesso em 14 nov. 2022.

MORI, S. A. et al. *Rhodiola rosea* L. **The New York Botanical Garden**, Bronx, New York. Disponível em: <<https://sweetgum.nybg.org/science/vh/specimen-details/?irn=3013434>>. Acesso em 14 nov. 2022.

MORI, S. A. et al. *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC. **The New York Botanical Garden**, Bronx, New York. Disponível em: <<https://sweetgum.nybg.org/science/vh/specimen-details/?irn=3303771>>. Acesso em 14 nov. 2022.

SILVA-LUZ, C.L.; PIRANI, J.R.; PELL, S.K.; MITCHELL, J.D. Anacardiaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15471>>. Acesso em: 15 nov. 2022

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: Uma Abordagem Integrada** 7a. edição. Porto Alegre: ARTMED, 2017. 963p.

STAPF, M.N.S. *Cordia* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB81314>>. Acesso em: 16 nov. 2022



Anápolis, GO
2023



Plantas
Medicinais
e Fitoterapia

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

ANEXO 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás

Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás

Prezado Acadêmico da área da saúde, Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”**. Essa pesquisa é desenvolvida por Andressa Cavalcante Paz e Silva, mestranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPG STMA) da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob orientação da Professora Doutora Lucimar Pinheiro Rosseto e colaboração de estudantes de graduação voluntários de Iniciação Científica. O endereço eletrônico da pesquisadora é andressa.silva2@universo.univates.br e telefone é (62) 98307-7321. A qualquer momento você poderá entrar em contato com os pesquisadores por ligações a cobrar, adicionando ao contato telefônico disponibilizado anteriormente, o prefixo 9090. Caso aceite participar, continue lendo a seguir mais informações detalhadas sobre a pesquisa, a qual foi aprovada pelo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos sob o número do parecer: 5.182.052.

O **objetivo central dessa pesquisa** é avaliar a contribuição do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia na atuação profissional em fitoterapia pelos profissionais da saúde participantes do curso e analisar a aplicação do método Massive Open Online Course (MOOC) para estudantes na edição piloto do curso em plantas medicinais e fitoterapia. O convite à sua participação se deve ao seu papel como estudante na edição piloto do curso. Sua participação nessa pesquisa é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá nenhum gasto e não receberá pagamento com a sua participação. A sua participação consistirá em responder às perguntas que constam em um formulário que será disponibilizado após concordância desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O formulário disponibilizado por meio da plataforma “Google Forms” será utilizado para a coleta de dados. Nele constará o instrumento de pesquisa. O instrumento foi elaborado especificamente para esta pesquisa. Ele é constituído de três partes. A primeira parte se refere às questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e de formação profissional do participante, sendo a maioria das perguntas de múltipla escolha. A segunda parte é referente à familiaridade dos participantes sobre o tema. A terceira parte é composta de questões que serão abordadas ao longo dos módulos e ao final dos módulos, com o objetivo de avaliar conhecimentos pregressos sobre o tema. Serão necessários tempo de dez a quinze minutos para que você

possa responder ao questionário. No entanto, você apenas responderá essas perguntas se concordar em participar do estudo, após clicar ao final deste documento (TCLE) em CONCORDO. Em seguida, você terá acesso e será automaticamente direcionado para o instrumento de coleta de dados (questionário).

Os pesquisadores ficarão disponíveis para contato através da plataforma WhatsApp ou por ligações telefônicas, a fim de sanar quaisquer eventuais dúvidas. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. A presente pesquisa poderá causar desconforto durante a coleta de dados, relacionados à exposição de seus conhecimentos pregressos sobre o tema. O fato de serem avaliadas questões pessoais e de conhecimento em relação à sua formação acadêmica poderá suscitar desconforto e conseqüente recusa em participar ou continuar colaborando com a presente pesquisa. Para minimizar ou evitar esse risco, o participante poderá interromper a participação na pesquisa a qualquer momento. Ainda, o tempo que será exigido para execução do curso proposto e o tempo para que o participante responda à pesquisa poderá causar desconforto pois será necessário que você disponha de horários disponíveis e atenção plena para melhor aproveitamento do curso. Para minimizar este risco, os módulos didáticos ficarão disponíveis durante toda a vigência do curso, de modo a permitir a flexibilização de horários, para que você realize as atividades no tempo mais conveniente. Para minimizar os riscos de quebra de sigilo e confidencialidade durante a análise dos dados, serão realizadas codificações das interações, e a sua identidade pessoal não será divulgada.

Todos os dados coletados serão transferidos para um computador de uso exclusivo da equipe de pesquisadores, que são: a pesquisadora principal, três estudantes de iniciação científica e a orientadora da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Uma cópia, das suas respostas às questões e do TCLE, será enviada automaticamente ao seu endereço eletrônico no ato da aceitação e uma cópia será enviada à pesquisadora no mesmo momento. As respostas de todos os participantes serão armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores e a orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será arquivado e mantido por pelo menos cinco anos, para que se assegure a validade do estudo, conforme Resolução 510/16 Art. 28 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é que você irá contribuir para o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, pois ao realizar o curso e tendo a possibilidade de se aprofundar na área de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, você permitirá que a diretriz dessa Política que visa “desenvolver estratégias de formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos” seja alcançada. Ainda, dentre os benefícios do estudo pode-se citar a sua qualificação profissional e a possibilidade de te proporcionar i) uma mudança de paradigmas; ii) uma educação permanente em saúde que te levará a refletir e repensar sobre suas práticas diárias relacionadas ao uso de medicamentos. Os dados coletados serão tratados e analisados para fins de elaboração de artigos científicos, dissertação de mestrado, apresentações em formato pôster ou comunicação oral. Os resultados poderão ser tornados públicos também em formato de relatório individual para os participantes da pesquisa que manifestarem interesse em receber os resultados. Uma via deste documento para download que comprova sua participação e resguardo de seus direitos será enviada automaticamente ao seu e-mail no aceite deste TCLE. É importante que você guarde essa cópia em qualquer arquivo digital (celular, computador, etc). Caso se sinta de alguma forma prejudicado (a) por sua participação nesta pesquisa, por favor, manifeste-se à pesquisadora responsável andressa.silva2@universo.univates.br

E-mail:

CONCORDO

NÃO CONCORDO

ANEXO 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para profissionais da saúde que
trabalham na Atenção Primária à Saúde de Anápolis/GO

Anexo 4 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para profissionais da saúde que trabalham na Atenção Primária à Saúde de Anápolis/GO

Prezado profissional credenciado na Atenção Primária à Saúde de Anápolis/GO,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Impacto da capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde na prática da fitoterapia”**. Essa pesquisa é desenvolvida por Andressa Cavalcante Paz e Silva, mestranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPG STMA) da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob orientação da Professora Doutora Lucimar Pinheiro Rosseto e colaboração de estudantes de graduação voluntários de Iniciação Científica. O endereço eletrônico da pesquisadora é andressa.silva2@universo.univates.br e o telefone é (62) 98307-7321. A qualquer momento você poderá entrar em contato com os pesquisadores por ligações a cobrar, adicionando ao contato telefônico disponibilizado anteriormente, o prefixo 9090. Caso aceite participar, continue lendo a seguir mais informações sobre a pesquisa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos sob o número do parecer: 5.182.052.

O objetivo central dessa pesquisa é avaliar a contribuição do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia na atuação profissional em fitoterapia pelos profissionais da saúde participantes do curso e analisar a aplicação do método Massive Open Online Course (MOOC) para estudantes na edição piloto do curso em plantas medicinais e fitoterapia. O convite à sua participação se deve ao seu papel como profissional credenciado que trabalha na Atenção Primária à Saúde no município de Anápolis. Sua participação nessa pesquisa é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Você não terá nenhum gasto e não receberá pagamento com a sua participação. A sua participação consistirá em responder às perguntas que constam em um formulário que será disponibilizado após concordância desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O formulário disponibilizado por meio da plataforma “Google Forms” será utilizado para a coleta de dados. Nele constará o instrumento de pesquisa. O instrumento foi elaborado especificamente para esta pesquisa. Ele é constituído de três partes. A primeira parte se refere às questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e de formação profissional do participante, sendo a maioria das perguntas de múltipla escolha. A segunda parte é referente à familiaridade dos participantes sobre o tema. A terceira parte é composta de

questões que serão abordadas ao longo dos módulos e ao final dos módulos, com o objetivo de avaliar conhecimentos pregressos sobre o tema. Serão necessários tempo de dez a quinze minutos para que você possa responder ao questionário. No entanto, você apenas responderá essas perguntas se concordar em participar do estudo, após clicar ao final deste documento (TCLE) em CONCORDO. Em seguida, você terá acesso e será automaticamente direcionado para o instrumento de coleta de dados (questionário).

Os pesquisadores ficarão disponíveis para contato através da plataforma WhatsApp ou por ligações telefônicas, a fim de sanar quaisquer eventuais dúvidas.

Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. A presente pesquisa poderá causar desconforto durante a coleta de dados, relacionados à exposição de seus conhecimentos pregressos sobre o tema. O fato de serem avaliadas questões pessoais e de conhecimento em relação ao seu trabalho e a sua formação poderá suscitar desconforto e conseqüente recusa em participar ou continuar colaborando com a presente pesquisa. Para minimizar ou evitar esse risco, você poderá interromper a participação na pesquisa a qualquer momento. Ainda, o tempo que será exigido para execução do curso proposto e o tempo para que você responda à pesquisa poderá causar desconforto pois será necessário que você disponha de horários disponíveis e atenção plena para melhor aproveitamento do curso. Para minimizar este risco, os módulos didáticos ficarão disponíveis durante toda a vigência do curso, de modo a permitir a flexibilização de horários, para que você realize as atividades no tempo mais conveniente. Além disso, para minimizar os riscos de quebra de sigilo e confidencialidade durante a análise dos dados, serão realizadas codificações das interações, preservando a sua identidade pessoal.

Todos os dados coletados serão transferidos para um computador de uso exclusivo da equipe de pesquisadores, que são: a pesquisadora principal, três estudantes de iniciação científica e a orientadora da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Uma cópia das suas respostas às questões e do TCLE será enviada automaticamente ao seu endereço eletrônico no ato da aceitação e uma cópia será enviada à pesquisadora no mesmo momento. As respostas de todos os participantes serão armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas os

pesquisadores e a orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será arquivado e mantido por pelo menos cinco anos, para que se assegure a validade do estudo, conforme Resolução 510/16 Art. 28 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA. O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é que você irá contribuir para o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, pois ao realizar o curso e tendo a possibilidade de se aprofundar na área de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, você permitirá que a diretriz dessa Política que visa “desenvolver estratégias de formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos” seja alcançada. Ainda, dentre os benefícios do estudo pode-se citar a sua qualificação profissional e a possibilidade de te proporcionar i) uma mudança de paradigmas; ii) uma educação permanente em saúde que te levará a refletir e repensar suas práticas diárias relacionadas ao uso de medicamentos. Os dados coletados serão tratados e analisados para fins de elaboração de artigos científicos, dissertação de mestrado, apresentações em formato pôster ou comunicação oral. Os resultados poderão ser tornados públicos também em formato de relatório individual para os participantes da pesquisa que manifestarem interesse em receber os resultados. Uma via deste documento para download que comprova sua participação e resguardo de seus direitos será enviada automaticamente ao seu e-mail no aceite deste TCLE. É importante que você guarde essa cópia em qualquer arquivo digital (celular, computador, etc). Caso se sinta de alguma forma prejudicado (a) por sua participação nesta pesquisa, por favor, manifeste-se à pesquisadora responsável andressa.silva2@universo.univates.br

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, para aceitar fazer parte da pesquisa você deve clicar na opção CONCORDO. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que o questionário será encerrado.

E-mail:

CONCORDO

NÃO CONCORDO

ANEXO 5

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UniEVANGÉLICA



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NA PRÁTICA DA FITOTERAPIA

Pesquisador: Lucimar Pinheiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51716121.0.0000.5076

Instituição Proponente: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.182.052

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820077.pdf e do PROJETO DETALHADO_16_08_2021.docx

Resumo

Introdução: A inserção da fitoterapia na Rede de Atenção à Saúde é uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS). A estruturação e o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) garante à população brasileira o acesso seguro às plantas medicinais que historicamente fazem parte do repertório popular do cuidado em saúde. Entretanto, há desafios tanto na formação técnico-científica quanto na capacitação dos profissionais que trabalham no SUS. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” na atuação profissional em fitoterapia pelos profissionais da saúde participantes do curso e analisar a aplicação do método Massive Open Online Course (MOOC) para estudantes na edição piloto do curso em plantas medicinais e fitoterapia. **Métodos:** O estudo será do tipo quanti-qualitativo, exploratório e descritivo. o método usado será a aplicação de questionário na própria plataforma do curso. Para o desenvolvimento da pesquisa serão observados os aspectos éticos, conforme Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados esperados:** Espera-se que este trabalho possa contribuir no fornecimento de subsídios para o aperfeiçoamento do ensino em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde,

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

principalmente no uso das Plantas Medicinais nativas do Cerrado.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Plantas Medicinais; Tele-Educação Interativa; Sistema Único de Saúde; Programas Nacionais de Saúde.

Metodologia

Tipo de Estudo

O estudo será do tipo quanti-qualitativo, exploratório e descritivo. Por meio da abordagem quanti-qualitativa é possível aprofundar-se na compreensão de determinados fenômenos (BARDIN, 2011). A abordagem qualitativa é capaz de construir pontes entre os serviços e seus agentes, pautadas no diálogo e no reconhecimento das distintas lógicas culturais que orientam as ações de saúde (BOSI; MERCADO, 2004). Uma pesquisa exploratória objetiva permite favorecer uma melhor compreensão do problema a ser investigado e, geralmente, envolve pessoas que tiveram experiências práticas com a situação em questão. Já uma pesquisa descritiva tem como principal finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática, são ferramentas muito comuns (YIN, 2010).

Local do Estudo

O curso será ministrado via remota e à distância dentro da plataforma Cursos Livres de Extensão EaD que está vinculada ao website da Universidade Evangélica de Goiás. O questionário será aplicado em ambiente virtual de cada participante do curso. Os participantes poderão acessá-lo por meio de Internet local (wi-fi ou dados móveis). A plataforma do questionário será o Google Forms. O questionário será realizado após consentimento e devida aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

População do Estudo e Cálculo Amostral

Será considerada como população do estudo os participantes que preencherem na íntegra o questionário durante todo o período de realização do curso; os estudantes dos cursos da área da saúde que estejam cursando os dois últimos períodos/semestres dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA sendo que os coordenadores dos cursos da área da saúde (medicina, farmácia, odontologia, enfermagem e fisioterapia) serão informados sobre a divulgação do curso e demais procedimentos da pesquisa; os profissionais

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

credenciados que trabalham na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis – Goiás.

Para o cálculo amostral foi utilizada a seguinte fórmula: $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$ (n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral) (SANTOS, 2019). Considerando, a população do estudo de 896 participantes no total, sendo 488 profissionais credenciados que trabalham na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis (Tabela 1) e 408 estudantes da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás (Tabela 2), espera-se obter uma amostra de 270 participantes, para erro amostral de 5% e nível de confiança a 95%.

Coleta de dados

Inicialmente, o projeto de pesquisa será submetido à plataforma Brasil para avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Para a divulgação do curso aos acadêmicos da área da saúde será realizado contato com os Coordenadores da graduação dos respectivos cursos, conforme orientado pela Pró-Reitora Acadêmica, Profa. Dra. Cristiane M.R. Bernardes (Parecer Proacad – Apêndice D). Para a divulgação do curso aos profissionais da área da saúde será realizado contato com a coordenação da Atenção Primária e será proposto divulgação nos meios de comunicação oficiais entre a coordenação da Atenção Primária e os profissionais da saúde. O acadêmico ou profissional da saúde que realizar inscrição no curso terá acesso aos materiais didáticos e à tela principal de boas-vindas. Na tela inicial de boas-vindas (menu) haverá uma chamada convidando o participante do curso a também participar da pesquisa. Serão duas chamadas com hiperlinks: um deles convidando os profissionais da saúde a participar da pesquisa e o outro convidando os acadêmicos da área da saúde a participar da pesquisa.

Para aqueles que clicarem nos respectivos hiperlinks de convite, uma nova janela será aberta. Esta janela direcionará o participante do curso a um convite individual para participar da pesquisa. Será esclarecido neste convite que, caso o participante deseje participar da pesquisa, ele deverá realizá-la antes de iniciar o curso. Na primeira etapa, será feito um convite individual a cada um dos candidatos a participante da pesquisa, com explanação dos objetivos do estudo, bem como riscos e benefícios da participação, elucidação de possíveis dúvidas e apresentação do TCLE em forma de questionário online. Será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice B1 ou Apêndice B2 – a depender se o participante do curso é profissional da saúde ou acadêmico, respectivamente). O TCLE deverá ser assinado pelo participante que concordar em participar da pesquisa (Para profissional da saúde: <https://forms>).

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

gle/u8CAz1YNNLoXUmy76 ou para acadêmico: <https://forms.gle/j4oKixwN1M1styRf7>). Será garantido ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Na segunda etapa, o participante terá acesso ao instrumento de coleta de dados. Somente terá acesso após consentir e assinar eletronicamente o TCLE. Após assinatura do TCLE, os participantes deverão responder ao questionário que seguirá no mesmo hiperlink do TCLE (Apêndice A). Os pesquisadores ficarão disponíveis para contato através da plataforma WhatsApp ou por ligações telefônicas, a fim de sanar quaisquer eventuais dúvidas. O instrumento de pesquisa será detalhado a seguir.

Mediante a disponibilização do contato dos participantes do curso, devido ao atual cenário de pandemia em que vivemos, a comunicação com os participantes será realizada via remota, através de aplicativo de comunicação (WhatsApp), ligações telefônicas e/ou e-mail.

Instrumento de pesquisa

A coleta de dados será realizada através de questionário semiestruturado (Apêndice A). O questionário estará aberto durante todo o período de realização do curso (primeiro semestre de 2022), porém, antes que o participante tenha acesso ao primeiro módulo, ele será convidado a participar da pesquisa. Ainda, será esclarecido que o instrumento deverá ser respondido antes do participante iniciar o curso. A coleta terá duração aproximada de dez a quinze minutos, a depender do tempo individual de preenchimento de cada participante.

O instrumento (APÊNDICE A) foi elaborado especificamente para esta pesquisa. Ele é constituído de três partes. A primeira são questões relativas ao perfil sociodemográfico e de formação profissional do participante, sendo a maioria das perguntas de múltipla escolha. A segunda parte é referente à familiaridade dos participantes sobre o tema. A terceira parte é composta de questões que serão abordadas ao longo dos módulos e ao final dos módulos, com o objetivo de avaliar conhecimentos pregressos sobre o tema.

Em cada um dos módulos propostos (APÊNDICE C) do curso serão apresentadas ao participante cinco questões de múltipla escolha. As cinco questões que serão apresentadas ao longo dos módulos do curso serão devidamente produzidas durante a produção didático-pedagógica do curso que ocorrerá no segundo semestre de 2021.

O curso online

O curso online ocorrerá independentemente da quantidade de participantes que desejarem

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

participar da pesquisa. Ele estará disponível a partir de janeiro de 2022 até março de 2022 na plataforma Cursos Livres de Extensão EaD que está vinculada ao website da Universidade Evangélica de Goiás. O curso será composto de um módulo de ambientação, quatro módulos de conteúdo (módulo 1: Introdução às plantas medicinais e à fitoterapia, módulo 2: políticas públicas e fitoterapia, módulo 3: identificando plantas medicinais, módulo 4: aplicações práticas da Fitoterapia) e um módulo de encerramento. A avaliação do participante será composta pela soma dos pontos obtidos após responder aos questionários de múltipla escolha que serão compostos por cinco questões abordando os conteúdos ao final de cada módulo. Cada questionário valerá 1,5 pontos. Ainda, ao final do curso haverá uma avaliação final valendo 4 pontos.

Aspectos éticos

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão observados os aspectos éticos, conforme Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de

Saúde (CNS) e Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, que define as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos, tendo como mérito dar ênfase aos compromissos éticos com os participantes da pesquisa (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. A coleta de dados será realizada após aprovação do projeto pelo CEP - UniEVANGÉLICA.

Para desenvolver a pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será apresentado antes da coleta das informações, ao início do curso, sendo que uma cópia será enviada ao endereço de e-mail (obtido durante o ato de inscrição) do participante no ato da aceitação e uma cópia será enviada à pesquisadora principal no mesmo momento (APÊNDICE B). O TCLE contém uma linguagem acessível e inclui os objetivos, a justificativa, os métodos, a forma de andamento da pesquisa, os riscos (como minimizá-los), os benefícios, a liberdade da desistência do participante a qualquer momento, sem que haja prejuízos a sua pessoa.

Quanto à declaração de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos ao término deste estudo, serão divulgados os resultados da pesquisa através de artigos publicados em revistas indexadas e participações em eventos (poster ou comunicação oral), bem como será tornado público por meio da dissertação de mestrado da pesquisadora principal, sendo garantido o anonimato do participante e da instituição. Caso o participante deseje receber os resultados da pesquisa, ele poderá manifestar interesse e então será fornecido relatório individual quando oportuno.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

A pesquisadora principal será responsável por todos os custos da pesquisa. Terá o compromisso em utilizar os materiais e dados coletados somente para os fins previstos e publicar os resultados.

Durante a realização da pesquisa, os dados (anotações, informações cadastrais e TCLE) ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável para realizar a análise e comparação entre os dados. Com o fim do estudo, esses dados serão arquivados e mantidos por cinco anos, para que se assegure a validade do estudo, após esse período serão deletados.

No que se refere aos critérios para suspensão da pesquisa, essa ocorrerá a qualquer momento, mediante a recusa do participante. Esse ficará à vontade para comunicar à pesquisadora principal sob a sua desistência, via contato eletrônico em qualquer etapa da pesquisa.

Critérios de Inclusão

Profissionais da rede pública de saúde do município de Anápolis, estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA que estejam cursando um dos dois últimos períodos dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia, enfermagem ou farmácia e que concluírem o preenchimento do questionário até a data pré-estabelecida para o final do curso, prévio à emissão de certificados.

Critérios de Exclusão

Participantes que não concordarem com o TCLE, participantes que não responderem as perguntas obrigatórias, participantes que optarem por frequentar o curso, mas sem participar da pesquisa, participantes menores de 18 anos de idade. Ainda, acadêmicos de cursos da área da saúde que não apresentam turmas cursando os últimos períodos da graduação.

Metodologia de Análise dos dados

Para análise quantitativa, os dados obtidos serão analisados por meio de frequências e porcentagens e transformados em gráficos e tabelas. Os itens referentes à análise qualitativa serão avaliados nos princípios propostos por Bardin (2011).

Se tratando da análise quantitativa, os dados obtidos serão ponderados perante a observação do conteúdo temático do curso, (BARDIN, 2011; MINAYO, 2014) conforme as fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Ainda, será avaliado se houve diferença significativa nas respostas dos participantes no momento antes/depois do curso. Para todos os testes estatísticos que serão realizados neste trabalho, serão consideradas diferenças significativas quando $p < 0,05$.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Avaliar a contribuição do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” na atuação profissional em fitoterapia pelos profissionais da saúde participantes do curso e analisar a aplicação do método Massive Open Online Course (MOOC) para estudantes na edição piloto do curso em plantas medicinais e fitoterapia.

Objetivos específicos

- a) Avaliar o conhecimento pregresso ao curso dos participantes sobre plantas medicinais e fitoterapia;
- b) Verificar, dentre os participantes que são profissionais da saúde, o comportamento de prescrever ou recomendar a prática fitoterápica;
- c) Analisar o perfil sociodemográfico do participante do curso;
- d) Avaliar o grau de satisfação quanto à estrutura e método utilizado no curso;
- e) Comparar o conhecimento pregresso ao conhecimento consolidado ao final do curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e como minimizá-los

A presente pesquisa poderá causar desconforto ao participante durante a coleta de dados, relacionados à exposição de seus conhecimentos progressos sobre o tema. O fato de serem avaliadas questões pessoais e de conhecimento dos profissionais em relação ao seu trabalho e a sua formação poderá suscitar desconforto e conseqüente recusa em participar ou continuar colaborando com a presente pesquisa. Para minimizar ou evitar esse risco, o participante poderá interromper a participação na pesquisa a qualquer momento.

Ainda, o tempo que será exigido para execução do curso proposto e o tempo para que o participante responda à pesquisa poderá causar desconforto pois será necessário que o participante disponha de horários disponíveis e atenção plena para melhor aproveitamento do curso. Para minimizar este risco, os módulos didáticos ficarão disponíveis durante toda a vigência do curso, de modo a permitir a flexibilização de horários, para que o participante realize as atividades no tempo mais conveniente para ele.

Para minimizar os riscos de quebra de sigilo e confidencialidade durante a análise dos dados, será feita codificação das interações. Todos os dados coletados serão transferidos para um computador de uso exclusivo da equipe de pesquisadores, que são: a pesquisadora principal, três estudantes de iniciação científica e a orientadora da pesquisa.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

Benefícios

O participante da pesquisa irá contribuir para o fortalecimento da PNPMF na medida em que se expõe ao conteúdo pedagógico proposto no curso, pois terá contato com o setor de plantas medicinais e fitoterapia e terá a possibilidade de aprofundar-se nessa área. Dessa forma, a diretriz que visa “desenvolver estratégias de formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos” (BRASIL, 2006c, p. 21) da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos será alcançada.

Ainda, dentre os benefícios do estudo pode-se citar a qualificação profissional dos profissionais da área da saúde, proporcionar uma mudança de paradigmas na atenção à saúde, promover educação permanente em saúde levando o profissional a avaliar-se, bem como a repensar suas práticas.

Esta pesquisa possibilitará a articulação entre a pós-graduação e a graduação. Para os estudantes da área da saúde o tema abordado permitirá suprir as deficiências na matriz curricular dos cursos superiores, além disso, o certificado obtido poderá ser utilizado para cumprimento de carga horária de atividades complementares. Os profissionais da área da saúde serão incentivados a prescreverem medicamentos fitoterápicos com finalidade de prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPG STMA) nível mestrado em Ciências Ambientais da aluna Andressa Cavalcante Paz e Silva e estudantes de iniciação científica: Nara Almeida Assunção, Lara Borges de Deus, Pedro Augusto Fernandes sob orientação da Profa. Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto. Apresenta protocolo completo, bem desenhado, com informações claras, principalmente nos itens que envolvem os participantes de pesquisa. Informa o tamanho da população e amostra pretendida de acordo com o tipo de metodologia pretendido. Apresenta com clareza a abordagem dos participantes para obtenção do consentimento informado, os procedimentos da pesquisa e os mecanismos de proteção. O TCLE está bem redigido, em linguagem de fácil entendimento, contendo todas as informações da pesquisa necessárias para a tomada de decisão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.182.052

abaixo foram analisados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS 466/12 e complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820077.pdf	13/09/2021 16:21:39		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DCP.pdf	11/09/2021 20:03:49	Lucimar Pinheiro	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	09/09/2021 10:46:16	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Outros	INSTRUMENTODEPESQUISA.docx	03/09/2021 14:00:53	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Outros	parecerproacad.pdf	03/09/2021 14:00:30	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Outros	Coparticipante_assinado.pdf	03/09/2021 14:00:05	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE16_08.docx	03/09/2021 13:58:30	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO_16_08_2021.docx	03/09/2021 13:58:10	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	03/09/2021 13:57:09	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ E SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	03/09/2021 13:56:49	ANDRESSA CAVALCANTE PAZ	Aceito

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 5.182.052

Cronograma	cronograma.docx	03/09/2021 13:56:49	SILVA	Aceito
------------	-----------------	------------------------	-------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 21 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

ANEXO 6

Aprovação da Instituição co-participante, SEMUSA - Anápolis/GO, Brasil

Declaração da Instituição coparticipante

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NA PRÁTICA DA FITOTERAPIA” realizada por Andressa Cavalcante Paz e Silva, telefone de contato (62) 9 83077321, matriculada no curso Pós Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da Universidade Evangélica de Goiás, sob a orientação da professora Lucimar Pinheiro Rosseto, e colaboração dos estudantes de iniciação científica Nara Almeida Assunção, Lara Borges de Deus e Pedro Augusto Fernandes. A fim de desenvolver Dissertação de Mestrado, para obtenção do título Mestre em Ciências Ambientais, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, a pesquisadora garante que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo: Avaliar a contribuição do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” na atuação profissional em fitoterapia pelos profissionais de saúde participantes do curso e analisar a aplicação do método Massive Open Online Course (MOOC) para estudantes na edição piloto do curso em plantas medicinais e fitoterapia, fazendo-se necessária a participação dos profissionais da área saúde que trabalham na Atenção Primária à Saúde do município de Anápolis. Para a coleta de dados pretende-se realizar um questionário semiestruturado. Este questionário foi elaborado especificamente para esta pesquisa. Ele é constituído de três partes: a primeira são questões relativas ao perfil sociodemográfico e de formação profissional do participante, sendo a maioria das perguntas de múltipla escolha. A segunda parte é referente à familiaridade dos participantes sobre o tema. A terceira parte é composta de questões que serão abordadas ao longo dos módulos do curso, com o objetivo de avaliar conhecimentos pregressos sobre o tema. O questionário estará aberto durante todo o período de realização do curso Plantas Medicinais e Fitoterapia (primeiro trimestre de 2022), porém, será esclarecido que, caso o participante deseje participar da pesquisa, ele deverá realizá-la antes de iniciar o curso. A coleta terá duração aproximada de dez a quinze minutos, a depender do tempo individual de preenchimento de cada participante. O nome do participante do questionário será ocultado, garantindo o sigilo nominal da pessoa. Vale ressaltar que anteriormente à aplicação do questionário, as etapas da pesquisa serão informadas, bem como a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Riscos e como minimizá-los:

A presente pesquisa poderá causar desconforto ao participante durante a coleta de dados, relacionados à exposição de seus conhecimentos pregressos sobre o tema. O fato de serem avaliadas questões pessoais e de conhecimento dos profissionais em relação ao seu trabalho e a sua formação poderá suscitar desconforto e conseqüente recusa em participar ou continuar colaborando com a presente pesquisa. Para minimizar ou evitar esse risco, o participante poderá interromper a participação na pesquisa a qualquer momento.

Ainda, o tempo que será exigido para execução do curso proposto e o tempo para que o participante responda à pesquisa poderá causar desconforto pois será necessário que o participante disponha de horários disponíveis e atenção plena para melhor aproveitamento do curso. Para minimizar este risco, os módulos didáticos ficarão disponíveis durante toda a vigência do curso, de modo a permitir a flexibilização de horários, para que o participante realize as atividades no tempo mais conveniente para ele.

Para minimizar os riscos de quebra de sigilo e confidencialidade durante a análise dos dados, será feita codificação das interações. Todos os dados coletados serão transferidos para um computador de uso exclusivo da equipe de pesquisadores, que são: a pesquisadora principal, três estudantes de iniciação científica e a orientadora da pesquisa.

Benefícios

O(A) participante da pesquisa irá contribuir para o fortalecimento da PNPMF na medida em que se expõe ao conteúdo pedagógico proposto no curso, pois terá contato com o setor de plantas medicinais e fitoterapia e terá a possibilidade de aprofundar-se nessa área. Dessa forma, a diretriz que visa “desenvolver estratégias de formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos” (BRASIL, 2006c, p. 21) da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos será alcançada.

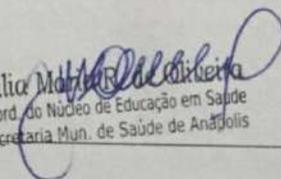
Ainda, dentre os benefícios do estudo pode-se citar a qualificação profissional dos profissionais da área da saúde, proporcionar uma mudança de paradigmas na atenção à saúde, promover educação permanente em saúde levando o profissional a avaliar-se, bem como a repensar suas práticas.

Esta pesquisa possibilitará a articulação entre a pós-graduação e a graduação. Para os estudantes da área da saúde o tema abordado permitirá suprir as deficiências na matriz curricular dos cursos superiores, além disso, o certificado obtido poderá ser utilizado para cumprimento de carga horária de atividades complementares. Os profissionais da área da saúde serão incentivados a prescreverem medicamentos fitoterápicos com finalidade de prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Universidade Evangélica de Goiás, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Anápolis, 28 de julho de 2021.


Júlia Maria R. da Oliveira
Coord. do Núcleo de Educação em Saúde
Secretaria Mun. de Saúde de Anápolis

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO 7

Instrumento de Pesquisa - Questionário categoria Acadêmicos de Saúde

Caso se sinta de alguma forma prejudicado (a) por sua participação nesta pesquisa, por favor, manifeste-se à pesquisadora responsável andressa.silva2@universo.univates.br

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, para aceitar fazer parte da pesquisa você deve clicar na opção CONCORDO. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que o questionário será encerrado. *

Marcar apenas uma oval.

CONCORDO

NÃO CONCORDO

Pesquisa do Perfil do Participante

3. Gênero *

4. Idade *

Marcar apenas uma oval.

Menor que 21 anos

Entre 21 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Entre 41 a 50 anos

Entre 51 a 60 anos

Acima de 61 anos

5. Município em que estuda *

Marcar apenas uma oval.

Anápolis

Outro: _____

6. Qual seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

Medicina

Odontologia

Fisioterapia

Enfermagem

Farmácia

Outro: _____

7. Qual seu grau de instrução? *

Marcar apenas uma oval.

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduado (Especialização) cursando uma segunda graduação

Pós-graduado (Mestrado) cursando uma segunda graduação

8. Em que ano você vai formar (estimativa)? *

Marcar apenas uma oval.

2022

2023

2024

2025 em diante

9. **Você já ouviu falar em Fitoterapia? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. Se sim, como teve o primeiro contato com o tema?

Marque todas que se aplicam.

- Aula
 Internet
 Podcast
 Programa de TV
 Artigo científico
 Redes Sociais
 Palestra
 Amigos/familiares
 Outro: _____

11. Está realizando alguma prática profissional relacionada à Fitoterapia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 12*
 Não *Pular para a pergunta 14*

12. Se sim, de que maneira você exerce esta prática?

Marque todas que se aplicam.

- Recomendando plantas medicinais
 Recomendando drogas vegetais
 Prescrevendo fitoterápicos e/ou medicamentos fitoterápicos
 Oferecendo cursos de capacitação em plantas medicinais/fitoterapia
 Realizando distribuição/dispensação de fitoterápicos em farmácia
 Outro: _____

13. E como adquiriu o conhecimento na prática fitoterápica?

Marque todas que se aplicam.

- Na graduação/faculdade
 Cursos de pós-graduação
 Colegas de trabalho
 Antepassados (pais/avós)
 Outro: _____

14. Além da sua atividade na graduação, você exerce alguma outra atividade com usuários do SUS e/ou comunidade?

Marque todas que se aplicam.

- Rodas de chás com conversas sobre fitoterapia
 Cultivo de hortas medicinais, hortas comunitárias
 Cursos de plantas medicinais, alimentícias e tóxicas
 Cursos de capacitação em Fitoterapia
 Outro: _____

15. O que você entende por Fitoterapia? *

16. Durante o curso você teve conteúdos práticos/clínicos sobre Fitoterapia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. Quão importante você acha que é para os estudantes das profissões da saúde aprender sobre Fitoterapia?

Marcar apenas uma oval.

Não é importante

1

2

3

4

5

É muito importante

18. Qual impacto que você acha que as Plantas Medicinais terão sobre a saúde das pessoas?

Marcar apenas uma oval.

Nenhum impacto

1

2

3

4

5

Muito impacto

19. Qual seu nível de conhecimento acerca das plantas medicinais?

Marcar apenas uma oval.

Considerável

Razoável

Indiferente

Pouco

Desconhecimento

20. Qual seu nível de conhecimento acerca das plantas medicinais do Cerrado?

Marcar apenas uma oval.

- Considerável
- Razoável
- Indiferente
- Pouco
- Desconhecimento

21. Qual destas alternativas melhor descreve como você se sente com relação à Fitoterapia? *

Marcar apenas uma oval.

- Desinteressado
- Indiferente
- Conectado
- Ativista

22. Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de conhecer a relação entre plantas medicinais e saúde humana? *

Marcar apenas uma oval.

Não é importante

1

2

3

4

5

É muito importante

23. Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de identificar plantas nativas e prescrever para problemas de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

Não é importante

1

2

3

4

5

É muito importante

24. Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de adotar o uso da fitoterapia nos serviços de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

Não é importante

É muito importante

25. Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de orientar pacientes dos efeitos adversos do uso inadvertido de plantas medicinais? *

Marcar apenas uma oval.

Isto é necessário

Isto é útil, mas não prioritário

Isto não é necessário

Preciso de mais informações antes de decidir

26. Você gostaria de ter o ensino sobre Fitoterapia de forma mais integrada em sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, deveria ser obrigatório e avaliado

Sim, deve ser obrigatório, mas não avaliado

Sim, mas deveria ser opcional

Não, temos ensino suficiente sobre fitoterapia no curso

Não, eu aprendo sobre fitoterapia fora do curso

Não, ensinar sobre fitoterapia não é relevante para meu curso

27. Para quais das seguintes patologias você acha que é possível utilizar Fitoterapia como arsenal terapêutico? *

Marque todas que se aplicam.

Úlceras

Resfriado

Dismenorréia

Doença hemorroidária

Outro: _____

28. Você já ouviu falar sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 30*

29. Como poderíamos aplicar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na comunidade? *

Pré-Teste

As próximas perguntas têm o objetivo de avaliar seu conhecimento pregresso sobre o tema. Não se preocupe com os acertos e erros. Sugerimos que não pesquise as respostas das perguntas. Esse questionário não terá teor avaliativo na nota final do curso.

30. Onde o estudo das plantas medicinais começou a ser sistematizado ? *

Marcar apenas uma oval.

Bélgica e Bulgária

Grécia e Roma antiga

Holanda e Hungria

Espanha e Estônia

31. O uso de plantas medicinais passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS *

Marcar apenas uma oval.

Na Primeira Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde em Alma-Ata

Na 15° Conferência Nacional de Saúde

Na 5° Conferência Municipal de Saúde

Na 10° Conferência Municipal de Saúde

32. Sobre o Cerrado, campo rupestre e Cerradão, que abrigam plantas de interesse científico, marque a alternativa correta: *

Marcar apenas uma oval.

O Campo rupestre é composto por vegetação típica de formato arbustivo-arbórea, caules grossos e retorcidos, distribuídos de maneira esparsa, intercalando com ervas e gramíneas.

O Cerradão: é uma vegetação que cresce sob solos relativamente ricos em nutrientes em que as copas das árvores tocam-se, o que dá à vegetação um aspecto fechado.

O Cerrado strictu sensu é achado em áreas onde o cerrado encontra-se com a Caatinga e a Mata Atlântica, apresenta-se com uma vegetação arbustiva de distribuição aberta ou fechada e flora rica em espécies.

O Cerrado ocupa menos de 5% do território brasileiro e ocupa apenas o estado de Goiás;

33. Há um aumento expressivo do consumo de fitoterápicos pela população brasileira. Referente ao assunto, assinale a alternativa correta *

Marcar apenas uma oval.

Os medicamentos fitoterápicos têm capacidade apenas de prevenir doenças

Os medicamentos fitoterápicos não são usados como uma alternativa para o tratamento de depressão, insônia e enxaqueca

As plantas medicinais apresentam ampla diversidade de ações terapêuticas no organismo humano

As folhas não são partes comumente usadas para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos

ANEXO 8

Instrumento de Pesquisa - Questionário categoria Profissionais de Saúde

Pesquisa do Perfil do Participante

Gênero*

Idade*

Escolher

Estado que trabalha*

Goiás

Outro:

Município que trabalha*

Anápolis

Outro:

Formação (Enfermeiro, médico, farmacêutico, etc)*

Principal local de atuação*

Escolher

Se clicou em Outro, especifique:

Grau de instrução*

Escolher

Ano da graduação

Escolher

Você já ouviu falar em Fitoterapia?*

Sim

Não

Se sim, como teve o primeiro contato com o tema?

Aula

Internet

Podcast

Programa de TV

Artigo científico

Redes Sociais

Palestra

Amigos/familiares

Outro:

Está realizando alguma prática profissional relacionada à Fitoterapia?*

Sim
Não

Se sim, de que maneira você exerce esta prática?

Recomendando plantas medicinais
Recomendando drogas vegetais
Prescrevendo fitoterápicos e/ou medicamentos fitoterápicos
Oferecendo cursos de capacitação em plantas medicinais/fitoterapia
Realizando distribuição/dispensação de fitoterápicos em farmácia

Outro:

Outros (especifique):

E como adquiriu o conhecimento na prática fitoterápica?

Na graduação/faculdade
Cursos de pós-graduação
Colegas de trabalho
Antepassados (pais/avós)
Outros

Outros (especifique)

Além da sua atividade profissional, exerce alguma outra atividade com usuários do SUS e/ou comunidade?

Rodas de chás com conversas sobre fitoterapia
Cultivo de hortas medicinais, hortas comunitárias
Cursos de plantas medicinais, alimentícias e tóxicas
Cursos de capacitação em Fitoterapia

Outro:

Outro (especifique)

O que você entende por Fitoterapia?*

Durante a graduação você teve conteúdos práticos/clínicos sobre Fitoterapia?

Sim
Não

Quão importante você acha que é para os acadêmicos da área da saúde aprender sobre Fitoterapia?

Não é importante

1
2

3
4
5

É muito importante

Na sua opinião, você considera que as Plantas Medicinais impactam positivamente a saúde das pessoas? Em que nível?

Nenhum impacto positivo

1
2
3
4
5

Muito impacto positivo

Qual seu nível de conhecimento acerca das Plantas Medicinais?*

Considerável
Razoável
Indiferente
Pouco
Desconhecimento

Qual seu nível de conhecimento acerca das Plantas Medicinais do Cerrado?*

Considerável
Razoável
Indiferente
Pouco
Desconhecimento

Qual destas alternativas melhor descreve como você se sente com relação à Fitoterapia?*

Desinteressado
Indiferente
Conectado
Ativista

Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de conhecer a relação entre plantas medicinais e saúde humana?*

Não é importante

1
2
3
4
5

É muito importante

Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de identificar plantas nativas e prescrever para problemas de saúde?*

Não é importante

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

É muito importante

Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de adotar o uso da fitoterapia nos serviços de saúde?

*

Não é importante

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

É muito importante

Quão importante você acha que é para os profissionais da saúde serem capazes de orientar pacientes dos efeitos adversos do uso inadvertido de plantas medicinais?

*

Isto é necessário

Isto é útil, mas não prioritário

Isto não é necessário, preciso de mais informações antes de decidir

Você gostaria de ter o ensino sobre Fitoterapia de forma mais integrada em sua formação?

*

Sim, deveria ser obrigatório e avaliado

Sim, deve ser obrigatório, mas não avaliado

Sim, mas deveria ser opcional

Não, temos ensino suficiente sobre fitoterapia no curso

Não, eu aprendo sobre fitoterapia fora do curso

Não, ensinar sobre fitoterapia não é relevante para meu curso

Se você tivesse estas discussões em sua formação você acha que:*

Poderia fazer melhor uso dos recursos

Poderia orientar melhor meus pacientes

Seria um profissional mais ético

Melhoraria a prática da integralidade do cuidado

Poderia dialogar melhor com comunidades tradicionais

Para quais das seguintes patologias você acha que é possível utilizar Fitoterapia como arsenal terapêutico?

*

Úlceras
Resfriado
Dismenorréia
Doença hemorroidária
Outro:

Outras:

Você já ouviu falar sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos?*

Sim
Não

Como poderíamos aplicar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na comunidade?*

Pré-Teste

As próximas perguntas têm o objetivo de avaliar seu conhecimento progresso sobre o tema. Não se preocupe com os acertos e erros. Sugerimos que não pesquise as respostas das perguntas. Esse questionário não terá teor avaliativo na nota final do curso.

Onde o estudo das plantas medicinais começou a ser sistematizado ?

*

Bélgica e Bulgária
Grécia e Roma antiga
Holanda e Hungria
Espanha e Estônia

O uso de plantas medicinais passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS

*

Na Primeira Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde em Alma-Ata
Na 15° Conferência Nacional de Saúde
Na 5° Conferência Municipal de Saúde
Na 10° Conferência Municipal de Saúde

Sobre o Cerrado, campo rupestre e Cerradão, que abrigam plantas de interesse científico, marque a alternativa correta:

*

O Campo rupestre é composto por vegetação típica de formato arbustivo-arbórea, caules grossos e retorcidos, distribuídos de maneira esparsa, intercalando com ervas e gramíneas.

O Cerradão: é uma vegetação que cresce sob solos relativamente ricos em nutrientes em que as copas das árvores tocam-se, o que dá à vegetação um aspecto fechado.

O Cerrado strictu sensu é achado em áreas onde o cerrado encontra-se com a Caatinga e a Mata Atlântica, apresenta-se com uma vegetação arbustiva de distribuição aberta ou fechada e flora rica em espécies.

O Cerrado ocupa menos de 5% do território brasileiro e ocupa apenas o estado de Goiás;

Há um aumento expressivo do consumo de fitoterápicos pela população brasileira.

Referente ao assunto, assinale a alternativa correta

*

Os medicamentos fitoterápicos têm capacidade apenas de prevenir doenças

Os medicamentos fitoterápicos não são usados como uma alternativa para o tratamento de depressão, insônia e enxaqueca

As plantas medicinais apresentam ampla diversidade de ações terapêuticas no organismo humano

As folhas não são partes comumente usadas para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos

ANEXO 9

Diretrizes para autores da revista Contexto e Saúde



Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓	A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
✓	Há ciência de que os textos submetidos a partir de 1º de janeiro de 2021, após o aceite para publicação, terão uma taxa de editoração no valor de R\$ 300,00.
✓	O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista, além de estar em formato Word for Windows ou compatível.
✓	O texto apresenta título, resumo e palavras-chaves em língua português e em inglês.
✓	As pesquisas que envolvem seres humanos devem conter o número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pesquisas que envolvem experimentos com animais devem conter o número do parecer da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, documento de aprovação do CEP ou CEUA. A aprovação no CEP ou CEUA não deve ser superior a cinco anos.
✓	As referências deverão estar de acordo com as normas da Revista (Vancouver).
✓	O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, o FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA (ver normas de submissão).

- ✓ O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, a DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO (ver normas de submissão).
- ✓ Não se trata de um artigo de revisão (A Revista Contexto & Saúde não esta aceitando artigo de revisão no momento).

Diretrizes para Autores

[FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA](#)

[DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO](#)

Ciência aberta

A ciência aberta se projeta como o novo modo de fazer e comunicar pesquisa com ênfase na transparência dos processos e no compartilhamento dos conteúdos em prol do rigor metodológico e da cooperação entre pesquisadores.

A Revista Contexto & Saúde adere à ciência aberta através de:

1) *Pré Prints:*

O preprint como opção dos autores para o início formal da comunicação de sua pesquisa.

Um preprint é um manuscrito científico que é depositado pelos autores em um servidor público. O preprint contém dados e metodologias completas; e é frequentemente o mesmo manuscrito que está sendo submetido a um periódico.

O preprint permite a aceleração dos resultados da pesquisa e possibilita ao autor receber comentários dos leitores sobre seu estudo e realizar as modificações consideradas pertinentes.

Os autores que optarem pelo preprint e submissão posterior ou simultânea à Revista Contexto & Saúde devem informar que o manuscrito está depositado em servidor de preprints, seu nome e seu URL no *“Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta”* (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

A Revista Contexto & Saúde só admite a submissão de artigos inéditos, salvo aqueles disponibilizados no repositório Preprints, não sendo aceita submissão simultânea, para avaliação, em outro periódico.

2) Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais:

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação.

Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

As informações sobre a disponibilização (ou não) dos conteúdos subjacentes aos artigos submetidos devem constar no “*Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta*” (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

3) Aberturas na avaliação por pares:

Referente à transparência na avaliação de artigos submetidos à Revista Contexto & Saúde.

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de peer review oferecidos pelo periódico. As opções são:

- a) a publicação ou não dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito, caso o artigo submetido seja aceito para publicação;
- b) a interação direta ou não com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito.

As opções do autor devem ser informadas no “*Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta*” (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

Os avaliadores também poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de peer review oferecidos pelo periódico. As opções são:

- a) a publicação ou não dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito, caso o artigo submetido seja aceito para publicação;
- b) a interação direta ou não com o autor do artigo em avaliação.

Os avaliadores devem informar suas opções ao receberem a solicitação de avaliação de um determinado artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo:

A autoria requer uma contribuição substancial para o manuscrito, sendo necessário especificar, em *Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo* a ser submetida juntamente com o artigo, o contributo de cada autor para o trabalho.

Todos aqueles designados como autores devem cumprir os critérios de autoria:

1. Têm uma contribuição intelectual substancial, direta na elaboração do artigo.
2. Participam na análise e interpretação dos dados;
3. Participam na redacção do manuscrito, revisão de versões e revisão crítica do conteúdo; aprovação da versão final;
4. Concordam que são responsáveis pela exactidão e integridade de todo o trabalho.

Cada manuscrito deve ter um “Autor Correspondente”. Porém, todos os autores devem ter participado significativamente no trabalho para tomar responsabilidade pública sobre o conteúdo e o crédito da autoria.

Além de ser informado através da *Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo*, os autores devem ser informados no momento da submissão em metadados da submissão.

São aceitos trabalhos na seguinte categoria:

Artigos Originais nos idiomas português, inglês ou espanhol.

No momento a Revista não está aceitando Artigos de Revisão

Não serão aceitos Relatos de Experiência.

Artigos de Revisão: A Revista publica um número reduzido de artigos de revisão anualmente. Artigos de revisão também requerem coautoria com um docente doutor vinculado a Programa de Pós-Graduação.

O nome dos autores não deve aparecer no corpo do texto e também devem ser eliminados trechos que prejudiquem a garantia de anonimato e traços de identificação da origem nas propriedades do documento. Os dados de identificação dos autores devem ser registrados diretamente e apenas nos campos apropriados da página de cadastramento do usuário. Deverão ser preenchidos, obrigatoriamente, os seguintes dados: instituições de origem, minicurrículo, respectivos *e-mails* e código Orcid. Esses dados não devem constar no arquivo Word enviado pelo portal.

Os trabalhos devem ser digitados em *Word for Windows* ou compatível.

- Letra tipo *Times New Roman*, tamanho 12 (Utilizar itálico somente para palavras em idioma estrangeiro).
- Papel formato A4
- Espaçamento entrelinhas de 1,5
- Margens (direita, esquerda, superior e inferior) de 2,5 centímetros
- Figuras e tabelas deverão ser inseridas no texto em ordem sequencial e numeradas na ordem em que são citadas no texto
- **As referências deverão estar em acordo com as normas Vancouver** (https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)
- Recomenda-se até 30 referências
- Ao menos 75% das referências devem ser dos últimos 5 anos

As referências citadas no corpo do texto devem ser listadas consecutivamente, em algarismos arábicos, sobrescritos, sem citar os nomes dos autores (exceto aquelas que constituam referências teóricas ou metodológicas). Quando forem sequenciais, indicar o primeiro e o último algarismos, separados por hífen. Exemplo: ¹⁻³; quando intercalados, eles devem ser separados por uma vírgula. Ex.: ^{1-2,4}.

Entre a citação numérica e a palavra que a precede, não deve haver espaço. Exemplo: Coronavírus^{3-6,16,21}.

Não deve ser mencionada a indicação da página consultada para a referência citada no artigo.

As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final do artigo, listadas na ordem em que aparecem no texto.

Exemplos de referência

LIVRO: ⁶ Rios TA. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2001.

ARTIGO EM PERIÓDICO: ⁵Pai SD, Langendorf TF, Rodrigues MCS, Romero MP, Loro MM, Kolankiewicz ACB. Validação psicométrica de instrumento que avalia a cultura de segurança na Atenção Primária. *Acta paul enferm.* 2019;32(6):642-650. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900089>

DISSERTAÇÕES E TESES: PREFERENCIALMENTE NÃO USAR, POR SER CONSIDERADA LITERATURA CINZENTA.

As notas de rodapé devem ser numeradas ao longo do texto e utilizadas apenas quando efetivamente necessárias.

Os trabalhos devem submetidos na seção ARTIGOS, posteriormente o editor irá encaminhar a uma das seções da revista:

Exercício Físico & Saúde; Nutrição & Saúde; Enfermagem & Suas contribuições para prática; Fisioterapia & Saúde; Educação & Saúde; Ciências Farmacêuticas & Saúde; Epidemiologia; Saúde & Sociedade; Ciências Básicas & Saúde; Contexto & Saúde – Geral

Nestas seções são aceitos trabalhos na categoria

Artigo Original: Aceita todo tipo de pesquisa original nas áreas da Saúde, incluindo pesquisa com seres humanos e pesquisa com animais. O artigo deve ser estruturado nos seguintes itens: Título, Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. (Até 20 páginas).

Recomendações para todas as categorias de trabalhos

Título: que identifique o conteúdo do trabalho em até 15 palavras. Apresentá-lo no idioma do trabalho e em Inglês.

Resumo: até 250 palavras, elaborado em parágrafo único, sem subtítulo, acompanhado de sua versão em inglês (*Abstract*). O primeiro resumo deve ser no idioma do trabalho e deve conter objetivo, método, resultados e conclusão.

Para as pesquisas de cunho qualitativo, que apresentem trechos de depoimentos dos entrevistados, deve ser utilizado recuo de 1,25cm da margem esquerda, sem itálico, sem aspas e com a identificação do depoente depois do ponto e entre parênteses. Exemplo: A pesquisa qualitativa apresenta os depoimentos dos participantes. (Suj1)

Descritores: de 3 a 6, que permitam identificar o assunto do trabalho, em português (Descritores) e inglês (*Descriptors*), conforme os "Descritores em Ciências da Saúde" (<http://decs.bvs.br>), podendo a Revista modificá-los se necessário.

Introdução: deve apresentar o problema de pesquisa, a justificativa, a revisão da literatura (pertinência e relevância do tema) e os objetivos coerentes com a proposta do estudo.

Método: deve identificar o tipo de estudo, a população ou a amostra estudada, os critérios de seleção, o período do estudo e o local (quando aplicado), os métodos estatísticos, quando apropriado, e as considerações éticas (nº de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Resultados: devem ser descritos em sequência lógica. Quando forem apresentados em tabelas e ilustrações o texto deve complementar e não repetir o que está descrito nestas. Pode ser redigida junto com a discussão ou em uma seção separada.

Discussão: deve conter a comparação dos resultados com a literatura e a interpretação dos autores. Pode ser redigida junto com os resultados ou em uma seção separada. Deve trazer com clareza a contribuição do trabalho e comentários a respeito das limitações do estudo.

Conclusões ou Considerações Finais: devem destacar os achados mais importantes, levando em consideração os objetivos do estudo e as implicações para novas pesquisas na área.

Referências: recomenda-se o uso de, no máximo, 30 referências atualizadas (75% dos últimos cinco anos), sendo aceitáveis fora desse período no caso de constituírem referencial fundamental para o estudo.

Figuras e tabelas: figuras e tabelas deverão ser inseridas no texto em ordem sequencial, numeradas na ordem em que são citadas no texto. Devem ser devidamente numeradas e legendadas. Em caso de utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes citar a fonte original.

Aspectos éticos: em pesquisas que envolvem seres humanos a submissão deverá conter o número do parecer do Comitê de Ética, conforme prevê o parecer 466/2012 do Ministério da Saúde, o qual deve vir anexo nos documentos complementares. Da mesma forma, as pesquisas que envolvam experimentos com animais devem guiar-se pelos princípios éticos adotados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Conea) e deverá ser informado o número do parecer da Comissão de Ética de Experimentação animal (Ceua). O parecer deve vir em anexo nos documentos complementares.

Critérios de Avaliação

O manuscrito segue as normas de apresentação da Revista Contexto & Saúde?

O problema investigado está estabelecido com clareza?

O problema investigado é significativo, inovador e importante para a área?

O problema investigado mostra relevância nacional ou internacional e não é de interesse demasiadamente local?

A literatura científica abordada é atual, pertinente e está discutida de modo completo e adequado?

O método de investigação é adequado?

Está suficientemente claro e replicável?

A análise dos dados está clara, apresentada adequadamente e correta?

A apresentação dos resultados está adequada?

A discussão e as conclusões estão respaldadas e coerentes com resultados e dados apresentados e/ou com a revisão bibliográfica apresentada?

O texto é claro, coerente e bem organizado, contribuindo para divulgação científica de qualidade?

Tempo para Publicação

O tempo estimado para o processo de avaliação é de 6 meses, sendo o tempo total (da submissão até a publicação) de 10 meses.

Etapas de avaliação:

1) Numa primeira etapa o manuscrito será apreciado pelos membros do Comitê Editorial que verificarão a sua adequação aos critérios gerais da revista e à política editorial. Serão recusados já nesta etapa artigos que: a) se configurarem como simples revisão bibliográfica; recorte de dissertação, tese, projeto ou relatório de pesquisa sem a devida adaptação; b) forem excessivamente descritivos e pouco analíticos; c) não apresentarem contribuição significativa para a área de conhecimento; d) não seguirem as normas de publicação da revista. Artigos recusados nesta etapa serão arquivados e os aprovados seguirão para a etapa seguinte.

2) Revisão por pares (Peer review): os artigos serão avaliados por dois especialistas da área temática dentre os consultores ad hoc inscritos como membros do Comitê Científico/Avaliadores da revista, pertencentes a diferentes instituições brasileiras e de outros países. A avaliação é duplo-cega, em que a identidade tanto do revisor como do autor são ocultadas de ambas as partes.

Os avaliadores farão a apreciação do artigo levando em consideração as seguintes diretrizes de avaliação: Clareza de redação, fluidez da leitura compatibilidade com um documento científico; Atualidade e adequação da base teórico-conceitual; Clareza e alinhamento do objeto de estudo ao foco e escopo da revista; Objetivos claramente explicitados e alinhados no resumo, introdução e conclusão; Percurso metodológico bem explicado e adequado aos propósitos do artigo; Boa apresentação e discussão dos resultados, dialogando com a base teórico-conceitual; Conclusões concisas e compatíveis com a metodologia empregada e com os resultados do trabalho; Originalidade e contribuição do artigo para a área de conhecimento.

Após emitir seu parecer descritivo e inseri-lo na página da revista o Avaliador deverá selecionar uma dentre as seguintes possibilidades de recomendação:

Aceitar;

Correções Obrigatórias;

Submeter novamente para avaliação

Submeter a outra revista

Rejeitar;

Havendo divergência de opiniões entre os avaliadores será designado um terceiro especialista cujo parecer arbitrar a decisão editorial.

3) Os autores serão notificados pelos Editores da Revista sobre o aceite ou rejeição dos seus textos, com base nos pareceres recebidos. Eventuais sugestões de modificações de estrutura e/ou de conteúdo que se façam necessárias serão notificadas ao(s) autor(es), que se encarregará(ão) de fazê-las, utilizando a opção “marcar revisões” do Word, podendo, se for o caso, utilizar balões para comentários ou explicações. O arquivo com a versão corrigida deverá ser transferido para o sistema na mesma submissão já existente, que permanecerá ativa, como Versão do autor, no campo Decisão Editorial, seguindo os passos “Escolher arquivo” e, por fim, “Transferir”.

Os Editores da Revista reservam-se o direito de sugerir ao autor modificações de forma a fim de adequar as colaborações ao padrão editorial e gráfico da revista. As opiniões expressas nas publicações são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente expressam a opinião da revista.

Código de Conduta Editorial: Política de Ética em Publicações e Declaração de Procedimentos Impróprios em Publicações

A Revista Contexto & Saúde tem o compromisso com a ética na pesquisa e na publicação dos resultados. São primados os padrões de comportamento ético esperado para todas as partes envolvidas na publicação na revista.

Não são aceitos plágios, nem serão considerados como tais os artigos decorrentes de partes de relatórios de pesquisas, TCCs, dissertações e teses do próprio autor.

A Revista adota *Software* para identificação de plágio, a fim de garantir os Princípios Éticos e evitar más práticas na produção científica.

Taxas para publicação

A Revista Contexto & Saúde não cobra qualquer taxa pela Submissão e Avaliação.

Para artigos submetidos a partir de 1º de janeiro de 2021, para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos manuscritos publicados, é cobrada uma taxa de

editoração no valor de R\$ 300,00 sobre os textos Aceitos para Publicação, destinada aos custos de revisão, diagramação, registro do DOI e manutenção da revista.

Todo o seu conteúdo continua sendo disponibilizado gratuitamente a todos os leitores.

Política de Arquivamento

O periódico é publicado/arquivado no Open Journal System [OJS] desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), iniciativa multi-universitária que promove acesso aberto e aperfeiçoamento da publicação acadêmica. O OJS é um software livre para gerenciamento e publicação de periódicos científicos.

Artigos

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam na Revista Contexto & Saúde concordam com os seguintes termos:

a) A submissão de trabalho(s) científico(s) original(is) pelos autores, na qualidade de titulares do direito de autor do(s) texto(s) enviado(s) ao periódico, nos termos da Lei 9.610/98, implica na cessão de direitos autorais de publicação na Revista Contexto e Saúde do(s) artigo(s) aceitos para publicação à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, autorizando-se, ainda, que o(s) trabalho(s) científico(s) aprovado(s) seja(m) divulgado(s) gratuitamente, sem qualquer tipo de ressarcimento a título de direitos autorais, por meio do site da revista e suas bases de dados de indexação e repositórios, para fins de leitura, impressão e/ou download do arquivo do texto, a partir da data de aceitação para fins de publicação. Isto significa que, ao procederem a submissão do(s) artigo(s) à Revista Contexto e Saúde e, por conseguinte, a cessão gratuita dos direitos autorais relacionados ao trabalho científico enviado, os autores têm plena ciência de que não serão remunerados pela publicação do(s) artigo(s) no periódico.

b. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

c. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

d. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

[Open Journal Systems](#)

Idioma

[Español \(España\)](#)

[Português \(Brasil\)](#)

[English](#)

Informações

[Para Leitores](#)

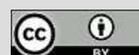
[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

ISSN: 2176-7114 (Atual - Online)

ISSN: 1676-188X (Anterior - Impresso)

Indexadores:



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- 4.0 Internacional](#).



Platform &
workflow by
OJS / PKP